INTENSIFIQUEMOS A LUTA PELA PAZ

O povo brasileiro deve erguer uma ampla frente única contra a guerra e o imperialismo — A submissão do govêrno a Wall Street torna cada vez mais grave a ameaça de nosso povo ser envolvido nas manobras guerreiras do imperialismo — As primeiras manifestações populares na luta pela paz

ENQUANTO os traficantes de guerra, chefiados pelos plutocratas de Wall Street, se lançam furiosamente em preparativos bélicos e às mais estúpidas provocações guerreiras, cresce em todo o mundo o desejo dos povos de garantirem a paz. Tão forte é êste desejo, que os próprios provocadores de guerra se vêem obrigados a camuflar suas manobras criminosas com palavras de defesa da paz.

Mas não é só o desejo de paz dos povos que se ergue, em todo o mundo, contra os planos dos traficantes de guerra; é a luta dos povos contra a guerra encabeçada pelo grande baluarte da paz e da liberdade — a invencível União Soviética — que vai fazendo fracassar os objetivos sinistros do imperialismo ianque e de seus sócios menores. Sim, porque não bastam os desejos de paz sempre mais arraigados nos corações dos povos, para garanti-la. Quem a garantirá, realmente, é a luta vigorosa e firme dos milhões de homens e mulheres que, em todo o mundo, inclusive nas metrópoles do imperialismo e nos países a êle submetidos, não desejam a guerra e se dispõem a impedi-la.

O POVO BRASILEIRO TAMBÉM LUTA PELA PAZ

No Brasil, onde a submissão crescente de nosso país ao govêrno e trustes norte-americanos tornam cada dia mais grave e imediata a ameaça de o nosso povo ser jogado nas aventuras guerreiras de Wall Street, também cresce a luta pela paz. O povo brasileiro, um dos mais famintos e oprimidos do mundo, tem de ser necessariamente, ardoroso combatente, pela paz, já que as guerras imperialistas em que o atual govêrno e seus patrões norte americanos sonham envolvê-lo, lhe significariam mais fome, miséria e opressão.

Por isso já se levantam em nosso país as primeiras manifestações concretas de luta pela paz, numa demonstração de que o povo brasileiro vai compreendendo cada dia melhor o efetivo perigo de guerra que pesa sôbre êle, quando o govêrno anti-nacional de Dutra, dirigido pelos imperialistas norte-americanos, consome mais de 38 por cento do orçamento nacional em despesas militares, mantém uma política internacional de inteira submissão às intrigas guerreiras de Truman e Marshall e ainda planeja ceder pontos estratégicos de nosso território aos soldados do imperialismo, ao mesmo tempo que mantém nas direções de nossas fôrças armadas missões militares ianques cada vez mais numerosas.

Assim, o nosso povo sente necessidade de lutar concreta e firmemente em defesa da paz, aumentando os seus pronunciamentos contra a guerra, organizando-se numa ampla e poderosa frente única contra as manobras guerreiras do imperialismo ianque em nosso país, na América Latina e em todo o mundo.

AS MULHERES BRASILEIRAS DEFENDEM SEUS FILHOS E MARIDOS

Daí as proclamações em favor da paz registadas nos últimos meses do ano passado em diversos pontos do país. E, não foi por acaso que, uma das primeiras dessas manifestações surgiu dentre as donas de casa, partiu das mulheres brasileiras, que não querem ver seus maridos e filhos, irmãos e noivos, servindo de carne de canhão para cevar os monstruosos apetites dos trustes colonizadores de Wall Street.

Em defesa da paz, as donas de casa de Fortaleza, no Ceará, realizaram uma importante convenção, à qual compareceram grande número de delegadas, representantes de várias camadas sociais. E neste importante conclave, denunciaram os provocadores de guerra, protestando contra a política da atual ditadura de empregar grandes somas dos dinheiros da nação para fins bélicos, em lugar de destiná-las ao incentivo da produção nacional e para o barateamento do custo de vida. Ligando a luta pela paz à luta contra a carestia da vida, as congressistas do Ceará dão um exemplo a tôdas as mulheres brasileiras de como devem impedir que seus entes queridos sejam exterminados em benefício dos trustes imperialistas: é mobilizando-se para a luta contra a guerra e a carestia da vida, pois, na verdade, quando um govêrno como o de Dutra, segue uma política de guerra, executa igualmente uma política de fome.

A VOZ AUTORIZADA DOS EX-COMBATENTES

Na luta pela paz não podia faltar, como não faltou, a manifestação dos nossos bravos ex-pracinhas. Em seu recente Congresso Nacional, os heróicos combatentes da guerra contra o nazi-fascismo, em histórico manifesto, conclamaram todo o povo brasileiro à luta contra a guerra e a propaganda de guerra, mostrando a decisão de nossa juventude que já empunhou armas por uma causa justa, de não servir de carne de canhão para aumentar os lucros dos grandes industriais e banqueiros norte-americanos.

E juntamente com os ex-combatentes, outra parcela esclarecida de nossa juventude, os estudantes durante as comemorações do Dia Internacional do Estudante, reafirmaram o decidido propósito das jovens gerações de nossa pátria, de impedirem que o povo brasileiro seja arrastado nas manobras guerreiras do imperialismo.

A juventude de nosso país, que participou com singular destaque das lutas populares empreendidas, durante o Estado Novo, para colocar o Brasil ao lado das Nações Unidas, para contribuir positivamente à luta armada contra o nazi-fascismo, pronunciando-se de modo tão claro e firme pela paz, mostra como o nosso povo compreende que, nos dias de hoje, qualquer guerra que não seja de defesa da soberania nacional atingida pelo invasor imperialista, é uma guerra injusta e monstruosa.

OS INTELECTUAIS NA LUTA PELA PAZ

Os intelectuais honestos e de vanguarda, em todo o mundo, sempre estiveram à frente da luta pela paz, lutando om-

(Conclui na 8.ª pag.)

COMENTÁRIO NACIONAL

A Luta Pelo Abono Prosseguirá

Não terminou a luta dos trabalhadores pela conquista do abono de Natal e Ano Bom. Se, em grande número de empresas êle não foi pago no mês passado, podem e devem os trabalhadores lutar para que o seja ainda neste mês de janeiro.

A classe operária, os pequenos funcionários, os empregados no comércio e nos bancos, não podem abrir mão dêsse direito, nem dar por encerrada a campanha pela sua conquista, pelo simples fato de haver passado a época das festas natalinas. Alienar qualquer um de seus direitos ante a resistência furiosa dos patrões e do govêrno, significaria para a classe operária conformar-se com a situação de fome e exploração brutal em que vive. Significaria estimular a política de salários congelados e preços altos com que a atual ditadura procura aumentar os lucros dos tubarões da indústria e do comércio, dos trustes imperialistas que colonizam nossa pátria, enquanto agrava a fome e a miséria nos lares dos trabalhadores e das grandes massas do povo.

Na verdade, o abono de Natal é um direito dos trabalhadores e não uma dádiva dos patrões. Antes do govêrno esfomeador de Dutra já o seu pagamento era comum na maioria das empresas particulares e públicas. Era uma conquista dos próprios trabalhadores, pequena conquista, é verdade, mas de grande importância, em sua luta por aumento geral de salários. Quando, para melhor servir os interêsses exploradores dos trustes imperialistas e dos tubarões dos lucros extraordinários, a atual ditadura começou a golpear as conquistas democráticas de nosso povo, foi igualmente investindo contra as conquistas econômicas da classe operária, congelando-lhe os salários, negando-lhe o pagamento do abono, extinguindo outras bonificações e gratificações conseguidas através de lutas persistentes.

A luta pelo pagamento do abono tornou-se, assim, uma frente da luta geral da classe operária contra a miséria que cresce em seus lares, contra a política patronal de aumentar incessantemente os lucros das empresas à custa da rebaixa efetiva dos salários, contra os golpes que as classes dominantes e o govêrno, em aliança com os colonizadores de Wall Street, vêm desfechando sôbre os trabalhadores e o povo brasileiros.

Por isso é que o proletariado está se lançando na luta pelo abono com o mesmo vigor com que defende seu direito à vida, batendo-se por aumento geral de salários e outras reivindicações, através da realização de greves e enérgicos movimentos de protestos. Em muitas empresas, conquistando o abono e aumento de salários, os trabalhadores vão quebrando a política de esfomeamento seguida pelo govêrno e os patrões, obrigando êsses últimos a desviarem para o proletariado uma parcela — mínima, embora — de seus fabulosos lucros. E, com as greves que realiza visando êsses objetivos, com a organização que forja em suas fileiras nessas lutas, com o estímulo e a confiança em suas próprias fôrças que lhe dá cada vitória alcançada, a classe operária está, na verdade, conduzindo as lutas de todo o povo contra a catastrófica política da atual ditadura e a venda do país aos colonizadores imperialistas.

Os trabalhadores, por tudo isso, não podem recuar em cada uma das campanhas que iniciam. Têm de levá-las para a frente, conduzindo-as a formas sempre mais altas de lutas. Nesta campanha pelo abono, já foram realizadas mais de duas dezenas de greves, nas quais os trabalhadores enfrentaram vitoriosamente os patrões e a polícia, demonstrando que podem derrotá-los com sua organização e combatividade. A classe operária verifica, assim, que é realmente lutando com energia e decisão que consegue fazer vitoriosas tôdas as suas reivindicações; que, através de pequenas vitórias, como o pagamento do abono, é que se preparam as grandes lutas e as grandes vitórias.

Seguindo confiantes e sempre mais dispostos à luta, por êsse caminho, os trabalhadores derrotarão a política infame de congelamento de salários, com a qual a ditadura anti-nacional de Dutra procura estrangular a classe operária brasileira, para melhor submeter nossa pátria ao jugo colonizador e às manobras guerreiras dos furiosos imperialistas de Wall Street.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 8 DE JANEIRO DE 1949 — N.º 158

POR UM ANO DE LUTAS E DE VITORIAS

CARLOS MARIGHELLA

AO INICIAR-SE o terceiro ano do govêrno de traição nacional de Dutra, a situação das massas trabalhadoras no Brasil é das mais terríveis. O govêrno de Dutra leva o país pelo o caminho da catastrofe. E os homens das classes dominantes preferem vestir o uniforme americano, traindo abertamente os interesses nacionais para melhor servir aos interesses do imperialismo ianque.

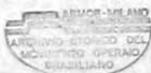
O inicio de mais um ano do desastroso governo de Dutra é assinalado com um deficit orçamentario de cerca de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros. E a esse deficit deve juntar-se o montante dos creditos extraordinarios de 48, que sobem a cerca 2 bilhões e 300 milhões de cruzeiros. Mas o governo de Dutra apela criminosamente para a emissão clandestina de moeda papel, aumenta o surto inflacionario no país e descarrega o peso das dificuldades sobre as costas da classe operária e das grandes massas. O imposto de consumo é aumentado, como de resto são aumentados os impostos indiretos, aqueles que exatamente recaem sobre o povo. Cedendo descaradamente aos desejos da Light, Dutra e seus auxiliares mais categorizados propõem o aumento das passagens de bondes, luz, telefone e energia. Assim, sobem os preços, o aumento do custo da vida já atinge a mais de 300 % em relação ao ano de 39, o salario real diminue cada vez mais, e os lucros dos grandes industriais e banqueiros são cada vez maiores. A industria textil, no Distrito Federal e em S. Paulo, bem como as de alimentação e quimico-farmaceutica que só no ano de 47 haviam obtido de lucros sobre o capital respectivamente 32 % e 19 %, 23 % e 20 %, 23 % e 20 %, aumentaram enormemente esses lucros no ano de 48.

E como se não bastasse, o governo de Dutra entregá o país ao imperialismo norte-americano, facilitando a entrada ou convidando abertamente para vir colonizar o Brasil os Abbink, os Rockefeller e cedendo aos magnatas ianques nossas riquezas minerais desde areias monaziticas ao petróleo, cuja concessão á Standard está criminosamente assentada no monstruoso Estatuto do Petroleo, ou transferindo a Fabrica Nacional de Motores para o grupo fascista italiano Isotta Fraschini submetido aos tubarões de Wall Street.

Paralelamente, Dutra e seus ministros fazem uma politica de guerra que interessa aos EE. Unidos. Mantêm um orçamento com 38 % das despesas destinados a fins de guerra. Compram excedentes de guerra á America do Norte. Padronizam armamentos. E tomam uma posição de traição nacional na ONU, defendendo os interesses ianques e agindo em politica internacional como um governo lacaio de Truman, atitude que foi fielmente seguida pelo sr. Raul Fernandes, ao votar contra o desarmamento geral, pela bomba atomica e a favor do fascismo espanhol e português.

Entretanto um fato importantissimo a assinalar é que a classe operaria, como em geral as grandes massas duramente atingida pela politica reacionária de Dutra, têm sabido reagir contra esse estado de coisas. O ano de 48 foi todo ele sacudido por mais de 150 greves, envolvendo quase duas centenas de milhares de trabalhadores, sem falar nas lutas camponesas e nas lutas populares, marcadamente as de caracter anti-imperialista — As grandes massas brasileiras seguem o caminho da luta e estão empregando formas de lutas mais vigorosas, tal como havia salientado o Manifesto de Prestes, lançado a 28 de janeiro de 48. Com as vitorias conquistadas, a classe operaria sente-se mais confiante em sua propria força e cada vez mais disposta a entrar em luta e derrotar os patrões e a reação. Isso quer dizer que a classe operaria adquiriu uma grande soma de experiencias de greves e que é com essas experiencias que está se fortalecendo para enfrentar novas lutas. E' claro que cada vez que o proletariado entre em greve tem que se chocar imediatamente com a policia, pois é evidente que o Estado, em virtude do seu carter de orgão de dominação de classes, sempre se coloca do lado dos patrões. Mas o grande progresso entre as ultimas greves desencadeadas e aquelas que se seguiram aos primeiros momentos do lançamento do Manifesto de Prestes, é que, nestas ultimas, os grevistas já vêm obtendo exito na luta contra a policia. Na greve da Hime, por exemplo, os grevistas não permitiram a prisão do vereador eleito pelos proprios operarios da empresa, ou melhor, concentraram-se em massa em frente da secretaria de policia e exigiram que ele fosse posto em liberdade, o que conseguiram imediatamente. Essa experiencia está agora generalizada e é uma arma poderosa nas mãos do proletariado, pois paralisa a reação num ponto em que até então ela vinha obtendo vantagem. Os grevistas já estão podendo, assim, libertar seus companheiros presos, mesmo quando têm de ir a ações mais energicas, arrebatando-os da mão da policia e arrancando-os de dentro da cadeia, como acaba de suceder numa greve pela conquista do abono em João Pessoa.

Através das experiencias de greves, a classe operaria está aprendendo como conquistar a praça publica, fazer seus comicios, manter informados os grevistas sobre o desenrolar do movimento.

(Conclui na 11.ª pag.)

7 DIAS NO MUNDO

U.R.S.S.

Jorge Amado, que se encontra na URSS a convite da União dos Escritores Soviéticos e de outras entidades culturais soviéticas depositou uma corôa de flores no túmulo de Zdanov, na Praça Vermelha, em nome de Luiz Carlos Prestes e de todos os comunistas brasileiros.

NORUEGA

O ministro do Exterior da Noruega declarou que seu país não participará da União Ocidental e nem do Pacto do Atlantico, patrocinados pelos ianques. Acrescentou que a Noruega seguiria uma politica de compreensão e entendimento com a URSS e as novas democracias.

JAPÃO

Denunciado o fato de que os trustes ianques, protegidos por Mac Arthur, estão comprando crianças de 12 a 13 anos para o trabalho escravo, por um preço médio de 2.000 yens, para utilizá-las no trabalho como animais de carga, por dez anos consecutivos.

TCHECOSLOVAQUIA

Nacionalizadas as Camaras de Comercio na Checoslováquia. O ministério do Comércio assumiu o controle das Camaras de Comercio norte-americanas, inglesas, francesas e outras estabelecidas no país.

CHINA

Sentindo-se perdido, o quisling Chiang Kai Shek procura manobrar, apresentando-se como partidário da paz. Em resposta às suas arengas a emissora do govêrno democrático da China, em sua mensagem de Ano Novo à população, afirmou que a luta prosseguirá até a completa libertação nacional e que unicamente às forças populares, dirigidas pelo Partido Comunista, caberá ditar as condições de paz.

ITALIA

Nova onda de greves no centro e no Sul da peninsula, em sinal de protesto contra o desemprego e as ameaças de demissões. Em muitos lugares, como na Toscana, os trabalhadores estão ocupando as fábricas fechadas pelos proprios patrões e colocando-as em funcionamento. Por outro lado, la Sicilia, 600 camponeses se levantaram contra a exploração de que são vítimas, atacando e ocupando as residências dos latifundiários.

INDONESIA

O povo indonésio prossegue na luta contra os traiçoeiros invasores imperialistas. Os guerrilheiros atacaram varias cidades na parte oriental de Java, abateram dois aviões holandeses, destruiram um combolo militar inimigo e incendiaram grandes plantações de borracha pertencentes aos opressores.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV RIO BRANCO 257
17.º and — Salas 1711-1717
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso . .	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Panorama Internacional

MINDSZENTY — TRAIDOR DA PATRIA E AGENTE DO IMPERIALISMO

UMA GRITARIA histérica se levanta no mundo capitalista contra a prisão de mais um criminoso de guerra e um conhecido traidor de seu povo. A semelhança do que fizeram por ocasião da condenação de Nikolas Petkov, na Bulgária, os reacionarios e pro-fascistas procuram confundir a opinião pública com o encarceramento do cardeal Mindszenty, da Hungria, apresentando o fato como "perseguição religiosa" ou "ofensa a Igreja".

Entretanto, a igreja católica na Hungria funciona livremente, como qualquer outra, com os mesmos direitos. A liberdade de culto é plenamente assegurada pela Constituição da República Popular da Hungria. O que o govêrno da Hungria acaba de fazer é um ato de legitima defesa contra um traidor que veste batina tirando-lhe a liberdade de continuar tramando contra um govêrno legitimo escolhido pela imensa maioria, a quase totalidade, do povo húngaro.

Mindszenty usufruia plena liberdade. Ainda em 1947 fêz viagens ao estrangeiro inclusive aos Estados Unidos, sem ser molestado absolutamente. Esteve no Vaticano, onde foi feito cardeal. Mas, além de suas atividades religiosas, que jamais foram perseguidas, Mindszenty exercia atividades ilegais que foram devidamente comprovadas pelo govêrno húngaro. A sua prisão se deu depois que a policia encontrou num porão de seu palácio uma caixa metálica contendo documentos secretos que revelavam claramente a cumplicidade de Mindszenty numa conspiração destinada a derrubar o regime democrático da Hungria, restabelecer os Habsburgos com o apôio de potências estrangeiras.

Importa, no caso, que o conspirador vista uma batina? Absolutamente, quando se sabe que durante a guerra alguns dos piores traidores de suas pátrias, alguns dos mais infames colaboradores de Hitler e Mussolini sairam do clero católico, como monsenhor Tiso, na Tchecoslováquia, ou Stepinac, na Iugoslávia.

O passado de Mindszenty o identifica como um colaboracionista do nazismo, recomendando-o à mais estreita amizade com o cardeal norte-americano Spellman, através do qual, e em cumplicidade com outros reacionários húngaros, dirigia os planos de restauração da monarquia. Quanto a Spellman, ninguém desconhece suas relações com o regime fascista de Franco.

As atividades atuais de Mindszenty estavam relacionadas sobretudo com ações de espionagem devidamente comprovadas depois da apreensão de numerosos relatórios enviados pelo cardeal às potências capitalistas. Ainda mais, Mindszenty traficava com dólares norte-americanos no câmbio negro, causando prejuizos ao Estado húngaro no valor de várias centenas de milhões de "pengos".

Os próprios clérigos democratas da Hungria comprovam as atividades ilegais e de traição nacional de Mindszenty, como o fêz o bispo catolico-grego da Rutênia, enviando importantes documentos ao govêrno húngaro.

E, depois disso, a reação trata de fazer o jôgo do imperialismo apresentando o cardeal Mindszenty como uma pobre vítima "dos comunistas". Mas não é de estranhar que isso aconteça, pois é conhecido êsse côro desde que os revolucionários soviéticos, tratando de presservar as conquistas populares, deram o merecido castigo a todos os traidores da pátria que se aproveitavam da batina para encobrir suas infames conspiratas contra o povo. Por acaso desapareceu a Igreja ortodoxa russa, embora numerosos "popes" serviçais do czarismo tenham sido condenados? Ao contrário, nunca existiu tanta liberdade religiosa na Rússia como hoje. A história provou que não se tratava de uma luta anti-religiosa quando era justiçado um sacerdote; apenas se infligia o merecido castigo a um traidor do povo.

Que autoridade tem o Vaticano para protestar contra a prisão de Mindszenty, quando se conhecem as ótimas relações do Papa com o fascismo e o nazismo, dos quais se fêz simples instrumento até que a fôrça das armas democráticas impôs a derrota de Hitler e Mussolini? O protesto do Vaticano, no caso Mindzsenty tem o mesmo significado de outros protestos ou pedidos de graças para outros criminosos de guerra, inclusive os piores bandidos nazistas, como Goering, Ribbentrop, Streitcher, responsáveis pelo assassinato de milhões de criaturas cujo massacre jamais teve sequer um protesto do Vaticano.

Têm razão de gritar os "gangsters" do imperialismo e seus escribas. A prisão e o julgamento de cada traidor do povo significa a consolidação dos regimes populares e um golpe de morte nas pretensões imperialistas de restabelecerem nos paises da nova democracia a situação de antes da guerra. Mas êsses gritos bem pagos não impressionam os povos livres, não abalam a calorosa admiração e simpatia dos demais povos pelas democracias populares em marcha para o socialismo. O proletariado e o povo no poder nas nações da Europa Oriental continuarão afastando do seu caminho, do caminho da libertação das grandes massas, todos os criminosos e traidores sem reparar em suas vestes nem dar atenção à propaganda mentirosa dos inimigos da democracia e do socialismo. A liberdade religiosa não pode ser confundida com a liberdade de tramar contra a pátria, sua independência e soberania.

INTERVENÇÃO ABERTA

COMO era de prever, redundou em completo fracasso a decisão da ONU criando a chamada Comissão de Conciliação para a Palestina, entregando justamente a potencias interessadas no prosseguimento da guerra a solução do conflito entre árabes e judeus.

Entretanto, a sorte das armas não está favorecendo os trustes de petróleo, principais interessados na guerra no Oriente Médio. Os judeus não só repeliram as forças adversarias, como ainda lhes infligiram derrotas sobre derrotas e passaram à ofensiva.

Por que isto foi possivel, quando sabidamente os judeus dispõem de forças numericamente inferiores às dos agressores? O principal motivo das derrotas das forças mercenarias imperialistas é que os povos do Oriente Médio vão se convencendo dia a dia que a guerra só interessa e aproveita à Standard Oil, à Shell, à Wall Street e à City. Os acontecimentos vão despertando os povos do Oriente Médio para o grave perigo de seu debilitamento em favor de um dominio mais escravizador dos bandidos imperialistas anglo-americanos. Daí os sucessos dos exércitos de Israel, mostrando que as tropas mercenárias já não vencem guerras quando encontram pela frente um adversario que sabe por que está lutando, que defende interesses nacionais ameaçados e a propria soberania e independencia do país.

Abdullah da Transjordania e Farouk do Egito não conseguem sozinhos os objetivos a que se propõem seus patrões da Inglaterra e dos Estados Unidos. É necessário que Washington e Londres intervenham pela pressão "diplomática" e pela ameaça, como o fazem agora quando as tropas de Israel penetram no Egito. Os Estados Unidos "advertiram" Israel sobre "os perigos" de tal avanço de suas tropas. E a Inglaterra tomou uma medida mais drástica ainda: decidiu enviar tropas inglesas para a Transjordania para "fazer cumprir obrigações contratuais" com esse país e com o Egito. Na realidade, tais "obrigações" são com os trustes petrolíferos que vêem seus interesses ameaçados pelo despertar dos povos do Oriente Médio, que se recusam a lutar para que a Standard Oil e a Royal Dutch Shell multipliquem seus lucros.

Cada vez se torna mais evidente que a unica posição justa em relação à Palestina era a proposta pela URSS e as democracias populares: deixar que árabes e judeus resolvam independentemente seus problemas, sem qualquer intromissão imperialista, que a tanto equivale a chamada Comissão de Conciliação da ONU.

A imprensa popular necessita do seu auxilio. Leve hoje mesmo a sua contribuição.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

A MENSAGEM DE TRUMAN

A MENSAGEM de Truman ao Congresso é a mais clara confissão da inevitabilidade da crise economica que enfrentará o capitalismo em futuro proximo e da inutilidade das medidas tomadas pelo governo norte-americano para, pelo menos, aprazá-la por algum tempo. Truman confessa que, apesar do Plano Marshall, cujo objetivo é transferir a outros povos o ônus que deverá recair sobre o principal país capitalista, o perigo da crise aumentou. "A nossa primeira grande tarefa — diz Truman — consiste em proteger a nossa economia dos males da prosperidade e da crise".

Mas será que isto está sendo feito, embora realizem os imperialistas os mais tremendos esforços para manter o statu-quo atual? As palavras de Truman respondem negativamente a esta pergunta. Truman reconhece desesperado que nem as provocações de guerra, nem a alimentação de guerra civis, nem o incentivo às forças fascistas e reacionarias, que caracterizam a politica americana atual, nada disso tem adiantado. "No presente momento — acrescenta Truman — a nossa prosperidade (isto é, a prosperidade dos magnatas de Wall Street, está ameaçada por pressões inflacionárias em certo numero de pontos criticos da economia". Os trabalhadores, homens e mulheres, sofrem injusta discriminação. Numa nação rica como a nossa, dezenas de milhões não contam com uma assistencia adequada. É igualmente chocante que milhões de nossas crianças não estejam recebendo boa educação. Milhões delas moram em edificios antiquados e superlotados. A escassez de habitações continua aguda".

Estas constatações de Truman se assemelham ao depoimento do criminoso que reconhece seu crime. Mas Truman, em tom demagógico, tem o cinismo de afirmar em seguida: "O mundo olha-nos em busca de liderança..." Será que algum povo inveja a "liderança" norte-americana na Grecia, na China de Chiang Kai-Shek ou na America Latina, países em que a guerra civil e os golpes militares reacionários andam de braços dados com a exploração do povo e a miseria das massas?

O quadro pintado por Truman nos proprios Estados Unidos não encoraja qualquer povo a seguir o exemplo da falsa democracia ianque. Os povos anseiam pela fraternidade entre os povos, e nos Estados Unidos imperam o mais feroz racismo. Os povos anseiam e lutam por progresso, e crises economicas, desemprego, falta de habitações e falta de escolas não significam progresso. Os povos, e em particular os trabalhadores, lutam pela liberdade, e Truman afirma que nos Estados Unidos homens e mulheres trabalhadores sofrem injusta discriminação.

Não, Mr. Truman, os povos querem verdadeira democracia e não democracia de fachada para progresso dos grandes negocios.

PANORAMA CONTINENTAL

Os Partidos Uruguaios e a Sucessão

BRASIL GERSON

As eleições para a renovação do executivo e do legislativo no Uruguai realizar-se-ão no segundo semestre de 1950. Faltando ainda mais de ano e meio para a eleição de seu substituto, o problema presidencial já está sendo, no entanto, submetido a debate pelos partidos e pela imprensa, talvez porque ali desta vez já não se cogita apenas de escolher candidatos, mas de modificar tambem o processo eleitoral em uso há muito tempo.

A lei eleitoral uruguaia é das mais curiosas, erfletindo nela ainda divisões partidarias provindas do seculo passado.

Numa das suas tantas guerras intestinas da primeira metade do seculo XIX dois partidos ou tendencias se definiram finalmente: a dos colorados e blancos. E assim passaram eles a fazer politica, primeiro á maneira caudilhesca, e depois já organizados regularmente em partidos, herdando os filhos as ideias dos pais. Em obediencia a essa velha tradição os grupos que divergiam num determinado momento da direção de seu partido fundavam outro partido, sem o afastar de todo, no entanto, do seu antigo tronco blanco ou colorado. E daí o fato de existirem hoje no Uruguai pelo menos três partidos colorados (o colorado batllista, o colorado baldomirista, o colorado blanco-acevedista) e três partidos blancos (herrerista, nacionalista independente e radical quijanista). O primeiro partido alheio a essa tradição, fundado em Montevideo, foi o Socialista, seguido do Comunista. E por serem os colorados batllistas anti-clericais entendeu a Curia de ter tambem seu partido, a União Covica, que depois passou a manter relações cordiais com esses majoritarios governamentais, embora no orgão oficial deles — "El Dia" — se continue a chamar de sr. Pacelli simplesmente, o papa Pio XII e a escrever deus com minuscula.

Estabelece a "lei de lemas" que os votos dados para presidente ou vice aos candidatos das diversas facções coloradas ou blancas devem ser contados englobadamente, como votos puramente colorados ou blancos. Se por exemplo, a soma dos votos colorados (batllistas, baldomiristas, etc.) for superior á dos blancos, será proclamado presidente o colorado mais votado.

Os batllistas e os herreristas possuem atualmente forças eleitorais equivalentes. Na ultima eleição Herrera obteve de 5 a 10 mil votos a mais que Berreta individualmente mas revertendo em favor deste os votos dos demais candidatos colorados, o proclamado foi Berreta.

Surgiu porem na propria Corte Eleitoral uma corrente predisposta a interpretar de outro modo menos esquematico a lei em questão. Prestigiosos tratadistas entendem, com efeito, que seu texto não torna obrigatoria a contagem dos votos segundo esse sistema. Ela o permite, tão somente, o que facultaria aos partidos uruguaios organizarem-se para a eleição presidencial em linhas menos rigidas.

Isso aumentaria a importancia eleitoral dos pequenos partidos inclusive dos partidos colorados não batllistas, sempre forçados, mesmo quando em oposição ao batllismo, a concorrerem para a sua manutenção no poder.

E é dentro dessas novas perspectivas que o problema presidencial uruguaio já começa a ser discutido, em meio de rumores os mais desencontrados sobre projetos de frente e uniões nacionais lideradas por este ou aquele partido. Acha o Partido Comunista que o ideal seria um

(Conclui na 11.ª pag.)

NO CONTINENTE

CUBA

Travando uma importante batalha com as forças da reação, 4.000 operários de uma fábica de tecidos, conquistaram as suas reivindicações: pagamento antecipado do descanso remunerado e pagamento do premio de assiduidade, de acôrdo com o costume local. Forças do exército e da policia foram lançadas contra os operários, porém estes, dirigidos pelos comunistas, não se deixaram intimidar, chegando a ocupar a própria fábrica. Contaram o grevistas com o auxilio da população, que se lançou à rua em seu apôio, enfrentando vitoriosamente o terror policial. A gréve terminou, porém os operários prosseguem lutando pela aplicação do plano contra a crise e a penetração do imperialismo americano, elaborado pelos comunistas.

ARGENTINA

O Y. P. F., órgão correspondente ao Conselho Nacional do Petróleo, no Brasil, iniciou a exploração petrolifera em mais uma região da Argentina, realizando a perfuração de varios poços na Terra do Fogo. A exploração em apreço é feito sob controle estatal e com maquinarias adquiridas na Tchecoslovaquia.

ESTADOS UNIDOS

Em sua mensagem de Ano Novo ao povo norte-americano, Henry Wallace exortou seus compatriotas a lutarem pela paz, declarando: «Se nós empregarmos esforços reais para uma compreensão, em busca dos fatos que existem por trás das manchetes dos jornais e se tentarmos compreender os motivos e as atitudes das outra nações, em vez de prejulgá-la e se, acima de tudo, resolvermos que podemos e devemos ter a paz, teremos então tomado uma iniciativa positiva em pról da união do mundo».

VENEZUELA

Reina indignação, entre a juventude de Carácas, contra o novo govêrno de quislings americanos. Os jovens estão distribuindo panfletos pela população, nos quais se diz: — «Viva a democracia! Viva o povo soberano! Abaixo os traidores!»

PERU'

Entre os dados divulgados aqui sôbre o aumento do custo de vida, verifica-se que o nivel dos preços dos artigos de primeira necessidade elevou-se de cerca de 64% durante o último ano. As estatisticas revelam, entretanto, que o Perú não constitue um fato isolado dentro do quadro de carestia e miseria dos paises latino-americanos.

MEXICO

A Câmara dos Deputados, atendendo ao clamor da opinião pública, aboliu a censura do govêrno sôbre as obras de literatura arte e ciência, revogando um artigo da lei sôbre Direitos Autorais que deixava ao govêrno o arbitrio de decidir da conveniencia ou não da reprodução de uma obra.

A Democracia Popular -- Um Poder Revolucionário

MARIO SCHEMBERG

NO grande Congresso de Unificação dos Partidos operarios poloneses que representou uma gigantesca reafirmação do internacionalismo proletario contra todas as tendencias diversionistas e de divisão propagadas e apoiadas pelo imperialismo, coube ao camarada Boleslaw Bierut, Presidente da Republica e secretario-geral do Partido Operario Polonês, até o momento do Congresso, apresentar o informe central

O informe de Bierut pode ser dividido em três partes. Na primeira, Bierut esclareceu em largos traços a historia do movimento operario polones atraves de suas diversas etapas. Mostrou então, como a unidade agora concretizada resultou, em linha reta, das melhores tradições dos 70 anos de luta do proletariado polones. Setenta anos onde o combate ao reformismo e ao nacionalismo burguês, a defesa firme do internacionalismo proletário, e da forma que ele tomou desde 1917 (apoio á União Soviética e capitalização da longa experiencia do Partido Bolchevique) sempre ocupou um lugar central. Bierut mostrou especialmente que a unidade conquistada resultou da defesa instransigente dos principios revolucionários, do combate sem quartel ás tendencias não-proletarias de toda natureza, da critica e auto-critica no seio do Partido Operario Polones como do Partido Socialista Polones, da depuração das fileiras, de um como de outro partido operario, de uma luta ideológica encarniçada, onde a teoria da vanguarda do proletariado saiu vitoriosa e fortalecida. Toda esta parte do informe está impregnada de uma critica dura e profunda aos dois partidos que se unificaram, e especialmente, ao Partido Socialista.

Mas é sobretudo a segunda parte do informe que se reveste de uma grande importancia teórica e politica mundial. Nela Bierut definiu o problema da democracia popular, mostrando o que caracteriza a luta revolucionaria depois da segunda guerra mundial, o que diferencia a luta nos paises libertados pela União Soviética da luta nas demais nações do mundo.

Na verdade, depois da grande vitoria dos povos sobre o fascismo, fez-se muita confuso sobre o significado dos novos regimes surgidos na Europa Oriental e isso inclusive entre fieis e dedicados militantes operarios Surgiram, então, as mais diversas teorias. O carater proprio das democracias populares era, muitas vezes, compreendido como um processo particular de desenvolvimento, de resultados imprevisiveis. Havia quem afirmasse que a democracia popular representava uma forma de sintese do capitalismo e do socialismo onde os dois sistemas podiam coexistir pacifica e eternamente. Outros viam nisso um resultado passageiro da guerra e aceitavam êsse estado de coisas na esperança do restabelecimento do capitalismo. Outros, ainda, vendo na democracia popular uma trasição para o socialismo, compreendiam-na como algo de inteiramente diverso do que ensinava a teoria marxista-leninista.

Indubitavelmente há, segundo esclarece Bierut, no fundo de todas estas teorias o renascimento de tendencias oportunistas e reformistas, altamente perigosas para as democracias populares e para o movimento revolucionario mundial.

O camarada Bierut friza que a questão precisa ser analizada com a maxima clareza. Assim o grande lider do proletariado e do povo polones analisa inicialmente a questão do ponto de vist. do partido dirigento do proletariado no momento da libertação: o Partido Operario Polones. O papel essencial do Partido, como partido marxista, era realizar a fusão do movimento operario com o socialismo. Isso ele o fez com êxito, nas condições proprias da epoca, da libertação. Mas, o seu êxito se deve a duas condições historicas especiais:

1.º — graças á derrota do fascismo pela União Soviética, sem a qual não teria sido possivel nem a libertação nacional da Polonia, nem a libertação social com a tomada do poder pelo proletariado.

2.º — graças a aliança da classe operaria com as camadas semi-proletarias da cidade e do campo, essencialmente com as massas camponesas e os intelectuais sem o que seria impossivel manter o poder do proletariado.

A primeira condição significa que a "democracia popular é o resultado direto da vitoria historica do Estado Socialista contra o invasor imperialista fascista na segunda guerra mundial" A segunda condição significa que o "Estado democratico-popular é um poder revolucionario das massas populares, tendo à sua frente a classe operaria" e que o Partido Operario Polones representou um fato novo no desenvolvimento da corrente revolucionaria do proletariado polones.

O camarada Bierut passou, então, a aprofundar as caracteristicas da democracia popular, não só economicas, como politicas. Em traços largos, ele mostrou que o fundamental na economia do Estado democratico-popular é a industria socialista que existe ao lado de elementos capitalistas: pequena industria, comercio, agricultura. A luta é inevitavel e, portanto, aguça-se a luta de classes. Nestas condições a tarefa da classe operaria é liquidar totalmente todas as fontes e formas de exploração capitalista. Disto resulta, conforme acentua Bierut "que a democracia popular e uma forma de combate para a liquidação gradual dos elementos capitalistas, ao mesmo tempo que uma forma de desenvolvimento e reforçamento da futura economia socialista".

O fato de que as democracias populares tenham surgido nos paises libertados pela União Soviética mostra que elas são uma forma particular do poder revolucionario, nascido na epoca em que a correlação de forças mundial tornou-se favoravel ao socialismo. Mas isso não é tudo As democracias populares formaram-se com a presença vigilante do Exercito Vermelho, no qual as organizações operarias encontraram um aliado de classe capaz de impedir as tentativas imperialistas de recolocar no poder a burguesia Isto permitiu o carater BENIGNO da revolução isto é, "sem guerra civil manifesta, sem o amplo emprego da violencia". Para acentuar ser êste fator uma caracteristica especifica dos paises libertados pelo Exercito Vermelho, Bierut frisa que "estas condições não existiam para a classe operaria dos paises onde entraram os exercitos imperialistas". Com isto ele procurou apontar que nos paises não libertados pelo Exercito Vermelho não podia haver "revolução benigna", sem guerra civil aberta.

Estes pontos essenciais são muito aprofundados no informe de Bierut. Isso ele o faz partindo dos principios revolucionarios fundamentais do marxismo-leninismo, com os quais o desenvolvimento da Polonia e das democracias populares está perfeitamente de acordo. Bierut os enumera:

"1 — a necessidade da conquista do poder politico pela classe operaria à frente das massas populares;

2 — o papel dirigente da classe operaria na aliança operarios-camponeses e na frente nacional;

3 — a direção nas mãos de um partido politico revolucionario;

4 — uma luta de classes implacavel. Supressão do grande capital e da grande propriedade territorial; ofensiva contra os elementos capitalistas".

Mas, a concordancia com as leis fundamentais do marxismo-leninismo não impede a existencia de particularidades especificas. A diversidade das democracias populares em relação ao caminho soviético resulta antes de tudo do fato de que ao contrario de estarem ameaçadas pela intervenção imperialista, estavam protegidas pelo aliado fraternal de classe, o Exercito Vermelho. Em segundo lugar, nas democracias populares não havia necessidade de se recorrer ao caminho revolucionario da guerra civil, porque a presença do Exercito Vermelho destinava de ante-mão ao fracasso toda tentativa contra-revolucionaria. Em terceiro lugar o apoio economico da União Soviética livrava as novas democracias da influencia politica dos Estados imperialistas. E, finalmente, podiam desde o começo lançar mão da enorme experiencia soviética em todos os dominios. Assim, todas essas condições permitem que as democracias populares se apoiassem "na experiencia e nos resultados da ditadura do proletariado vitoriosa, para, nos quadros da democracia popular realizar de modo diferente as funções da ditadura do proletariado".

A ultima parte do informe de Bierut foi dedicada ás tarefas imediatas da marcha da Polonia para o socialismo. Assim, para lançar os fundamentos da sociedade socialista, a democracia popular polonesa precisa vencer umas tantas dificuldades deixadas pelo capitalismo, tais como a existencia de classes exploradoras, o atrazo economico agravado pela devastação hitlerista o baixo rendimento do trabalho o baixo nivel de vida do povo o atrazo cultural de muitas camadas da população, a presença de elementos burocraticos no aparelho de Estado, o deficiente estado sanitario da população. Para isto, Bierut mostra que o essencial é desenvolver as forças produtivas, expandir a industria socialista, transformando a Polonia num pais industrial e desenvolver a agricultura no sentido da coletivização.

Tal o quadro que nos traça Bierut indicando para a Polonia o verdadeiro caminho do socialismo. Para isto, entretanto, é necessario um forte partido operario, educado nos principios do marxismo-leninismo.

CAVALO DE TROIA
NA CAMPANHA DO PETROLEO

MOACIR WERNECK DE CASTRO

O que não conseguiram os facínoras da Policia Especial, com o terrorismo na Praça Floriano, nem a propaganda o Dutra, DIP sobre a "solução" das refinarias, acaba de ser tentado, contra a campanha do petroleo por uma tática do tip cavalo de Troia, que visou destruir por dentro essa campanha, desagregando-a, quebrando o seu impeto de massas e destruindo o organismo popular que a orienta nacionalmente.

É este o sentido dos dois ultimos artigos do sr. Matos Pimenta no "Jornal dos Debates". Nenhum presente de Natal mais barato e oportuno poderiam desejar os trustes do petroleo e as demais forças imperialistas, inclusive a Light, que vinham se desesperando inutilmente no afã de liquidar um movimento que assume proporções de exemplo para todo o continente e se mostra invulneravel à ação externa dos inimigos do progresso e da independencia do nosso pais.

O sr. Pimenta proclamou a intenção de revelar, com fatos e documentos, a "preponderancia descabida" dos comunistas na orientação do Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo, dos quais ele é (ou era) um dos presidentes de honra. Afirmou que a campanha estava sendo desvirtuada, desde "poucos dias depois" da fundação do Centro, pelos comunistas — exatamente como sustenta a propaganda da Standard Oil. E, de passagem, contou uma fábula, que será oportunamente retificada sobre as origens e fundação do Centro.

O Centro de Defesa do Petroleo foi fundado a 21 de abril desde 1948. A 28 de outubro — seis meses depois — o mesmo sr. Pimenta assinava uma nota conjunta da direção desse orgão, frizando expressamente "a orientação rigorosamente apartidaria a que vem obedecendo, desde o seu inicio, o movimento em defesa da exploração do petroleo brasileiro sob a forma de monopolio estatal". Ficamos então no seguinte: ou o sr. Matos Pimenta escondia até agora aos demais companheiros de direção inclusive os generais Horta Barbosa, Raimundo Sampaio e Leitão de Carvalho, e o sr. Artur Bernardes as supostas origens comunistas do Centro e o "desvirtuamento" da campanha pelos comunistas, ou aquelas origens e esse desvirtuamento só existiam na sua imaginação.

Porque o que não é possivel é que um movimento inspirado e dominado "desde poucos dias depois de sua fundação" pelos comunistas, obedecesse ao mesmo tempo "desde o seu inicio" a uma "orientação rigorosamente apartidaria". Isso destroi pela base toda a argumentação capciosa do sr. Matos Pimenta.

No segundo artigo o diretor do "Jornal dos Debates" volta á carga. Havia falado em provas — e surge com dois recortes da "Folha do Povo". Mistura deliberadamente, com fim confusionista, as opiniões desse jornal com o noticiario oficial do Centro, embora saiba que são coisas muito diversas. Como qualquer Alceu Barbedo, vê comunismo, aponta comunismo denuncia comunismo no simples fato de escrever a FOLHA DO POVO, a proposito da instalação de uma mesinha de propaganda por iniciativa da Comissão Diretora do CNEDP que ali estava um magnifico exemplo para as diversas comissões locais. Tristes idéia faz o sr. Matos Pimenta da inteligencia dos seus leitores e dos principais responsaveis pela campanha do petroleo.

Mas o grande cavalo de batalha do nosso cavaleiro de Troia é outra noticia sobre a presença dos presidentes de honra do Centro numa festa popular em Madureira, onde ia realizar-se um desfile de escolas de samba. Teria sido inadvertencia ou excesso de otimismo de algum propagandista espontaneo? O sr. Matos Pimenta é implacavel e não faz por menos: trata-se de comunismo, de tatica comunista. Foi pena entretanto, que pelo menos ele não tivesse comparecido, á festa. Porque veria ali, em contacto com cinco mil pessoas o êxito de uma das maiores manifestações populares da campanha do petroleo nesta capital. E não estaria falando hoje, com linguagem e preconceitos de um J. E. de Macedo Soares, em "engodo das massas".

Engodar as massas é outra coisa. É torpedear, sob pretextos ridiculos, o seu impulso de luta contra os trustes estrangeiros. É bater-se contra a realização de comicios, quando a orientação unanime do orgão dirigente da campanha, ainda há dias reafirmada em entrevista pelo general Raimundo Sampaio consiste em estimular as reuniões publicas, comicios e conferencias como meios essenciais de levar ás grandes massas do povo os objetivos patrióticos da campanha.

Mas o sr. Matos Pimenta tem outras preocupações. Num dos seus artigos chega a descobrir esta novidade sensacional: "Já se pode considerar vitoriosa a luta na parte referente ás concessões de jazidas petroliferas brasileiras a trustes estrangeiros". Como assim? Então chegou a hora de ensarilhar armas? O Estatuto do Petróleo já foi arquivado? As pretensões da Standard Oil já foram derrotadas?

Infelizmente não é verdadeira tambem, essa declaração surpreendente — e liquidacionista — do sr. Pimenta. A luta continua. E quem deseja entravá-la, com argumentos do arsenal anti-comunista, está, praticamente, queira ou não, servindo aos interesses da Standard Oil e de fato "levando alegria ao coração dos Abbinks", como afirmou, de maneira excelente, um patriota decepcionado com a atitude do sr. Matos Pimenta.

Como não podia deixar de ser a manobra divisionista falhou inteiramente. Podemos informar que a atitude absurda do sr. Pimenta recebeu a condenação unanime dos demais presidentes de honra e dirigentes do Centro de Defesa do Petróleo. Não tendo conseguido provar as suas alegações o diretor do "Jornal de Debates" ficou em situação deploravel. Ficou, na verdade, como um leviano, a exibir seus inuteis recortes de jornal e a falar inesgotavelmente, sempre na primeira pessoa, sem dizer nem provar coisa alguma, e querendo provocar o irreparavel. "Depois de mim o diluvio", já que não posso, sozinho, ser o sol, o monarca, e o deus do petróleo...

Ora, a luta pela nossa libertação econômica, na fase em que se encontra não pode de forma alguma estar á mercê dos caprichos pessoais e vaidades de quem quer que seja, nem na dependencia deste ou daquele jornal. A luta continua. E o desespero frustrado do sr. Matos Pimenta ficará como um ensinamento melancolico que, longe de desagregar, reforçará a campanha do petroleo no seu carater de união nacional cada vez mais firme e indestrutivel com raizes cada vez mais profundas no povo e na classe trabalhadora.

PRESTES — líder querido em todo o mundo

CONSTANTIN FEDIN
(Grande escritor soviético)

"Têm nele os brasileiros o seu lider amado. Luiz Carlos Prestes não é o lider do povo brasileiro apenas. É um lider reconhecido em toda a América Latina e, além da América Latina, em todo o mundo. E em nosso país (a União Soviética) não é menos querido. Todos nós nos lembramos de sua permanência entre nós, em 1934, quando inúmeras foram as suas contribuições à edificação socialista em nosso país. Autor foi êle dos planos militares utilizados na própria organização da defesa de Leningrado. A sua competência em assuntos militares se tornou universalmente reconhecida através de sua épica marcha de 1924, pelos sertões brasileiros". (de uma crônica publicada na época da guerra)

GREVE COMEMORATIVA

Os trabalhadores do Serviço Rodoviário de Manáus, que estão construindo a estrada do Aeroporto, declararam-se em grève de algumas horas para comemorar o aniversário de Luiz Carlos Prestes. Seu exemplo teve grande repercussão entre os trabalhadores e democratas da capital amazonense.

IMPEDIDO DE CIRCULAR

O jornal carioca «Folha do Povo» foi impedido de circular por dois dias, no começo da semana. A Policia cercou as oficinas, prendendo 2 trabalhadores. A violência foi constatada por um representante da ABI e advogados. A medida arbitrária tinha por finalidade impedir que o povo participasse das comemorações do aniversário de Luiz Carlos Prestes. Resultou inutil, pois na Granja das Garças em concorridissimo churrasco os cariocas homenagearam o seu lider.

DEFESA DE ZEIDA

A A.B.I. dirigiu-se ao embaixador do Paraguai no Brasil pedindo que interceda junto a seu govêrno em defesa do jornalista e lider paraguaio Marcos Zeida, vitima da ditadura de Natalicio Gonzalez. Afirmou aquela associação que durante sua permanência entre nós Zeida «conquistou por sua capacidade profissional, cultura e elevado sentimento americanista, a amizade e admiração de quantos com êle conviveram».

DEFESA DE PRESTES

Recem-fundada em S. Paulo, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes, por um grupo de intelectuais e lideres operários, recebeu imediatamente a adesão de várias camadas da população paulista.

RESISTEM Á POLICIA

A policia carioca invadiu os escritórios da Seção de Marcação da Light para prender o membro da Comissão de Salários dos trabalhadores da emprêsa imperialista, Armando Frutuoso. Este, que era portador de um «habeas-corpus» preventivo, se recusou a deixar-se prender pelos inúmeros «tiras» armados, tentando os policiais arrastá-lo pela força.

Seus colegas de escritório, indignados, intervieram, travando luta com os beleguins e transformando suas mesas e outros móveis em barricadas, atirando sobre os policiais tudo o que encontraram a seu alcance.

JUSTIÇA DE CLASSE

O Supremo Tribunal Federal negou o «habeas-corpus» impetrado em favor de Gregório Bezerra, expressando assim o seu ódio de classe e visando prolongar a detenção ilegal a que vem sendo submetido há um ano o denodado patrióta, vitima de grosseira farsa.

LEI DE IMPRENSA

A Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo realizou um debate sôbre a Lei de Imprensa, ao qual esteve presente, também, o autor do monstruoso projeto, sr. Plinio Barreto. Participaram dos debates inúmeros profissionais e uma delegação da ABI, constatando-se o franco repúdio da maioria a qualquer lei restritiva à liberdade de imprensa, como é o caso do projeto em questão.

PERNAMBUCO

As comemorações do aniversário de Prestes no Recife se revestiram de um acentuado cunho anti-comunista e do mais alto entusiasmo patriótico. Estiveram sempre aliadas às lutas contra a entrega do petróleo e dos minerais estratégicos, atualmente mais ameaçados do que nunca pelas atividades dos Abbinks e seus cumpinchas brasileiros, liderados por Dutra.

RIO GRANDE DO NORTE

Foi assaltado pela terceira vez o jornal «Folha Popular» pela polícia do sr. Osvaldo Trigueiros. O ato vandálico provocou a repulsa indignada da população de Natal, da qual aquele órgão é defensor denodado.

BAHIA

Os trabalhadores da Fratelli Vita, que ainda há pouco obtiveram aumento através de uma greve, conquistaram o abono de Natal, como fruto de sua luta organizada. Também na fábrica Porvir os trabalhadores conseguiram idêntica vitória, que se deve ao espírito de luta que já demonstraram no Natal de 1947, indo à greve pelo abono.

GOIÁS

Continuam a chegar ao Estado levas de «deslocados de guerra», quase todos procurados pela justiça de seus países e «teuto-brasileiros» que serviram voluntariamente nas hostes de Hitler. A população assiste indignada a concessão de todas as vantagens a esses rebutalhos do nazismo, representada por terras, sementes, máquinas e crédito agrícola, em detrimento dos nacionais, que muitas vezes são expulsos para dar lugar aos protegidos de Dutra e de seus patrões americanos.

S. PAULO

Às carinhosas manifestações dirigidas a Prestes por todos os setores da população paulista, especialmente a classe trabalhadora, associaram-se inúmeros artistas. Saudando nele a grande bandeira que dirige a luta do povo brasileiro contra a dominação ianque e o governo de traição de Dutra vários pintores, entre os quais Clovis Graciano e Di Cavalcanti, o escultor Bruno Giorgi e o poeta Rossini Camargo Guarnieri enviaram ao grande líder suas mensagens de carinho e confiança.

CEARA'

O Tribunal de Justiça do Estado negou «habeas-corpus» a três trabalhadores, presos quando faziam inscrições em pról do Abono de Natal. Pretendendo envolvê-los em mais uma farsa ridícula, a polícia entregou-os ao comando da Região Militar, acusando-os de «pretender pintar o Q. G. da 10.ª Região». O Tribunal, endossando a farsa, declarou-se incompetente para conceder a medida judicial. A notícia provocou os mais indignados comentários em Fortaleza, intensificando-se o movimento de solidariedade às vítimas da grosseira provocação.

PRESTES NA CHEFIA DA A.N.L.

ROBERTO SISSON

AO SURGIR a A.N.L., em 1935, tôda a nação já reconhecia Prestes como seu maior líder revolucionário. Recordamos que, na ocasião em que a oposição parlamentar cogitava da promoção do "impeachment", em fins de 1935, tivemos várias discussões com políticos e militares de nomeada sôbre o govêrno popular revolucionário que era preciso instaurar, com Prestes à frente. Dessas discussões resultava sempre a conclusão de que a nação tinha então de escolher entre Vargas, crescentemente exprimindo o fascismo, e Prestes, que exprimia a revolução anti-fascista, anti-imperialista e anti-latifundista. E se isso se dava com parlamentares burgueses, como poderia o povo brasileiro hesitar um minuto sequer na escolha de Prestes como dirigente máximo da A.N.L.?

A verdade é que ontem como hoje todos os patriotas brasileiros sentem em Prestes o líder revolucionário brasileiro mais capaz, o mais honesto e o mais popular. E conhecendo e compreendendo o nosso passado, sentem êles que é Prestes, para o nosso povo, como que a continuação e desenvolvimento dos maiores vultos revolucionários da história pátria. Esta é justamente a causa pela qual os Góis Monteiros e outros reacionários, que tanto alarde fazem de seu patrioteirismo, não ousam apoiar-se, nas suas arengas demagógicas e confusionistas, num Tiradentes, num Benjamin Constant, num Floriano Peixoto, num Siqueira Campos. Enquanto que Prestes, o comunista, o nacional libertador, evoca sempre bem alto êsses nomes augustos e é aclamado pelo povo como representante vivo e continuador da obra dos nossos heróis nacionais.

Eis a razão pela qual foi Prestes aclamado no comício do João Caetano, ao instalar-se o Diretório Nacional Provisório da A.N.L., a uma só voz, por todos os presentes, de pé e no meio de emocionante entusiasmo, presidente de honra e dirigente máximo dessa patriótica organização.

OS OBJETIVOS DA A.N.L. TRAÇADOS POR PRESTES

O valor da conduta de Prestes na chefia da A.N.L. pode ser examinado principalmente tendo em conta os fins que objetivou nessa posição e os recursos de que se utilizou para atingí-los. Ou seja, no programa e na tática de ação imediata adotados por Prestes.

Quatro documentos de grande importância, hoje universalmente conhecidos, ligam de modo especial o nome da A.N.L. ao de Prestes. O primeiro é a carta escrita por Prestes a Hercolino Cascardo, então presidente da A.N.L., datada de abril de 1935. Nessa carta Prestes, proclamando-se comunista, aceitava a presidência de honra da A.N.L., exprimia o significado da aclamação popular e traçava os primeiros rumos para a organização que dirigia. Em seguida, veio o manifesto-programa de 5 de julho de 1935, escrito nas vésperas do fechamento ilegal da A.N.L., ocorrido no dia 11 do mesmo mês. Prestes conclamava, nesse manifesto, a todos os patriotas para a frente única anti-imperialista e anti-fascista, apontando o govêrno Vargas como um govêrno anti-nacional que era mistér derrubar. Nos pontos programáticos, Prestes ampliava de modo considerável, a bem da unidade e da luta, o primitivo programa da A.N.L. Depois foi a carta escrita por Prestes ao secretário geral da A.N.L., em setembro de 1935, fazendo um veemente e persuasivo apêlo à frente única como tática fundamental para os dirigentes nacional-libertadores. Por fim, a plataforma do govêrno popular, nacional revolucionário, a qual desfazia completamente numerosas dúvidas que tendiam a restringir a frente nacional libertadora. Estávamos então em outubro de 1935, quando os horizontes da legalidade constitucional já estavam totalmente obscurecidos pelo ascenço fascista que só na A.N.L. encontrava um verdadeiro obstáculo aos seus designios escravocratas.

Todos êsses memoráveis documentos devem ser detidamente lidos e meditados pelos patriotas e estudiosos que quiserem certificar-se de quão infame e impatriótica foi a campanha de calúnias desencadeadas pela reação feudal imperialista contra Prestes e seus companheiros de jornada nacional libertadora. Porque seria impossível expressar com palavras humanas mais clara e mais honestamente do que fêz Prestes o programa e a tática nacional-libertadora. O programa objetivava a revolução democrático-burguesa. A tática objetivava preliminarmente a patriótica frente única anti-imperialista, ainda hoje na ordem do dia no Brasil. Em último caso, a insurreição popular, que deveria ser utilizada como verdadeiro ato de legítima defesa da democracia.

Foi justamente baseando-se nesses documentos que a conhecida revista americana "Current History" denominou então a Prestes de "socialista róseo", querendo dizer que se fôsse pregado nos Estados Unidos, Inglaterra ou França, o programa nacional libertador de Prestes causaria espanto, pois de modo geral de há muito fôra êle satisfeito naqueles países — o que explica seu poderio, sua riqueza e seu avanço técnico. Mas a verdade é que, para o Brasil, país atrazado, êsse programa era objetivamente revolucionário. Correspondia às mais amplas reivindicações imediatas das nossas grandes massas populares, implicando naturalmente a sua satisfação na derrubada e substituição das atuais classes dominantes.

Esse fato mostra-nos, de um lado, o genial realismo de Prestes, sua perfeita compreensão da real situação brasileira. Mas de outro lado desmascara as atuais classes dominantes como capazes da mais ignóbil traição nacional, visando conservar caducos privilégios. Fingem elas admirar o progresso das grandes potências, mas sabem perfeitamente que êsse progresso só pode ser atingido através da revolução democrático-burguesa. E a ferro e fogo, negam tenazmente ao povo brasileiro o direito de também lançar mão dessa revolução para resolver os mais urgentes e fundamentais problemas da nação. E vão assim sacrificando, em aras do imperialismo estrangeiro todo e qualquer sentimento de amor à pátria, como o comprovam neste momento, entre muitos outros, os casos do petróleo e do empréstimo de um bilião e oitocentos milhões de cruzeiros à Light.

O LIDER DA REVOLUÇAO BRASILEIRA

Para os interêsses do povo brasileiro, foram magníficos os resultados da investidura de Prestes na chefia da A.N.L. Ele foi aclamado dirigente máximo da A.N.L. justamente por ser o líder revolucionário mais capaz, honesto e popular do Brasil. O fato de ser comunista não poderia ter pesado contra essa investidura, mas ao contrário, pois sabe o povo que os comunistas são os patriotas mais combativos e mais dedicados. Entretanto, suas declarações categóricas sôbre os objetivos da revolução, que não eram comunistas mas democrático-burgueses, constituiram uma garantia de importância capital para a ampliação da frente nacional libertadora. Depois, consagrando-se definitivamente a hegemonia do proletariado nessa revolução, o movimento nacional libertador tornou-se absolutamente consequente.

Decidindo-se pela insurreição armada, como último e patriótico recurso contra a fascistização do Estado empreendida por Vargas, ergueu Prestes uma tremenda barreira à expansão ulterior do fascismo no Brasil. E a tal ponto que o próprio golpe de 10 de novembro de 1937 apenas veio legalizar o estado de coisas imperante no país desde fins de 1935, sendo de notar que a própria ala mais extremada do fascismo nativo, os integralistas, teve que ser colocada numa ilegalidade formal. Isso denotava, muito ao longe ainda, é verdade, a tendência do fascismo ao declínio, que chegaria ao ocaso em 1942, com a entrada do Brasil na guerra, ao lado da U.R.S.S. e demais aliados, o que representou uma vitória do proletariado brasileiro ainda orientado pelas lições de Prestes na chefia da A.N.L.

O resultado de todo o movimento da A.N.L., dirigido por Prestes, foi a formidável consciência anti-imperialista que ostenta hoje o povo brasileiro.

Por tudo isso cresce cada vez mais em nosso país o apôio do povo ao seu grande general Luiz Carlos Prestes, como é grato aos nossos corações de nacional-libertadores chamar ao líder amado do povo brasileiro. Na chefia da revolução brasileira, Prestes viu novamente ratificada a confiança que nele todos depositamos, pelo pronunciamento dos ... 600.000 eleitores mais conscientes do Brasil.

Verdadeira sorte grande, a nossa! No momento decisivo de nossa história, quando temos de enfrentar e vencer o imperialismo ianque no território nacional, de realizar a revolução agrária e anti-imperialista em nossa terra, temos como chefe e general a Luiz Carlos Prestes, o líder revolucionário mais capas, mais honesto e mais popular de nossa pátria.

Como Vi Prestes Pela Primeira Vez

RAQUEL GERTEL

O ano de 1940 foi de terror felintiano no Rio de Janeiro. Acompanhando o ascenso do fascismo, cujos exercitos invadiam quase todos os paises da Europa, o Estado Novo desencadeava feroz reação contra os comunistas e contra toda a população da Capital Federal. Centenas de companheiros, entre os quais meu marido, passavam pelas camaras de torturas da Policia Central. Qualquer cidadão que manifestasse suas simpatias pelos aliados, era invariavelmente preso. O ambiente era de terror completo e todos os jornais contribuiam para aumentar o medo, o panico.

Em novembro desse ano encontrava-me no Rio, com minha filhinha e minha corajosa mãe, a fim de acompanhar o processo de meu esposo, que deveria ser julgado pelo Tribunal de Segurança quando li que, no dia 7, seriam levados ao TSN alguns comunistas para o julgamento entre os quais o para mim lendario Luiz Carlos Prestes. Compareci a esse julgamento convencida de que nenhum dos processados estaria presente, pois não se permetia ao preso a mínima defesa. Ali fui levada por um sentimento de solidariedade ás vitimas da ditadura estadonovista e do fascismo.

Quando cheguei ao sinistro casarão da avenida Osvaldo Cruz soube que o julgamento havia sido interrompido. Ninguem quis me informar sobre os motivos. Eu ali estava, sem saber de nada, sem imaginar que dentro de alguns momentos chegaria o querido lider do povo, que naqueles dias sofria os horrores de uma ditadura policial.

De repente, percebi um tumulto, vi que todos se levantaram como eletrizados, para olhar um homem que passava no meio de mais de uma dezena de tiras, entre os quais reconheci os torturadores de mulheres e crianças esposas e filhos de presos politicos. Como não sabia o que se passava perguntei a um dos assistentes quem havia chegado. Não pude reconhecê-lo pelas fotografias que tinha visto. Disseram-me que era Prestes. Fiquei atordoada de emoção. Era Prestes que ali estava! Palido, rosto magro, cabeça erguida, sereno, impressionava. Caminhou até a mesa dos juizes ignobeis, entre os quais se encontrava o coronel Maynard Gomes, que fôra companheiro de Prestes nos movimentos de 22 e 24.

Num silencio absoluto, começou o interrogatorio. O Cavaleiro da Esperança, de braços cruzados sobre o peito, começou a falar baixinho. Gradativamente foi elevando a voz e parecia um gigante que falava. Um gigante de amor e de bondade. Passara anos e anos de sofrimento, sem conhecer o paradeiro da esposa e da filhinha. Um gigante que comparecia a um tribunal infame, com toda a sua pureza com o coração cheio de amor pelo povo. Foi nesse momento inesquecivel que conheci Prestes, o nosso Cavaleiro da Esperança.

Não sabia se devia prestar atenção ás suas palavras, se devia gritar, protestar ou se devia fixar seus movimentos. Não pude, por isso gravar todas as suas palavras. Lembro-me apenas que Prestes censurou fortemente o coronel Maynar. Lembro-me tambem, que o lider querido congratulou-se com o aniversario da Revolução Socialista, que naquele dia a humanidade comemorava. Falou muito, acusando, sempre acusando seus "julgadores", que o escutavam aterrados, nervosos pequeninos.

Eu ouvia, agitada as palavras de Prestes. E nesse momento veio-me a ideia de que Prestes isolado durante tantos anos, precisava saber que não estava sozinho, precisava sentir que aqui fora milhões eram solidarios com sua dor, com sua luta, que o povo o queria mais do que nunca. Pensei em dirigir-me até ele e abraçá-lo, perante aquela multidão de facinoras. Pensei em demonstrar que mesmo naquele recinto infame havia um popular, um elemento do povo. E nesse instante, quando Prestes falava ainda, voz firme e penetrante, acusando os juizes e tecendo um hino à Revolução Socialista, ergui-me e o aplaudi gritando: "Viva o Cavaleiro da Esperança!" Vi que Prestes voltou-se serenamente e ouvi o presidente do Tribunal, o fascista Barros Barreto, possesso, histérico, ordenar minha prisão. Lembro-me que esse juiz ainda berrava, enquanto alguns assassinos me arrastavam para fora da sala: "Incomunicavel, incomunicavel!"

Mas eu ia para a prisão satisfeita. Sabia que havia cumprido uma obrigação de uma mulher do povo. Sabia que se mais mulheres do povo ali estivesse, não deixariam de aplaudir, não impediriam que seus corações manifestassem sua mais profunda solidariedade ao maior dos patriotas, ao mais querido, ao amado guia do povo. E foi assim saudando a Revolução Soviética no seu aniversario, acusando seus julgadores, enfrentando um exercito de torturadores fisicamente aniquilado pelo longo sofrimento aterrorizando com sua simples presença as almas criminosas de juizes fascistas, que vi Prestes pela primeira vez.

Dever Patriótico a Luta...

(Conclusão da 12.ª pag.)

sar de tôda a sua propaganda de que fornece "o mais barato "kilowate" do mundo", o vende a um preço 611,6 por cento mais caro que o seu preço de custo. Na realidade, o "kilowatt" custa à Light Cr$ 0.10, ao qual se pode acrescentar mais 20 por cento atribuidos às perdas; e é vendido ao consumidor a razão de Cr$ 0,734.

E' claro que, se não operasse num país sob um govêrno de traição nacional, a Light deveria vender a energia elétrica 3 ou 4 vezes mais barata. Mas, sob o govêrno de Dutra, vai é aumentar o preço do "kilowatt" para Cr$ 1.00, lucrando em cada uma dessas unidades consumidas 833.3 por cento. Vai, assim, onerar mais ainda o preço da produção industrial, pondo a nossa indústria incipiente em posição ainda mais desvantajosa ante a concorrência das grandes indústrias dos países imperialistas e fazendo aumentar o custo de vida, já tão insuportável.

LUTA CONTRA "LIGHT"

Para o nosso povo, especialmente a população carioca, que vai arcar com esse novo aumento de tarifas da Light, para todos os patriotas, que defendem o progresso e a soberania nacionais, impõe-se, assim, a luta contra o odioso polvo canadense, luta de apôio aos trabalhadores da emprêsa imperialista pelo aumento de salários, contra o aumento das passagens de bondes, da energia elétrica e do gás e pela nacionalização do acervo do truste que, legitimamente, já é um patrimônio nacional.

O Comandante da Coluna Invicta

TRIFINO CORREIA

LUIZ CARLOS PRESTES iniciou a sua carreira politica em outubro de 1924. A esse tempo lutavam na região do Iguassu, na fronteira argentina, os remanescentes do segundo 5 de julho, sob a chefia do general Isidoro, que haviam se retirado de São Paulo e ali se estabeleceram definitivamente quando a 24 de outubro, em auxilio daqueles rebeldes sitiados, estoura no Rio Grande do Sul um movimento armado de grandes proporções em que tomam parte vários corpos do Exercito e muitos chefes civis.

Rio Grande é agora o teatro de novas lutas. Juarez Tavora e Honorio Lemos lutam em Uruguiana, João Alberto e Ary Salgado Freire em Alegrete, Siqueira Campos e Anibal Benevolo em São Borja, Fernando Távora em Cachoeira, Luiz Carlos Prestes Mario Portela e Pedro Gey dominam toda a região das Missões do Rio Grande do Sul. E secundando esse movimento militar surgiram nas Cochilas, á hora exata, á frente de seus guerrilheiros, os velhos caudilhos de 93: Honorio Lemos, Zeca Neto Leonel Rocha, Felipe Portinho e muitos outros.

Foi um grande movimento que poderia dar por terra com o governo daquela época. Mas como sempre sucede, em regra geral a todos os movimentos quase sempre improvisados, eles se ressentem de uma caracteristica vital para o sucesso: a escassez de munição. Foi o que aconteceu.

Todas aquelas unidades rebeldes, esgotados os seus recursos bélicos, batidos pelas forças governistas foram pouco a pouco se internando nas Republicas do Uruguai e Argentina.

Mas em meio aquela derrocada havia algo de consistente, de positivo, lá para as bandas da região das Missões do Rio Grande do Sul. Era uma força rebelde que ainda não fora batida. O inimigo sentia que alguma surprêsa lhe estava reservada. Essa força concentrada em São Luiz de Gonzaga obedecia á chefia suprema de Luiz Carlos Prestes.

As forças governistas, vitoriosas em seus primeiros encontros voltavam-se agora contra Prestes certas de que ele teria a mesma sorte dos outros seus companheiros, ou que na pior das hipoteses seria jogado para além das fronteiras da Pátria.

Puro engano! Antes de ser atacado Prestes foi ao encontro do inimigo em Tupanceretã. Depois de combater as forças governamentais como quem experimenta as suas proprias forças, Prestes retrocedeu para o ponto de partida, a cidade de São Luiz de Gonzaga.

O comandante Luiz Carlos Prestes compreendera a gravidade da situação. Sobre suas forças se estreitava um cerco de poderosas tropas inimigas compostas de elementos de todas as armas. Diante daquela situação, reuniu os seus melhores companheiros e apontou-lhes os três unicos caminhos a seguir: primeiro, lutar nas Missões até o exterminio; segundo, atravessar a fronteira da Republica Argentina, emigrando assim para esse país; terceiro, o rompimento do cerco rumo a Iguassu, a fim de fazer junção com as forças do general Isidoro e de lá dar inicio á marcha através do Brasil.

Inicialmente opinou o jovem comandante da Coluna pelo rompimento do cerco a marcha para o Iguassu A maioria de seus companheiros concordou. Nem por isso deixou de haver muitas deserções. Vários chefes emigraram para a Argentina, levando consigo muitos de seus comandados.

A tarefa era dificil e penosa grande responsbilidade pesava sobre os ombros de um chefe, de menos de 26 anos de idade. Numerosos eram os obstáculos a vencer até chegar á Iguassu: romper cercos, atravessar rios, desalojar de passagens forçadas, artilharias inimigas.

Tudo tinha ele de enfrentar e vencer. E assim o fez.

A 27 de dezembro de 1924 deixava, o futuro Cavaleiro da Esperança, a cidade de São Luiz Gonzaga, á frente de mais de dois mil homens, levando na sua retaguarda, com poucas horas de diferença de marcha uma poderosa coluna inimiga, de doze mil homens, quase todos montados que tinha a missão de exterminar as suas forças ou jogá-las do outro lado da fronteira brasileira.

Com dois dias apenas de marcha a Coluna chocou-se com o primeiro obstáculo — o rio Ijuí cujas passagens estavam tomadas. Não houve perda de tempo. A Coluna se dispõe ao ataque e em menos de duas horas cata em seu poder uma ponte, defendida por um Regimento de Provisórios da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, o qual foi completamente destroçado, tendo o seu proprio comandante Cel Bozano, morido nesse combate.

Castigada pela fadiga, dia e noite teve a Coluna de enfrentar marchas penosas, até que a 3 de janeiro de 1925 atingiu a região da Ramada, que foi o teatro, talvez, da maior refrega de quantos teve que enfrentar a Coluna em toda sua marcha gloriosa.

Prestes completava nesse dia 26 anos de idade.

Ramada era a segunda linha do cerco inimigo, poderosamente defendida pelas forças governistas sob o comando do general Lucio Esteves, que dispunha de grandes recursos bélicos, inclusive de artilharia.

Estava agora a Coluna diante de novo arco previamente organizado pelo inimigo, tendo ainda sua retaguarda ameaçada pela coluna de exterminio que se aproximava cada vez mais.

Toda atenção estava voltada para o Comandante da Coluna.

O momento era decisivo. Prestes não vacila um só instante. Com a intuição e agresividade de um grande chefe nos momentos supremos dispõe as suas forças em ordem de combate e ordena o ataque por todos os pontos. O combate durou desde as primeiras horas do dia até o anoitecer quando Lucio Esteves abandonou derrotado o campo de batalha.

Foi a consagração de um verdadeiro chefe e o presente mais desejado no dia do seu aniversario.

No combate da Ramada venceu o chefe mais capaz, a força de maior fibra e consciencia, pois o inimigo dispunha de superioridade de material inclusive de artilharia, que infligiu á Coluna numerosas perdas.

Foi uma prova seria, mas decisiva. Estava rompido o principal cerco. A tropa inimiga que marchava á retaguarda via agora terminada a sua missão.

Depois do combate da Ramada Prestes seguiu em direção á região denominada Colonia Militar do Alto Uruguai, á margem do rio Uruguai, tendo antes combatido e derrotado outras forças inimigas de menor importancia. E dai marcha sempre em procura do Iguassu, em caminhadas penosas, abrindo picadas através de uma região completamente desprovida de recursos, suportando ainda uma serie de combates.

Nessa altura já estavam suas tropas reduzidas a menos da metade de seus efetivos.

Prestes penetrou em Santa Catarina, no lugar denominado Porto Feliz, uma colonia alemã, seguindo por uma picada de 240 quilometros de extensão, completamente desprovida de recursos que vai ter a lugar chamado Barracão, que é justamente o ponto em que termina a fronteira do Estado de Santa Catarina com a Argentina e começa a do Paraná. Nesse local, o comandante Luiz Carlos Prestes fez com que duas colunas inimigas se chocassem, uma contra a outra, num combate que durou oito horas, tendo acampado sua tropa a pouca distancia para que seus soldados ouvissem o espetaculo, isto é, o tiroteio, que durou quase toda a noite (essas Colunas inimigas, uma vinha do sul, outra do norte e não mantinham ligação entre si.)

O problema é agora inverso. Até aqui Prestes lutou para sair dum cerco e agora lutapara entrar dentro do cerco de Iguassu a fim de fazer junção com os companheiros de São Paulo.

Atinge Iguassu, onde chegou com mil e cem homens, quase todos esfarrapados, a pé, com armamento deficiente, tendo apenas em excesso, a flamula de um ideal que não se abatia: liberdade para o Brasil.

O chefe da Coluna passou imediatamente a conferenciar com os companheiros de São Paulo.

Era um momento decisivo. A rebelião parecia perdida, tal era o moral das tropas de Iguassu: cansaço, fome, deserções, atos de traição, foi em parte o quadro que lá encontrou Prestes.

Por fim decide-se: "A Revolução continuará!"

Toda tropa toma conhecimento da resolução.

É a continuação da Grande Marcha! E' a Coluna Invicta! E' a arrancada através do Brasil descrevendo uma pagina das mais gloriosas de nossa historia.

A Coluna chega a Mato Grosso, após uma travessia de 40 quilometros pelos territórios do Paraguai, rumo a Ponta Porã, tendo combatido em Panchita Cabeceiras do Apá e Rio Pardo para entrar em Goiás, onde combates outros se feriram.

E prossegue a marcha dura e árdua através outros Estados do Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia Minas Gerais e novamente Goiás Mato Grosso até o internamento na Bolivia e Paraguai.

Descrevendo este arco gigantesco, a Coluna percorreu cerca de trinta mil quilometros, num espaço de quase três anos numa marcha que tinha como caracteristica principal o movimento realizado á custa de inumeros sacrificios e provações.

Era em verdade aquele punhado de bravos, suportando com serena energia e incomparavel abnegação a mais cruenta das provas.

O desconforto e a fadiga, a fome e a sêde, a doença e a desnutrição, o frio e a canicula, a tempestade e o desassocêgo, o inimigo a aflorar por todos os lados, tudo era-lhe contrario, tendo apenas a tranquilisar-lhe e dar-lhe energias a consciencia de estar cumprindo o dever de lutar pelo Brasil.

Regiões desertas, florestas infindas, cursos dágua as centenas pantanos inumeros, escarpas quase insuperaveis, sertões agrestes, tudo a Coluna Invicta teve de enfrentar e vencer. Nenhuma demonstração de covardia ou de esmorecimento era observada entre aquele punhado de bravos.

A marcha da Coluna foi uma epopéia. E sempre tivemos, durante todo o tempo, a infundir-nos coragem e destemor o estimulo e a capacidade genial de um chefe á altura da maior epopéia que se desenrolou em nossa terra.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

A Comissão Central de Solidariedade aos Presos Políticos avisa ao povo que se instalou à rua 13 de Maio, 23, sala 2.138, onde funciona diariamente das 9 às 11 horas e das 17 às 20 horas.

Outrossim, apela no sentido de que todos os democratas e patriotas levem a esse local a sua contribuição e apoiem por todas as formas a campanha que visa libertar os presos políticos e amparar as suas famílias.

A BATALHA PELO DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

ROBERTO MORENA

— III —

SABOTAGEM SISTEMATICA A REGULAMENTAÇÃO

Terminada a discussão do projeto na Comissão, o Regimento da Camara diz que o mesmo deve ser imediatamente publicado no "Diario do Congresso", e, em seguida, submetido a três discussões no plenario.

Aqui começa uma outra fase da sabotagem á lei que dispõe sobre o pagamento do descanso semanal remunerado. A primeira sabotagem, propriamente dita, foi feita pelo Tribunal Superior do Trabalho, quando as Juntas de Conciliação e Julgamento, interpretando a Constituição, vinham resolvendo a favor dos operarios, todas as reclamações para o pagamento dos domingos e feriados. Então o Tribunal Superior do Trabalho — que demora um ano para julgar um dissidio coletivo — reuniu-se extraordinariamente e decidiu ser necessario uma lei, para que o dispositivo constitucional entrasse em vigor. A segunda sabotagem, como já vimos, foi feita pelo deputado Alves Palma, que passou seis meses com o projeto na sua gaveta. A 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª enfim as outras sabotagens foram feitas pelos deputados de todos os partidos das classes dominantes.

Já vimos que a discussão na Comissão terminou no dia 30 de maio. Pensam que o projeto foi publicado no dia 31 de maio ou nos dias 1, 2, 3, 4 de junho? Qual... Depois de muita reclamação foi publicado no dia 20 de junho!

Mas, apesar de tudo, ia entrar o projeto em primeira discussão. Entretanto o deputado da UDN, sr. Flores da Cunha não teve duvidas em arranjar um meio de adiar a discussão. E fez um requerimento absurdo solicitando que fosse ouvida a Comissão de Justiça. Isso no dia 4 de julho de 1947. O seu requerimento só foi debatido, porém, no dia 10. Em defesa desse requerimento falaram os srs. Adroaldo Costa (o ministro do arroz) e o sr. Ataliba Nogueira, além do seu autor — o grotesco general Flores da Cunha. Contra esse requerimento falaram os deputados Paulo Sarazate, Nelson Carneiro e João Amazonas. O deputado comunista desmascarou a manobra, dizendo:

"O que visa o requerimento é protelar a discussão do projeto e impedir que se transforme rapidamente em lei. Nada tem o projeto que fazer na Comissão de Justiça a não ser ganhar tempo para os patrões, que tudo fazem para não pagar os operários pelos dias de domingo e feriados, como manda a Constituição".

Submetido a votos, o requerimento do sr. Flores da Cunha foi aprovado por 116 contra 72. E lá se foi o projeto dormir na Comissão de Justiça...

No dia 6 de agosto, a bancada comunista requereu o regime de urgencia para o projeto. O sr. Adroaldo Costa, a quem fôra distribuido o projeto na Comissão de Justiça, viajara para o Rio Grande e levara-o consigo. Foi o deputado Jorge Amado quem defendeu a urgencia, dizendo:

"Trata-se, evidentemente, de matéria urgente, já que vamos comemorar, dentro de um mês a promulgação da Constituição e ainda não estão os trabalhadores usufruindo de direito que a Carta Magna lhes concede — o descanso semanal remunerado. Creio que bastaria esse argumento para justificar a necessidade de ser o projeto votado em regime de urgencia".

O deputado Acurcio Torres, em nome da maioria, foi combater a urgencia:

"Sr. Presidente, na minha função de sub-lider cumpre-me orientar a bancada a que pertenço (P. S. D.) no voto que deva dar sobre esta ou aquela matéria. No momento, não podemos concordar com a urgência".

É claro que o requerimento da bancada comunista foi rejeitado.

Mas no dia seguinte o deputado comunista Osvaldo Pacheco pediu a palavra e protestou pela demora de parecer da Comissão de Justiça. Disse, então, Osvaldo Pacheco:

"Nesta hora penso que a responsabilidade pela demora não é só da Comissão de Justiça mas de todos os membros da Casa, pois não se compreende que um direito assegurado em nossa Carta Magna venha sendo protelado, em prejuizo dos trabalhadores, que se encontram numa situação angustiante de desespero, em virtude do aumento do custo da vida".

Só no dia 13 de agosto o projeto foi enviado pela Comissão de Justiça á Comissão de Legislação Social, para opinar sobre três emendas que haviam sido apresentadas. E o deputado Amazonas requereu preferencia na Comissão para tratar do assunto, sendo aprovada a sua proposta. As emendas foram rejeitadas. Mas o parecer da Comissão de Legislação, que devia ser publicado no dia seguinte, só foi feito no dia 20 de agosto.

No dia 23 de agosto a bancada comunista apresentou novo requerimento de urgencia para o projeto do descanso semanal que, depois de muitas manobras, acordos, pressão etc., conseguiu ser aprovado. Como consequencia o Presidente teve que pôr, imediatamente, em votação o referido projeto. O projeto foi aprovado em primeira discussão.

Mas a reação tudo faz para o projeto não caminhar normalmente. Quando perde uma "parada", inventa outras. Foi assim que o deputado do PSD, sr. Cirilo Junior, apresentou requerimento para que o projeto voltasse outra vez á Comissão de Legislação Social, pretextando a necessidade de considerar-se a mensagem enviada pelo Governo sobre o assunto. O deputado comunista João Amazonas iniciou o protesto contra essa medida que visava retardar mais ainda a votação do projeto. Contra o requerimento falaram ainda o deputado Freitas Cavalcante e Hermes Lima, sendo afinal, o requerimento retirado.

27 DE AGOSTO: segunda discussão do Projeto em plenário. Falou o deputado do PSD, o reacionario Alves Palma. Reafirmou seus pontos de vista: contra a inclusão do trabalhador rural; contra os mensalistas e quinzenalistas, contra o pagamento em dôbro quando o trabalhador fôr obrigado a trabalhar nos dias feriados; contra o pagamento do domingo e feriado quando o trabalhador, por qualquer motivo, houver faltado uns minutos que sejam ao serviço. Seu discurso mereceu muitos apartes favoráveis. O deputado Gofredo Teles, integralista e quinta coluna conhecido, declarou:

"O discurso de V. Excia, dentro da demagogia reinante, é uma clarinada de civismo".

Outro integralista e usineiro fluminente, o sr. Bastos Tavares, disse:

"O nobre orador fixou o assunto com muito brilho, sinceridade e justiça admiraveis".

O deputado Tristão da Cunha gritou:

"Pretender-se melhorar as condições de vida do trabalhador, fazendo com que eles não trabalhem, é absolutamente impossivel".

Afinal a segunda discussão foi encerrada. Ter-se-ia que passar á votação. Sabem, entretanto, o que aconteceu? O deputado Souza Costa, antigo ministro do Estado Novo, enviou á Mesa outro requerimento pedindo que o projeto fosse á Comissão de Finanças. Mas, como! A Comissão de Finanças nada tinha que ver com o peixe... Foi o deputado comunista Osvaldo Pacheco o primeiro a protestar:

"Toda a Camara ficou estarrecida com a proposição. O projeto não implica em qualquer despesa para a União. Como, pois, se justificaria requerimento de tal natureza? A bancada comunista por mais de uma vez tem ocupado a atenção de seus pares, para mostrar que determinados projetos, relativos aos direitos dos trabalhadores, vêm sendo sabotados claramente; e o requerimento do deputado Souza Costa outra coisa não é senão uma medida protelatoria".

O escandalo foi grande e o autor do requerimento, o banqueiro Souza Costa, na hora H tinha dado o fóra. Por isso conseguiu-se que o requerimento fosse adiado por 24 horas. No dia seguinte, gordo e sorridente, o sr. Souza Costa explicava as razões que o levaram a pedir fosse ouvida a Comissão de Finanças:

"Ora, srs. deputados, um projeto que dispõe sobre remuneração de feriado e domingo determina, como consequencia, aumento do custo das utilidades. Ninguem (!) pode imaginar seja possivel remunerar mais um determinado numero de dias de trabalho sem que a despesa implique na majoração da mercadoria".

Quer dizer: o banqueiro Souza Costa acha que o aumento do salario não deve sair dos lucros dos capitalistas, mas da costa do povo. Para ele, aumentar salários é aumentar tambem o preço das mercadorias.

O deputado comunista João Amazonas respondeu ao sr. Souza Costa:

"Sr. Presidente, sinto que na nossa sessão de hoje se tenha verificado um tão duro contraste. Na primeira parte da ordem do dia discutimos exatamente a concessão de ajuda de custo aos senhores deputados, pelas sessões extraordinarias que tivemos. E o sr. Pereira da Silva chegou mesmo a declarar que os subsidios dos srs. deputados (15 contos mensais) já não permitem mais atender o alto custo de vida atual. Na segunda parte da sessão, quando se trata de beneficiar, com mais uma insignificancia de salário, a milhões de trabalhadores brasileiros, direito que lhes assiste, porque está consignado na Carta Magna, vamos nós discutir um requerimento que importa, inegavelmente, na protelação do andamento desse projeto, que já de há muito devia ter sido sancionado".

Depois de outras considerações, rematou:

"Quanto aos argumentos invocados pelo sr. Souza Costa, basta dizer que tendo sido Ministro da Fazenda sabe ele muito bem que o alto custo das utilidades atuais não decorreu do aumento de salarios. A verdade é que nós estamos vivendo um periodo de elevação do custo da vida em consequencia da politica suicida seguida pelo nosso governo no terreno econômico e no terreno financeiro. Aí reside a causa fundamental da elevação do custo da vida e nunca no aumento insignificante dos salários já registrados".

Entretanto, na Camara, a maioria de reacionarios é quem manda: o requerimento do sr. Souza Costa foi aprovado. E lá se foi o projeto para a Comissão de Finanças...

Crescem e se Consolidam as Fôrças da Democracia

Harry POLLITT

Secretario geral do P. C. Inglês.

O PRIMEIRO ato da política externa de Lenin na qualidade de chefe do govêrno soviético foi seu apêlo à paz formulado a 8 de novembro de 1917.

Nas vésperas do XXXI.º aniversário da grande revolução socialista de outubro, Vichinski, chefe da delegação soviética à Assembléia Geral da O.N.U. em Paris, propôs a redução imediata de um terço das fôrças armadas dos membros permanentes do Conselho de Segurança e a proibição da arma atômica. Estas propostas, estando de acôrdo com os interêsses vitais nao só do povo soviético, mas também de tôda a humanidade, são o exemplo evidente da continuidade da politica externa da União Soviética a qual luta constantemente pela paz e a segurança dos povos.

O chefe da delegação britânica, Ernest Bevin, tomou uma posição exatamente oposta, rejeitando as propostas soviéticas. Isto. aliás, não causou surprêsa de vez que os social-democratas de o reita sempre foram os lacaios do capitalismo. os traidores da classe operária e do povo Estes defensores consequentes do capitalismo, intervêm hoje na qualidade de cúmplices do imperialismo americano, que prepara uma terceira guerra mundial

Os anos decorridos depois da fundação de poder dos sovicts são anos históricos de luta dos povos da U R S S. pela paz e contra a guerra imperialista. E isto não tem sido por acaso. Neste fato ressalta a diferença fundamental entre os sistemas socialista e capitalista. O país do socialismo baseia tôda sua política externa sôbre os princípios de uma colaboração amistosa de povos iguais em direitos. O imperialismo engendra as guerras, visa a escravização violenta dos povos por um pequeno grupo de Estados capitalistas. Isso constitui a base da "civilização ocidental". Hoje, o imperialismo mais agressivo é o dos Estados Unidos, que se esforça para realizar seus objetivos de dominio mundial

No entanto, se as fôrças da paz estiverem unidas são incomparavelmente mais fortes do que as fôrças da guerra. Têm à sua frente a invencível, a poderosa União Soviética socialista, inspiradora dos trabalhadores de todos os paises em luta contra os fomentadores de guerra.

— ★ —

"Vivemos num século em que todos os caminhos conduzem ao comunismo", disse o camarada Molotov. Com esta clara generalização, mostrou o carater profundo do periodo histórico em que vivemos E esta era nova na história da humanidade, esta era da derrocada do capitalismo e da vitória do socialismo, foi iniciada pela classe operária russa, começando a Revolução Socialista vitoriosa pelo assalto ao Palácio de Inverno em 1917. A vitória do socialismo na U.R.S.S., a vitoria de um valor histórico mundial da União Soviética sôbre os hitleristas, em razão da qual, as fôrças da democracia e do socialismo cresceram, desempenharam um papel imenso na aceleração do desenvolvimento da humanidade para o comunismo A fôrça e a organização da U R S S., são a garantia da vitória final do comunismo no mundo inteiro O organizador da vitória do socialismo. o Partido Comunista da União Soviética, dirigido por Stalin deu à classe operária internacional o exemplo da fôrça, da garantia e da perspicácia política e teórica na luta contra o capitalismo.

— ★ —

A comemoração de mais um aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, tem uma significação [illegible] para a Grã-Bretanha. E' na Grã-Bretanha, o mais antigo Estado burguês do mundo, onde se manifestam [illegible] todos os aspectos da crise geral do capitalismo. Além disso, pelo exemplo da Grã-Bretanha, hoje, constata-se de forma evidente o papel de traição dos social-democratas de direita. A politica do govêrno trabalhista não conduziu, nem podia conduzir os trabalhadores ao socialismo O caminho por êle tomado foi o da defesa direta do capital monopolista, da ofensiva contra o nivel de vida dos trabalhadores, da garantia para os lucros excepcionais aos capitalistas. Os sacrifícios suportados pelo povo britânico na guerra contra o fascismo foram traiçoeiramente esquecidos. Sob a proteção do govêrno trabalhista. os imperialistas preparam-se febrilmente para uma terceira guerra mundial. a guerra contra a U.R.S.S e os países de democracia popular A classe operária da Grã-Bretanha, país onde dominam os capitalistas e os latifundiários. os negocistas e os especuladores, onde uma crise cada dia mais profunda está levando ao caos, volta seus olhares para o país do socialismo. onde as fábricas e a terra estão nas mãos dos operários e dos camponeses, onde foram [illegible] quaisquer espécies de crises e onde as condições sociais dos trabalhadores progridem sempre

Os operários mais avançados da Grã-Bretanha chegam aos poucos à conclusão de que o socialismo é a única saida para sua dificil situação. que é necessário romper com os social-democratas de direita que fracassaram e, enveredar pelo caminho do socialismo apontado pelo Partido Comunista.

A maior traição no ativo dos social-democratas de direita é sua participação na preparação da guerra contra a União Soviética e os países de democracia popular. Da mesma forma como em 1917, Henderson apoiou Kerensky, aliado ao imperialismo da Europa Ocidental e que Mac Donald combateu os bolcheviques, Bevin e os outros chefes da social-democracia de direita são agora a vanguarda da luta anti-soviética

Os operários britânicos comemoraram o aniversário da grande Revolução de Outubro sob a palavra de ordem: "Jamais combateremos contra a União Soviética!". Desde 1917 que a solidariedade dos operários do mundo inteiro para com a União Soviética, foi o princípio básico do movimento operário. Ainda hoje, é êsse, o princípio fundamental

A União Soviética é o poderoso baluarte dos trabalhadores de todos os países. a cidadela da liberdade e do progresso do mundo inteiro Trava uma luta consequente e perseverante pela paz e a segurança dos povos. E esta política de paz do país do socialismo tem o apôio ardente dos trabalhadores de todos os paises.

Aqueles que, menosprezando a política pacifica da União Soviética, contam com a bomba atômica para assustar as pessoas simples, deveriam se lembrar que a vitalidade das idéias do comunismo é mais forte que a bomba atômica.

A URSS na vanguarda da luta pela Paz

VICHINSKI DESMASCARA OS
DE REDUÇÃO DAS

NOTA DA REDAÇÃO — Iniciamos hoje a publicação do discurso pronunciado pelo chefe da Delegação Soviética à Assembléia Geral da O.N.U., Andrei Vichinski, respondendo aos representantes dos governos que combateram a proposta da U.R.S.S. para redução dos armamentos, fôrças armadas, proibição da arma atômica e contrôle destas medidas.

I — TENTATIVA DE FAZER FRACASSAR AS PROPOSTAS SOVIETICAS

Nossos debates em torno do segundo ponto da ordem do dia acêrca das propostas da União Soviética referentes á proibição da arma atomica, redução de um terço dos armamentos e das forças armadas das 5 grandes potencias no transcurso de um ano e referentes ao estabelecimento de um controle internacional de cumprimento destas disposições chegam ao fim. Tambem neste caso temos dois campos de Estados: um, o dos que defendem conseqüentemente a posição da paz e da segurança dos povos buscando a aprovação de resoluções que seriam o primeiro passo para uma verdadeira redução dos armamentos e das forças armadas, que seriam o primeiro passo para afastar a ameaça de uma nova guerra e garantir a paz; o outro grupo de Estados se conserva na linha que tem seguido até agora e que se careteriza pelo propósito de adiar a tódo custo e de fazer fracassar a aplicação das medidas de proibição da arma atomica e de redução das forças armadas, mesmo das 5 grandes potencias apenas, como propõe a União Soviética. Será preciso destacar novamente que a posição deste 2.º grupo de potencias contradiz radicalmente os principios, o espirito, as tarefas e os objetivos da Organização das Nações Unidas; que contradiz tambem radicalmente as decisões aprovadas pela ONU dois anos atrás e contra as quais ninguem repito, ninguem se atreve a pronunciar-se abertamente, o que no entanto, não exclui a atividade atrás dos bastidores destinada a fazer fracassar as mencionadas históricas resoluções da Assembleia Geral?

A delegação da União Soviética já assinalou reiteradamente o quanto é funesta esta atitude, que significa uma verdadeira ameaça à paz e à segurança dos povos. No entanto, continua a resistencia por parte daquele segundo grupo de paises diante das proposta contra a corrida armamentista e em favor da consolidação da paz. Aquele segundo grupo de paises procura ainda e inventa razões e motivos os mais diversos para encobrir seu afã de conseguir à todo custo que sejam rejeitadas as propostas da URSS. A delegação soviética já fez a análise destes motivos, e demonstrou, ou pelo menos desejou demonstrar, sua absoluta inconsistencia. E, realmente, por acaso não saltam á vista o artificialismo e a astucia da imensa maioria dos motivos levantados contra as propostas soviéticas, motivos que desta vez coincidem assombrosamente com os

Festas Populares em

Reportagem de MA

Do Comicio
Cinquentenári
massas brasil
saram sempr
fiança e o seu
com o grande
anti-imperialis
morando essa
nantes mani
regosijo — Am
o povo se lib
verno de fom
serão ainda m
entusiá

NOVE ANOS encarcerado, foi numa noite de mau tempo que Prestes saiu de casa para seu primeiro encontro com o povo. O automovel penetrou no gramado do Estádio de São Januário, e, vagarosamente começou a percorrê-lo. A massa que se comprimia nas arquibancadas e gerais prorrompeu na saudação entusiastica: — «Prestes! Prestes! Prestes!» De repente foguetes espoucaram de todos os lados.

Comovido, o lider agitava o braço respondendo ao povo. Seu rosto estava pálido, dessa palidez dos encarcerados, mas nos olhos havia uma flâma imperecivel. Sabia compreender o entusiasmo daquela massa humana, sabia-se digno da sua confiança.

Desde cêdo o Estádio tinha sido tomado de assalto pela multidão. A capacidade normal da prça. de esportes é de cerca de 40.000 pesosas; mas, apertadas, umas contra as outras, lotadas todas as suas dependencia, ali havia talvez umas 80 mil E não eram apenas, em grande parte, simples cidadãos isolados. Eram delegados de estudantes, [illegible], comitês democráticos, associações anti-fascistas, [illegible] femininos. De Corinto, longinquo municipio mineiro, estava presente uma representação de trabalhadores. Também estavam lavradores de Rio Bonito, e um grupo de marinheiros argentinos, por aqui de passagem. Ao lado do americano Richard A. Godfrey, via-se o Bispo de Maura. Firmino Saldanha, o embaixador da Bolivia, olhava tudo com curiosidade. Perto, a viuva do grande prefeito Pedro Ernesto, a familia do general Rondon, o pai do revolucionario Siqueira Campos. Da Argentina, viera Rodolfo Guloldi e de Cuba o vice-presidente da Camara dos Deputados. Joaquim Ordoqui.

Foi Manoel Campos da Paz, presidente da Comissão Promotora do Comicio, quem principiou os discursos. Saudando Prestes, falaram Eugenia Alvaro Moreyra - essa grande mulher hoje falecida — e Alvaro Ventura, o estivador que, anos atrás, tinha sido o único representante comunista num Parlamento de venais e reacionarios.

Quando Prestes começou a falar, fez-se um silêncio de pédra. E não éra só ali que milhares de pessoas o ouviam como quem escuta a palavra salvadora. Em toda a Capital, pelo Brasil afora, com os ouvidos junto ao aparelho de rádio, familias sem conta o ouviam também. Em quase todas as cidades, em torno de alto-falantes postos nas ruas e nas praças. formavam-se muitas vezes grandes comicios.

Prestes indicava rumos, apontava soluções. Não era um caminho facil, mas o povo compreendia que eram fortes ainda, no seu desespero, os inimigos contra os quais necessario se tornava lutar. E ninguém melhor do que Prestes indicava as maneiras de conduzir o combate.

Suas palavras foram entrecortadas de aplausos. Quando èle acabou, nunca, sob os ceus do Brasil, havia surgido tamanha tempestade de palmas, vivas e brados. Era assim que o povo pagava a seu lider a lição, o exemplo e a fé.

SEMPRE ASSIM

JAMAIS O POVO deixou de manifestar, em qualquer oportunidade, êsse másculo sentimento. Êle estava presente em milhares de cartas e telegramas que Prestes, depois do comicio, recebeu do Brasil inteiro. E, mais alto ainda que em São Januário, èle se expressou — dias após, em Pacaembú, no «Comicio de São Paulo a Luiz Carlos Prestes». Até hoje, os operários do maior parque industrial da América Latina ainda falam com emoção no que foi êsse grande episodio de massas.

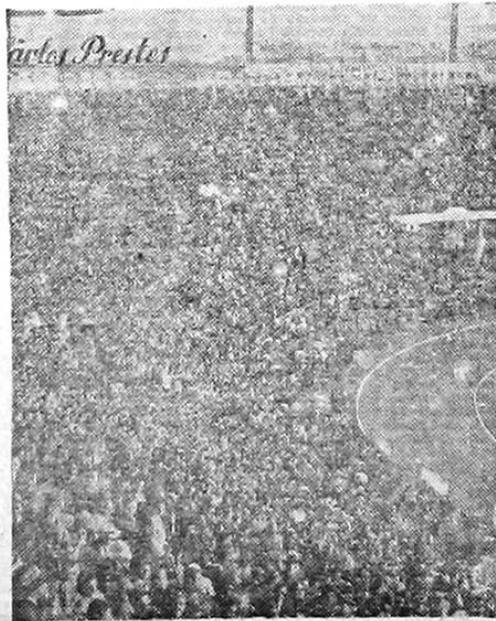
Só do Rio, seguiu uma caravana em quatro carros da Central do Brasil. De Santos, do interior, até Minas e do Paraná, de Mato Grosso e de Goiás, viajaram pessoas e comitivas para assistir à manifestação. Com larga antecedencia, circulava na capital paulistana um jornalzinho: «O Comicio». No dia, foram realizadas reuniões monstros em muitas praças. Destes pontos os populares partiam incorporados carregando cartazes, disticos, faixas, bandeiras, flâmulas e retratos.

Ficou inteiramente lotado o imenso Estádio. E, quando Prestes, chegou, percorrendo a pista de automovel, sucedeu uma ovação nunca ouvida.

O general Miguel Costa, o velho comandante das jornadas tenentistas, abriu desta vez o comicio. De sua cama de enfermo, Monteiro Lobato fez questão de lêr pelo telefone a sua mensagem de esperança ao lider do proletariado e do povo. Pablo Neruda, o grande poeta das Américas, vindo especialmente do Chile, disse um poema. E mais tarde, entrevistado por um jornalista, declarou:

«E' o comicio mais famoso que assisti em minha vida. Recorda os grandes mitingues europeus e sôbretudo os da Espanha, na época do triunfo de Azana e da Frente Popular».

A PRIMEIRA CAMPANHA ELEITORAL

ESSE mesmo entusiasmo êsse mesmo carinho, o povo demonstrou por Prestes na campanha que precedeu as eleições de 2 de Dezembro de 1945. Embóra de uma forma diferente, e imbuido de um espirito diverso, o esforço de Prestes, em tais dias, lembra o tempo em que de Sul a Norte percorreu o Brasil à testa da Coluna Invicta. Usando de todos os meios de transporte, desde o avião ao simples andar a pé, Prestes partindo do Distrito Federal, foi até Caxias, no Rio Grande do Sul, daí a Fortaleza, tendo ainda andado pelo interior dos Estados de São Paulo e de Mi-

NO PACAEMBU — Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes"

ADVERSARIOS DA PROPOSTA FORÇAS ARMADAS

...que em casos análogos se tem dito há um quanto de século e se diz todas as vezes que a URSS e os Estados amigos da URSS levantam sua voz em defesa da paz? Agora se faz nova tentativa de dividir as propostas que objetivam deter a febre guerreira proibir a arma atômica, reduzir de uma terça parte as fôrças armadas das 5 grandes potências. o que teria, indubitavelmente, grande importancia do ponto de vista do desenvolvimento das relações internacionais no sentido de uma cooperação amistosa entre os diversos Estados, o que teria tambem, indubitavelmente, enorme importancia do ponto de vista da atenuação da pressão por parte das forças reacionarias, que procuram dirigir aquele desenvolvimento por uma linha que nada tem de comum com a garantia da paz e da segurança.

Neste sentido, a campanha contra as propostas soviéticas foi encabeçada, como tambem ocorre frequentemente em outros casos semelhantes, pelos representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França que, segundo se pode julgar pelos discursos que acabamos de ouvir, perderam completamente as estribeiras nos seus ataques contra a URSS, e cujos "speakers" ultrapassam todos os limites admissiveis. Deram a nota os representantes britanicos — srs. Bevin, na Assembleia Geral, e MacNeill e Shawcross no Comité Politico — que não despresaram meios para insultar, digo-o claramente, para insultar e caluniar a atitude da delegação soviética e para, desta forma, tentar abalar a confiança nas propostas daURSS. Falaram em seguida os representantes das Delegações francesas, canadense, grega, chilena, salvadorenha e outras isto é, precisamente, os representantes dos Estados que integram aquele segundo campo a que já me referi: o campo dos inimigos das propostas da União Soviética, dos inimigos da paz e de todas as medidas destinadas a consolidar a paz, consolidar a segurança dos povos, reduzir a tensão nas relações internacionais, eliminar o perigo que nos ameaça por culpa da atitude [illegible] Estados Unidos e Inglaterra, com o apoio da França e da China. Os discursos dos representantes desses paises foram rematados pelo sr. Austin, que procurou verter ainda mais veneno de insinuações e calunias no seu discurso não só contra as propostas soviéticas que figuram aqui na qualidade de projetos de resolução, mas contra a União Soviética em seu conjunto.

Começarei pelo representante [illegible], que declarou que cada ser pensante — cito suas palavras textuais — de nosso inquieto planeta deve recordor que a tensão atual é obra da União Soviética, que continuaria, lançando lenha a fogueira. O representante canadense chegou ao cumulo de afirmar que a responsabilidade desta tensão recái sôbre a politica exterior soviética sobretudo porque, segundo êle afirma aqui a URSS trata por todos os meios de provocar discórdias entre os demais Estados Aliás, não podiamos esperar outra coisa do representante cana-

(Conclui na 11.ª pag.)

Homenagem a Prestes

...AURICIO VINHAS

...do Vasco ao ...io, grandes ...leiras expres... a sua con... carinho para ... lider da luta ...sta — Reme...as impressio... ...festações de ...manhã quando ...ertar do go...e, tais festas ...maiores e mais ...ásticas

...nas. Apenas em 12 dias — pois tanto foi que durou essa extraordinária excursão — Prestes falou em vinte grandes comicios. Ouviram-no quase dois milhões de pessoas. E por todas as partes, os aplausos da massa expressavam a gratidão do povo aquele que sabe apontar os rumos que levam à vitoria contra o latifundio e o imperialismo, à libertação do Brasil, à felicidade da grande maioria.

Não existe um só carioca, que não tenha ouvido falar — quando não esteve, êle proprio em pessoa — no comicio do Largo da Carioca que encerrou essa campanha historica: — «meio milhão de marmiteiros». Quando Prestes assomou à tribuna, toda aquela massa que se comprimia na praça e pelas ruas adjacentes, improvisou fachos de jornais, e traduziu em fogo vivo o seu entusiasmo. Quem subisse a uma pequena elevação, veria aquele mar de chamas se estendendo até perder de vista.

ESPETACULO DIGNO DE UM MURAL

MESES mais tarde, a 15 de março de 1946, um provocador, durante uma sabatina de Prestes com os serventuários da Justiça, perguntou se no caso de uma guerra do Brasil com a União Soviética, de que lado ficariam os comunistas brasileiros. Prestes aproveitou o ensejo para explicar — de maneira que não deixava margem à duvida — que os comunistas são contra qualquer espécie de guerra imperialista, e que toda a guerra de agressão contra a pátria dos trabalhadores do mundo há de possuir naturalmente êsse caráter, sendo, por conseguinte, uma guerra injusta.

A justeza da resposta não impediu que a imprensa venal, ligada por muitos canais à Embaixada norte - americana prorrompesse uma onda de calunias e insultos contra Prestes. Queriam apresentar como máu brasileiro justamente aquele que mais se batia pelo progresso do Brasil, aquele que, no momento, com sua voz firme e incisiva, exigia a retirada dos soldados americanos que conspurcavam o território pátrio.

Tão sórdida foi essa onda de lama, que a Comissão Executiva do Partido Comunista divulgou uma nota: «Prepara-se um clima de axaltação guerreira visando o PCB e particularmente Luiz Carlos Prestes, cuja eliminação fisica já é reclamada pelos reacionarios e fascistas».

A resposta do povo aos caluniadores de Prestes não se fez tardar. Mais de duzentas mil pessoas, enfrentando a chuva compareceram ao comicio de desagravo, na Esplanada do Castelo. Ao surgir face a face com a massa, o caluniado, o insultado, o réprobo, aquela multidão levantou-se num entusiasmo fora do comum: «Prestes! Prestes! Prestes!» Uns tiravam seus chapeus e jogavam longe: outros, retirando do bolso os jornais caluniadores fabricavam com eles as tochas de desagravo.

Terminada a manifestação, o povo se espalhou pelas ruas em muitas passeatas, aclamando o seu lider. Entrevistado pela Tribuna Popular», Candido Portinari, um dos maiores pintores vivos de todo o mundo, glória de nosso país, assim se expressou:

«Digno de um mural o espetáculo que o entusiasmo do povo nos ofereceu».

Maior ainda foi o metting de desagravo em São Paulo. Trezentas mil pessoas encheram o Vale do Anhangabaû. Com a sua compreensão, com o seu carinho, o povo de tôda a Patria ajudava a lavar o lôdo que os fascistas e reacionários tinham respingado nas vestes do Cavaleiro da Esperança.

O CINQUENTENARIO

O ANIVERSARIO de Prestes sempre foi uma festa para todo patrióta brasileiro. Quando não póde comemorá-lo em praça pública, em bailes e manifestações coletivas de regosijo, o patriota faz sozinho, no seio da familia, com os amigos intimos. Assim foi no cinquentenário de Prestes, o ano passado. Mas então, o povo estava entregue a uma luta intensa: os vendidos a Wall Street queriam tirar de Prestes o mandado de senador, cassar a representação dos deputados comunistas.

Quem escreve estas linhas esteve numa festinha familiar onde o cinquentenário de Prestes era festejado como se fosse o de uma pesoa de casa. Depois acompanhou um grupo de estudantes e trabalhadores que saia para pintar dizeres contra a cassação. Ao desenhar grandes letras nos muros e calçadas, um sapateiro, preto e idoso, assim se expressava:

— Estamos comemorando o aniversario do homem!

Esta frase tem um sentido profundo. Em todo o Brasil milhares de pessoas, faziam o mesmo, ou, de uma outra qualquer forma, lutavam contra a manobra traiçoeira.

Hoje, cresce a onde de calunias contra Prestes, querem processá-lo por èle ter sempre defendido os operários, os camponeiros, o povo. O seu aniversario é uma festa para todos os patriotas brasileiros, o qual deve ser como o sentia, há um ano, aquele sapateiro de côr: intensificando a nossa participação na luta contra o imperialismo norte-americano e os senhores de terra, aliados aos estrangeiros.

Amanhã, quando o povo brasileiro se libertar da fome e da ignorancia, quando o govèrno Dutra for apenas uma sombra pesada sôbre um periodo da nossa História, as grandes massas de trabalhadores da cidade e dos campos se juntarão novamente para aclamar o seu lider. E mal podemos imaginar como serão grandes e entusiasticas essas festas do futuro.

NO RIO — Sob forte chuva o povo aplaudia Prestes.

PEQUENAS NOTICIAS DA U.R.S.S.

OBRAS DE TOLSTOI — De 1910 a 1917, ano da Revolução socialista, apareceram diversas edições das obras de Leon Tolstoi, mas não foram lançadas suas obras completas.

Em 1918, Vladmir Tchertkov, amigo intimo de Tolstoi, teve uma entrevista com Lenin, depois da qual ficou resolvido fazer uma edição integral da obra de Tolstoi. Os trabalhos preparatórios duraram sete anos. Era necessário procurar manuscritos dispersos através de todo o país, fazer uma revisão dos mesmos, inclusive as cartas escritas pelo famoso autor de "A Guerra e a Paz" Verificou-se que os manuscritos deixados por Tolstoi totalizam nada menos de 30 mil páginas. No começo da guerra, 38 volumes das obras completas de Tolstoi já haviam aparecido, sendo previstos 89 volumes. Atualmente, 99% dos textos estão prontos para a impressão.

A comissão encarregada de dirigir essa "Edição acadêmica" compreende escritores como Fadéiev, o historiador Pankratva, membro correspondente da Academia de Ciências e Chólckov

"A Guerra e a Paz" atingiu, entre 1918 e 1947, uma tiragem total de 27 milhões 436 mil exemplares, em 67 linguas dos diversos povos da URSS 4

— ★ —

UMA CIDADE-JARDIM — Cidade-fábrica, cidade-jardim... Os operários da usina de construções mecânicas do Ural, "Uralmatch", na região de Sverdlovsk, não previam êles próprios a amplitude do movimento que devia suscitar sua iniciativa de criar um pomar coletivo.

O apôio do Comité da Usina provocou centenas de cartas de operários, engenheiros e empregados oferecendo suas horas vagas. Um ano depois, "Uralmatch" contava com 5 pomares coletivos. Mais de 50 mil árvores tinham sido plantadas.

Hoje, 3.000 pessoas trabalham em 13 jardins da usina, que se estendem sôbre cêrca de 33 hectares, com 8.854 macieiras e pereiras, 105 mil amoreiras, mais de 8.000 cerejeiras e ameixeiras, etc.

Seguindo êste exemplo, as outras empresas de Sverdlovsk criaram também seus jardins, que se estendem atualmente por mais de 300 hectares.

Cada participante contribui com 10 rublos e um depósito cujo total, determinado pela assembléia geral, se eleva em média de 150 a 200 rublos, e serve para adquirir plantas, material, etc.

NA PÁTRIA DO SOCIALISMO

O Tremor de Terra de Achkhabad

por S. VLADMIROV

UM TERREMOTO de uma violencia e amplitude iguais aos abalos sismicos mais devastadores até hoje conhecidos verificou-se nos últimos meses de 1948, na região de Achkhabad capital da República Socialista Soviética de Turkmenia

Milhares de vitimas, entre as quais várias personalidades oficiais e politicos destacados, 200 empresas industriais em ruina, os edificios públicos fendidos, 3/4 das habitações destruidas, as canalizações de água e gás rompidas, incêndios ardendo em todos os portos da cidade já quase inteiramente arrasada — eis o horrivel balanço dêsse cataclisma.

A cidade era muito extensa em relação à densidade de sua população. O Turkmenistan, situado sôbre o trajeto da grande fenda sub-tropical, é um pais onde os abalos sismicos são particularmente frequentes Eis porque, para limitar os efeitos devastadores dêsses tremores de terra, adotou-se um tipo de construções ligeiras. As casas e edificios não têm mais que dois ou três andares e um teto leve Não obstante tais medidas preventivas, o tremor de terra foi tão violento (fôrça de VIII a X da escala internacional de Rossi e Forel) que os danos foram enormes. Ademais, como se verificou às 2.17 horas, na noite de 5 para 6 de outubro, o terremoto surpreendeu tôda uma cidade adormecida, causando número considerável de vitimas.

Entretanto, desde que o sinistro foi conhecido, o govêrno soviético tomou as medidas necessárias de ajuda às vitimas. Uma comissão governamental especial foi criada, a qual logo organizou os socorros

Na manhã de 6 de outubro, aviões civis e militares deixavam Moscou, Krasnovodsk, Baku, Tchardjoou, Alma-Ata, Tachkent e outras cidades das repúblicas vizinhas, trazendo medicamentos e viveres. Ao mesmo tempo a evacuação dos feridos graves para os hospitais das cidades próximas começava

Em dois dias, mais de 6 000 feridos foram evacuados. Cada dia, 120 transportes aéreos da aviação civil navegavam entre Achkhabad e as cidades próximas

Os habitantes indenes de Achkhabad, operários e intelectuais, inclusive, sem mesmo esperarem os socorros e as companhias militares que foram logo enviadas e que chegariam no dia 6, removiam os escombros, extinguiam os incêndios, reparavam as instalações de água e gás, os condutores de eletricidade

A 7 de outubro, ao meio-dia, a via férrea estava restabelecida, podendo chegar à cidade um trem sanitário de 300 lugares, trazendo centenas de vagões carregados de viveres, água potável, casas pré-fabricadas, tendas e diversos materiais de construção

Hospitais e enfermarias foram criados por tôda parte, nas casas que se conservaram de pe Mais de mil médicos e cirurgiões, vindos de Bakú, Alma-Ata, Moscou etc., e dirigidos pelo médico-chef. do Serviço de Saúde da U R S S., Boldyrev, e pelo cirurgião-chefe do Exército Soviético, Iolanski, prodigalizaram desde os primeiros dias seus serviços aos feridos. Nos hospitais e clinicas provisórias um pesoal médico numeroso, vindo voluntariamente das regiões e repúblicas vizinhas, cuidava dos feridos, distribuia alimentos, ocupava-se das crianças órfãs.

No dia 11, as comunicações telefônicas estavam restabelecidas, bem como o centro de rádio-difusão. No dia 15, as escolas superiores e 15 escolas secundárias abriam suas portas; a 25, as escolas primárias funcionavam novamente, junto com as creches e os jardins de infância. A vida tomava seu curso normal E' certo, que as instalações da cidade, em sua maioria, são ainda instalações provisórias São necessários ainda muitos esforços para apagar todos os vestigios do sinistro que se abateu sôbre Achkhabad. Mas a cidade se levanta rapidamente.

A luta dos texteis de Petrópolis

Escreve F. F. Carnaúba

A decisão da Justiça do Trabalho relativa ao dissídio que nós, operários das indústrias textis, entramos com nossos patrões, veio provocar um movimento em defesa da classe operária petropolitana.

Até ao presente momento em duas fábricas já se iniciou um movimento no sentido de esclarecer, orientar e conduzir a classe operária das indústrias textis de Petrópolis.

Nas fábricas Cometa e São Pedro de Alcântara foram constituidas duas comissões de salários, sendo que naquela já existem quarenta e cinco (45) elementos componentes. Operários, homens e mulheres e jovens se organizaram em uma Comissão Central constituida de operários de várias secções e em Sub-Comissões de Secções da fábrica. E, à medida que vamos debatendo as nossas reivindicações, ora apreciando as várias fases ora as soluções apresentadas pela Justiça do Trabalho e a atuação dos sindicalistas, de franca capitulação aos interêsses patronais em prejuizo dos da massa operária, vamos compreendendo melhor a ligação intima entre os pelegos José Maria Barbosa, Waldemar Miranda, Miguel Belmonte e outros e os nossos patrões. Os pelegos foram desmascarados nas duas assembléias já realizadas no Sindicato e serão tantas vezes quantas houver. No entanto, alguns operários não esclarecidos, ainda têm alguma ilusão a respeito do Sindicato. A maioria deles sabe que, embora o Sindicato tenha sido criado para defender e unir a nossa classe operária, na prática outra coisa não faz do que defender os interêsses dos patrões e tentar quebrar ou anular o nosso espirito de luta.

Hoje, no entanto, muitos companheiros já sabem que os pelegos acima citados manobram para reduzir ao mínimo a conquista que obtivemos após quase dois longos anos de adiamentos sôbre adiamentos do dissídio. Assim, embora na sentença não tenha sido incluida nenhuma ressalva ou condição, o pelego José Maria Barbosa, presidente do Sindicato, manobra para impor, juntamente com outros comparsas, o seguinte: exigir a assiduidade, exigir a sindicalização de todos os companheiros, fazer descontar na percentagem obtida no dissídio a percentagem conseguida após os últimos movimentos grevistas que fizemos na Cometa, na São Pedro de Alcântara, na Cia. Petropolitana, na Fábrica Planeta e outras; além dessas manobras, outra que é a de abrir mão do pagamento desde fevereiro de 1948, conforme decisão do dissídio. Nós operários já sabemos que está nas nossas mãos a vitória da solução dos nossos problemas. Com 3 dias e meio de greve na São Pedro de Alcântara; 1 dia na D. Isabel; 3 horas e meia na Cometa, na Planeta e outras tantas, conseguimos aumento de 15 e 10 por cento nos nossos salários e nos dos companheiros das outras fábricas. Já compreendemos que está na "greve" a única solução, depois de esgotados todos os outros recursos; vimos também que enquanto o Sindicato leva quase dois (2) anos para decidir o dissídio, que, no final, pretende dar-nos um aumento insuficiente para enfrentar a situação presente, nós, por nossos próprios recursos — como a "greve" — resolvemos diretamente com os nossos patrões as nossas reivindicações. Estamos agora firmemente empenhados no cumprimento dessa sentença da Justiça do Trabalho, ocorrida no dia 17 de dezembro, isto é, "sem desconto de espécie alguma".

Petrópolis, 28-12-48

Carroceiros e sapateiros de Propriá se organizam

Escreve JOSÉ SILVA

No dia 21 de novembro, no município de Propriá, no Estado de Sergipe, os trabalhadores do serviço de transportes e cargas fundaram uma sociedade de classe com o caráter de sociedade beneficente, mas tendo em vista, tambem, dirigir a luta dos trabalhadores por suas reivindicações.

Tambem os sapateiros de Propriá organizaram, no dia 25 de novembro, sua sociedade de classe, através da qual eles já iniciaram a luta contra a redução do preço da mão de obra, medida essa tomada por alguns patrões recentemente, em virtude da crise que atravessa a industria do sapato, baixou muito a produção desse artigo, o que está levando muitos trabalhadores ao desemprego e á miséria. E diante disso os patrões desejam jogar todo o peso da crise sobre os ombros dos trabalhadores, tentando reduzir-lhes o salário, que já é um salário de fome e miséria. Por isso, prevê-se que a sociedade recem-fundada pode permitir uma ampla luta por melhores salários, prestando assim um grande serviço aos trabalhadores. No dia da sua fundação inscreveram-se 42 sócios na nova sociedade dos sapateiros.

Comício em Guaymbé

Escreve a Vereadora VALENTINA LOYOLA

Domingo utimo, perante uma grande massa popular entre a qual se destacavam delegações de camponeses das principais fazendas do Distrito de Guaymbé (Munic. de Getulina — S. Paulo), os vereadores de Prestes Domingos Feltrin e eu prestamos contas ao povo das nossas atividades na Camara Municipal. Em meio de grandes aplausos da massa foram desmascarados os grandes fazendeiros que exploram e oprimem os camponenses da região, em particular o tatuira Max Wirth, dono da Fazenda Suiça, que deu ao seu proprietário, este ano, um lucro liquido superior a 6 milhões de cruzeiros, á custa da exploração impiedosa das suas centenas de colonos. Para os camponeses foi abeita perspectivas de novas lutas, mostrando-se que a luta pela terra é um passo decisivo para o combate ao dominio do capital explorador norte-americano que, através da vinda de Abbink e Rockfeller tenta arruniar não só o nosso petroleo mas, tambem, explorar a nossa produção agro-pastoril em prejuizo do nosso povo. Sob intensos aplausos da massa, foi concitado o povo de Guaymbé a cerrar fileiras na luta contra o governo de traição nacional de Dutra e seus sequazes, citando-se palavras de Prestes afirmando que os comunistas estarão sempre ao lado dos camponeses na sua luta pela divisão das terras dos grandes latifundiários.

Tambem, nessa oportunidade, foi levantada a necessidade de ajuda material para os grevistas de Lafaiete, tendo sido arrecadada entre os presentes a importancia de cento e vinte e dois cruzeiros que foram remetidos juntamente com uma mensagem de solidariedade.

GUAIMBÉ, 21-9-48.

Morreu José Martins Miranda

Escreve Virgilio L. FREITAS

No dia 9 de dezembro perdemos o nosso companheiro ferroviario da Leopodina José Martins Miranda. Sempre bem quisto pelos companheiros de trabalho, José Martins era sempre o primeiro a encabeçar as listas de auxilio aos que atravessavam um mão periodo ou de protestos contra as injustiças das classes dominantes contra os trabalhadores. Por isso, durante os 10 anos em que ele recebeu salarios miseraveis pelo seu trabalho, foi sempre perseguido pela empresa. E é compreendendo o valor da luta desse companheiro que os foi ajudando o exemplo que ele nos legou que os seus companheiros ferroviários estão na luta pela conquista dos 60 % de aumento que reivindicam. Todos eles se lembram do que aconteceu com José Martins, que foi vitima do enfraquecimento geral por excesso de trabalho, vitimado por uma operação fora de tempo. Outros companheiros continuam trabalhando doentes por não poderem aceitar aposentadoria por invalidez com a metade da migalha que recebem; e sacrificam suas vidas para que Mixter Neills, gerente da Leopoldina no Brasil, ganhe 60 mil cruzeiros por mês e os ingleses recebam em Londres os seus polpudos dividendos. Necessário se torna que os ferroviários estejam em condições de apoiar prontamente as atitudes tomadas pelos seus companheiros de outros lugares e procurem arrancar por todos os meios das garras da reação aqueles que estão sendo julgados por um tribunal das classes dominantes, como os lideres Sarmet, Rolão e outros. Lutar para manter os operários unidos a qualquer preço. Porque, melhor morrer com dignidade do que viver como escravo. Devem se lembrar, tambem, que qualquer vacilação nessa luta significa dar força á reação. A classe operária unida é invencivel. O futuro pertence á classe operária, mas é necessario que se lute desde agora por aumento de salarios e por melhores condições de vida para mais depressa atingirmos a vitória

PONTE NOVA (Minas), 12-12-48

Luz para Sepetiba

Escreve U. L. HOFFMAN

Estando por estes dias em Sepetiba tive ocasião de observar o abandono a que está relegado aquele logarejo e sua população. Na orla maritima e mesmo mais para dentro vive uma laboriosa classe de pescadores, que labuta diariamente em alto mar, multas vezes arriscando a vida para ganharem seu sustento, que é insuficiente devido ao atrazo em que se encontra a exploração da pesca no Brasil e ao trabalho individual a que se dedicam aqueles pescadores. Disto resulta um baixo rendimento de sua produção, o que os obriga a sofrerem o frio, o desconforto e até mesmo a fome.

As casas nas quais habita a população são de barro e cobertas de palha. As unicas casas boas são dos ricos que vão veranear ali, possuindo tudo, inclusive luz. No entanto as casas onde mora a população que trabalha não têm iluminação elétrica. Passeiando pelo local tive a vista atraida para um cartaz afixado na parede há muito tempo, referindo a um convite feito ao prefeito Mendes de Morais para visitar Sepetiba e pedindo "Luz! Luz! Luz!".

Realmente é necessário a prefeitura satisfazer aos anseios daqueles que labutam em Sepetiba. É preciso que se organize o povo em um "Centro de Reivindicações" para assim se unirem e encetarem uma luta vigorosa para a conquista das suas reivindicações.

RIO, 19-10-48.

Maiores as dificuldades do povo

Escreve D. Maria Benedita

Sr. Redator. Sou uma viúva que está numa situação de verdadeiro desespero pelas dificuldades de vida. Tenho um filho que trabalha na Sorocabana e ganha vinte e seis cruzeiros por dia. Mas não tem grande saúde. Somos duas pessoas e moramos há dez anos na mesma casa. Sempre fui pontual no pagamento do aluguel. Agora, para agravar ainda mais as nossas dificuldades, a proprietária da casa resolveu aumentar o aluguel, sem mais nem menos. Eu não concordei em pagar o aluguel majorado. Pois se já estamos passando a maior miséria... Pois bem. Agora a dona da casa disse que se eu não desocupar a casa que as coisas vão ficar ruins para mim, e que ela não fez casa para me dar de presente ou para eu morar de graça (eu pago Cr$ 75,00 por mês). E no entanto eu não acho casa de pobre para onde ir. As que existem ou são para vender ou de aluguel caro. Para o senhor avaliar melhor as dificuldades em que vivemos basta dizer que o custo da vida aqui é o seguinte: armazem, 500 cruzeiros por mês; açougue, 100; padaria, 100, lenha, 50; aluguel de casa 75 e luz, 8,50. Leite, não. Bebida e outros extraordinários que não se conta, não. Roupa, não. Calçado, não.

Será que o operário só tem direito de comer mal e trabalhar feito um animal?

Sorocaba, 5-10-48

Prestes, o nosso camarada

Escreve L. Gusmão

Ao transcorrer mais este aniversario, Prestes está sendo aquinhoado com os melhores presentes que poderia receber um homem que se orgulha de sua vida de revolucionario: — as perseguições dos piores elementos das classes dominantes em decomposição, concretizadas no monstruoso processo movido contra ele: as detratações dos novos agentes do imperialismo, dos traidores da causa da democracia e da independencia nacional, tipo Velasco e Cia., e, em contraposição, a admiração e o devotamento constantes dos milhões de oprimidos e explorados, aos quais vem dedicado toda a sua vida.

Desde sua juventude, sentindo a brutal exploração que pesa sobre o nosso povo, Prestes rebelou-se e resolveu lutar contra tudo isso. E, mais tarde, já o herói das esperanças do povo brasileiro, encontrando-se com o proletariado, a cujas fileiras se incorporou guiado pela bussola do marxismo-leninismo, Prestes tornou-se um dos melhores discipulos de Lenin e Stalin e é hoje, sem duvida, o maior revolucionario da América Latina.

Por isso, quando o imperialismo ianque e seus cães de fila, procuram anular todas as conquistas democráticas do povo brasileiro que, não obstante o seu atual estado de miséria já insuportavel, sente-se ameaçado de tornar-se ainda mais escravo dos monopólios internacionais, é para Prestes e seu partido que se voltam as grandes massas de nossa população. É para Prestes e seu Partido que se volta o ódio furioso da reação nacional e de seus patrões estrangeiros, pois sabem esses senhores que o povo confia em Prestes e segue o caminho da luta contra este governo de traição nacional e a colonização de nosso país, caminho que ele aponta com justeza em seu Manifesto de Janeiro do ano passado e no histórico trabalho "Como enfrentar os problemas da revolução agrária e anti-imperialistica".

Ao passar mais este aniversario de Prestes, em sua homenagem, procuremos ser dignos dele, imitando-o em tudo o que seja possivel. Imitando-o como revolucionario bolchevique que coloca os interesses do proletariado acima de tudo: como homem de partido, disciplinado, que sabe identificar-se com os seus camaradas e orientar-lhes as lutas. Mas, principalmente, saibamos assimilar os seus ensinamentos para poder aplicá-los na prática, neste momento dificil dos destinos de nosso país.

SANTOS, 30 de dezembro de 1948.

Miséria em Pernambuco

Escreve Manoel Estevão Santiago

Vivem nume situação de verdadeira miséria os trabalhadores da Prefeitura do Cabo, no Estado de Pernambuco. Os trabalhadores percebem salários de fome: pedreiros, Cr$ 3,10 por hora; ajudantes de pedreiro, Cr$ 1,50; calador, Cr$ 15,00 por uma diária de 8 horas; coveiro do cemitério, Cr$ 12,00 por uma diária de 9 horas; carroceiro da limpeza pública, Cr$ 11,00 por dia (8 horas de trabalho); varredores de ruas, Cr$ 10,00 por dia. Dêsse minguado salário são descontados ainda 5 por cento para o I.A.P.I.

Por outro lado, aumenta quase que diariamente o custo dos gêneros de primeira necessidade. Por exemplo: carne sêca ordinária Cr$ 13,00 o quilo; café em pó, Cr$ 9,60 o quilo; açúcar cristal, Cr$ 3,00 o quilo; sabão em barra, Cr$ 4,40; fósforos, 0,50 a caixa; farinha de mandioca, 13,00 a cuia (7 quilos e meio); feijão, 2,80 o litro; bacalhau, 22,00 o quilo; arroz, 4,80; fubá, 6,00; pão, 13,20; leite condensado "Moça", 6,00 a lata; farinha de maizena, 2,00 o pacote; querosene, 1,40 o litro; sal, 1,20 o quilo; leite de vaca, 1,20 o litro; banha, 24,00 o quilo; manteiga de segunda, 40,00; carvão, 10,00 o saco; água, 0,50 a lata.

Pernambuco — 6-11-48.

Em defesa do nosso petróleo

Escreve Domingos Cruz Sesta Sobrinho

A luta em defesa do nosso petróleo é um dever sagrado de todos os patriotas. Não devemos consentir que os lacaios norte-americanos venham apoderar-se de nossas riquezas. Como podemos consentir que o famigerado Estatuto entreguista seja aprovado? Não! Nós, os patriotas dêste imenso e rico Brasil nunca o consentiremos. Estamos sim ao lado dos nossos prezados companheiros, assim como do general Horta Barbosa, do ilustre deputado federal Euzébio Rocha, e outros, que se lançaram à frente dessa luta. Num comicio realizado aqui a 15 de novembro, disse o deputado Euzébio Rocha que "o petróleo é nosso e por nós deve ser explorado". Dizemos-lhe que estamos ao seu lado nessa luta em defesa do nosso ouro negro. Não só na luta pelo nosso petróleo como também por um Brasil livre e independente.

Guararapes (Estado de São Paulo), 18-11-48.

O latifundio impede o progresso

Escreve Joaquim Ferreira

Canapolis é uma cidade de camponeses situada no Triangulo Mineiro, com cerca de 500 habitantes na sede. No ponto final das ruas de Canapolis começa uma enorme area de lavoura, cuja extensão se confunde com o horizonte.

Apesar das grandes plantações cuja produção de cereais e uma das maiores do Brasil, existe em Canapolis grande miseria. Enormes dificuldades afligem os camponeses dali, dado os diversos entraves ao seu desenvolvimento, como sejam: o arrendamento caro da terra, a dificuldade de ferramentas, a existencia de muitos latifundios na região, a maleita grassando progressivamente, etc.

No inicio da edificação da cidade de Canapolis existia nas suas proximidades uma área de 900 hectares de lavoura, que era cultivada por centenas de meeiros que apesar de pagarem uma taxa escorchante, concorriam para trazer um grande movimento dentro da cidade. Hoje, esta área foi monopolizada nas mãos do sr. Filotéo de Godoi, o que causou grandes prejuizos a Canapolis, pois forçou a mudança de centenas de camponeses da cidade produzindo uma queda brusca no movimento varejista da cidade.

O latifundio de propriedade de uma Companhia Ingleza, que possui 5.000 alqueires de terras, é outro entrave serio ao desenvolvimento agricola, pois mais da metade daquele latifundio, constituido de terras de primeira qualidade para cultura de cereais, continua sem ser plantado, enquanto centenas de camponeses saem para outras localidades por falta de terras para trabalhar. Os proprietarios só arrendam áreas superiores a 10 alqueires.

A Fazenda das Flores tambem é outro latifundio de 5.000 alqueires, onde moram mais de 1.000 camponeses, vivendo num verdadeiro regime semi-feudal, onde imperam a fome, a miseria, as doenças e o atrazo.

A maleita tambem aparece com frequencia na região, causando muitas vitimas. Não existe Posto de Saude e dada a miseria das populações eles ficam privados totalmente de recursos que poderiam vir de cidades visinhas. É necessario e urgente pois, que os camponeses de Canapolis se organizem em Associações ou Ligas Camponesas, para forçar o governo a dividir os latifundios entre os trabalhadores pobres; consigam urgentemente a baixa do arrendo da terra para 20% e a criação de Postos de Saude para assistencia médica aos trabalhadores pobres.

Uberlandia, 10-12-48.

Intensifiquemos a Luta Pela Paz

(Conclusão da 1.ª pag.)

bro a ombro com as fôrças populares que a defendem. A guerra imperialista é a negação do gigantesco esfôrço da inteligência humana em sua atividade criadora. É a negação da liberdade, essencial à atividade dos intelectuais e é a destruição de obras de arte e de cultura, de que se orgulham os povos civilizados.

Por isso a intelectualidade avançada, em tôda a parte, sente a sua grande responsabilidade na defesa da paz, na luta contra os traficantes e propagandistas de guerra. Esta responsabilidade foi particularmente acentuada no recente Congresso Mundial de Defesa da Paz, realizado em Wroclav, na Polônia e do qual participaram representantes da maioria dos países, inclusive no Brasil. O famoso romancista Jorge Amado e o sábio Mário Schemberg levaram àquele conclave o pensamento dos intelectuais progressistas brasileiros, destacando-se durante os debates pela firmeza com que souberam defender os ideais de paz e liberdade de nosso povo e de todos os povos.

Numerosos outros intelectuais brasileiros, nomes dos mais famosos nas letras e nas artes, na pedagogia e na medicina, na engenharia e na jurisprudência, também já se pronunciaram pela paz de modo vigoroso, como antes já o fizeram os arquitetos, no Congresso de Pôrto Alegre. Mais de duas centenas de intelectuais patriotas, no "Manifesto de Paz" que lançaram pelo Natal, conclamaram nosso povo à luta decidida contra a guerra, advertindo muito justamente.

"Mas a paz não é um bem que aconteça por si mesmo. Para preservá-la, é preciso lutar por ela — contra as fôrças adversas interessadas em provocar nova guerra para satisfação de seus interêsses egoistas. E é por compreendê-lo assim que, no mundo de após-guerra, estão se unindo as fôrças democráticas favoráveis à paz, com o objetivo de organizar e mobilizar a opinião pública do mundo inteiro, a fim de desmascarar os provocadores de guerra e impedir-lhes a ação nefasta".

LUTAR CONTRA A GUERRA É LUTAR CONTRA O IMPERIALISMO

Têm razão os signatários do Manifesto. Lutar pela paz é lutar "contra as fôrças adversas, interessadas em novas guerras", é lutar contra o imperialismo, especialmente o norte-americano que chefia internacionalmente os bandos provocadores de guerra.

Por isso é que, quando se intensifica em nosso país a dominação imperialista, quando o govêrno de Dutra transforma nossa pátria numa colônia ianque, mais necessário se torna que se amplie vigorosamente no Brasil a luta pela paz, a organização do povo para defendê-la, o esclarecimento das grandes massas para a luta contra a guerra. A todo o nosso povo devemos advertir dos perigos que o ameaçam, desenvolvendo-lhe mais ainda o ódio sagrado às guerras imperialistas e a seus provocadores, levantando-o para derrotar quem quer que o queira lançar nas sangrias preparadas pelos "gangsters" de Wall Street.

É isto que nos mostrava recentemente o camarada Prestes, quando dizia:

"Precisamos, nós, comunistas, compreender a gravidade do perigo que ameaça nosso povo e, bem avaliando o pêso das responsabilidades que, nestas circunstâncias, recai sôbre nossos ombros, não pouparmos esforços para cumprir nosso dever patriótico, colocando-nos sem vacilações, com energia e audácia, à frente da classe operária, organizando-a para a luta e com ela a todas as camadas populares, a fim de organizá-las em ampla frente única contra a guerra, contra o imperialismo norte-americano, pelo progresso e a independência do Brasil".

PAULO SAMPAIO —Amparo (Estado de São Paulo) — Recebemos sua carta. Entre vários conceitos justos que se encontram aí sobre a recente posição do jornalista Matos Pimenta na campanha do petroleo, há outros que merecem algumas observações, as quais fazemos como fraternal ajuda ao presado companheiro.

Queremos nos referir á preocupação do companheiro de "penetrar nas intenções" do sr. Matos Pimenta, quando publicou os dois artigos caluniosos, divisionistas e policialescos contra o Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo. "Não percebe o sr. Matos Pimenta que, sem o querer, colocou-se do lado de lá, do lado dos que fazem o jogo do imperialismo. Pôs-se a seu serviço. E fê-lo honestamente".

Isso afirma o companheiro em sua carta. Mas, não lhe parece um contrasenso avançar uma afirmação dessas, de que alguem "se pôs HONESTAMENTE do lado de lá", do lado dos interesses do imperialismo? HONESTAMENTE podemos nos colocar do lado de cá, do lado dos patriotas que lutam contra a colonização imperialista de nosso país; mas se nos colocamos do outro lado fazendo o jogo do imperialismo, é impossivel pescar qualquer sombra de "honestidade" em tal atitude. Os "honestos" quadros do imperialismo não existem.

"O povo, o povo brasileiro mais que qualquer outro, talvez, acredita nos homens honestos". E' uma afirmação justa do companheiro, e isto é um bem e nunca um mal. Porque os homens honestos são os que não fazem concessão ao imperialismo e aos exploradores do povo, os que não traem, os que se mantem fiéis aos interesses progressistas da nação. Por isso o povo acredita em Prestes e em seus companheiros. Mas o povo sabe, igualmente, não tem confiança nos homens "honestos" que por essa ou aquela causa, deixam de se-lo passando-se para o "lado de lá".

Eis porque a atitude do sr. Matos Pimenta, mesmo servindo ao imperialismo, não prega um só arranhão na frente patriótica que se forma na luta em defesa do petroleo. Quando o povo verifica a que causa passa a servir o jornalista Matos Pimenta é claro que, para o povo, que tem o bem senso de não se perder em especulações sobre "honestas intenções", o "equivocado" já deixou de ser um desses "homens honestos" que admira.

Quanto a nós, comunistas, não podemos chorar sobre o destino que o sr. Matos Pimenta queira dar á sua "honestidade" e ao seu "patriotismo". Isso é um problema exclusivamente dele. Combatemos patrioticamente sua nova posição e não a extranhamos, pois sabemos como e onde o imperialismo recruta, hoje os seus novos quadros. Vigilantes, com a vigilancia proletária de classe que devemos ter, nosso dever é desmascarar esses "honestos servidores" da reação, ensinado nosso povo a discernir cada vez mais claro e melhor, a quem servem politicos e partidos, nas diversas atitudes que assumem.

JOH. GUIDOSKI, esposa e filho — São Paulo (Capital) — Recebemos sua carta e deixamos registrado aqui os nossos agradecimentos pelas palavras carinhosas e os votos de felicitações a Prestes por motivo da passagem do seu 51.º aniversario.

A "NITRO QUIMICA": IMENSA FABRICA DE MORTE

O SOFRIMENTO DO OPERARIO NÃO É SÓ DENTRO DA FÁBRICA — UM QUARTO PARA 16 — EM BAQUIRIVÚ LAFFER É A LEI — OS MAGNATAS NÃO PAGARAM A INDENIZAÇÃO ÁS VIUVAS DAS VITIMAS DA EXPLOSÃO NA TROTIL — EXPLORAÇÃO DE MULHERES E MENORES — DESCASO PELA VIDA DOS TRABALHADORES E PERSEGUIÇÃO: NORMA DOS GANANCIOSOS INDUSTRIAIS DE São Paulo

II Reportagem de uma série de três por JOÃO LEMOS

O sofrimento do trabalhador da "Nitro" não é somente dentro da "fabrica de morte". Desde a sua vinda do norte ele não sabe o que é viver. Sujeito a um horario de trabalho escravo, doente, atacado por uma tosse renitente ele não sente alegria. Sub-alimentado, residindo em um quarto antiquado, de chão duro, se arrepende milhões de vezes por ter emigrado. A "Nitro" com a sua vinda ganhou um escravo, ele passou a ser quase um imprestavel e o Brasil com isso mais um tuberculoso.

UM QUARTO PARA 16

Em São Miguel, cidade da morte, infectada pelos gases mortiferos expelidos pelas chaminés da "Nitro", existe tambem uma "favelinha" cinicamente apelidada pelos magnatas de "Vila Operaria". Casas de madeira povoam a "Vila". A casa só tem um quarto. Ali dorme uma familia inteira. Pai, mãe e filhos, menores e adultos. Um quarteirão da vila contem 10 quartos. Moram 160 pessoas e existe somente uma privada e uma torneira para servir a todos. Das secções de morte da "Nitro" o trabalhador vai para um quarto onde não há janelas. Uma porta somente. Os trabalhadores dizem que dormem em local pior que o dos ratos e ás suas casas apelidam de "respiradouro"...

LAFFER É A LEI EM BAQUIRIVU

São Miguel não tem lei. Quem a faz são os proprietarios da "Nitro". Um contingento policial, desde os tempos do cabo Malaquias celebre pelas suas perseguições aos trabalhadores, está submetido as ordens do magnata Laffer. A população de São Miguel morre aos poucos devido aos gases da "fabrica de morte" e de medo das perseguições dos industriais da "Nitro". Guaritas são construidas em tôrno á fabrica e dia e noite 5 policiais rondam sinistramento o imenso campo de concentração. Aqueles homens fardados estão submetidos á vontade dos magnatas. Não existe lei, a lei é o deputado Laffer e seu colega Morais, escravizador de milhares de operarios da fabrica Votorantim em Sorocaba, o mesmo que durante a greve lançou sobre os trabalhadores piquete de cavalaria e policiais embalados.

CIRILO OPERARIO?

Laffer, além da Nitro, possui um caça-niquel rendoso. E' o Circulo Operario. Duas diretorias controlam aquele centro uma "eleita" e outra imposta pelos magnatas. Uma não faz nada sem consultar a outra.

Os magnatas não aceitam correntes nesse caça-niquel. O sr. Eudes, chefe do almoxarifado, homem de confiança dos patrões julgou que tambem tinha direito de fazer o que bem entendesse. Aliou-se a um tal Almeida, chefe da secção do pessoal, empregado da empresa e da Ordem Politica e Social, (o qual percebe dois salarios) e planejou um "desfalque" Alegando que o Circulo precisava de novos instrumentos musicais, fez as compras. Resultado: abiscoitou a importancia de 120 mil cruzeiros.

Como na "Nitro" o roubo é particularidade somente de alguns "seu" Eudes foi para a rua e "seu" Almeida está respondendo a um inquérito administrativo. Este por certo irá sair-se bem, tem costas quentes e é de grande utilidade na troca de informações com a policia politica.

ASSASSINATO EM MASSA

Com razão os operarios apelidaram a "Nitro" de "fabrica de morte". Diariamente acidentes fatais roubam a vida de varios trabalhadores. Os magnatas procuram esconder seu crime mandando enterrar os mortos em cemiterios de distritos vizinhos, na calada da noite. Isto aconteceu muitas vezes quando eram construidas as novas secções. E os que desapareceram nos depositos de acido?

E os funileiros que perdem a vida quando conscriam os encanamentos? E os 7 que morreram na explosão da Trotil, que não são 7, mas 30? A isto, o sr. Laffer não responde. Sabe que não precisa, pois as "leis" aí estão para protegê-lo.

Na explosão da Trotil varias familias ficaram sem o seu chefe. Crianças na orfandade e na miseria, viuvas desesperadas. Os assassinos industriais não pagaram as indenizações.

A fabrica continua fazendo vitimas. Alguns têm a sorte de morrer instantaneamente, outros vão sendo assassinados lentamente. Atualmente 6.500 operarios da fabrica fazem um esforço sobreumano para ganhar o pão e 30.000 habitantes vão sendo embalados pelos sono da morte. A fumaça expelida pelas chaminés da "Nitro" é assassina. A prova disso está na desvalorização dos terrenos. Ninguem quer morar em Baquirivu. Nem de graça.

EXPLORAÇÃO DE MULHERES E MENORES

A obcecção pelo ouro dos magnatas chegou ao cumulo. Não estão satisfeitos em explorar somente os homens. Passaram a se aproveitar agora das mulheres e menores que fazem seu aprendizado nos cursos do SENAI Existe um curso especial para as mulheres. Estão aprendendo a fazer o enrolamento de fios. Serviço pesado e que requer resistencia. Sabem os magnatas que se forem pagar a tecnicos especializados terão que gastar um pouco mais. Por isso baixaram ordem de não se aceitar homens naquele aprendizado. As mulheres exigem menos...

Na secção de mecanica não há oficiais. Somente os alunos do SENAI podem trabalhar. Um tecnico custará á "Nitro" nada menos que 90 cruzeiros diarios. Um menor ganha no maximo 32 cruzeiros. A lei da Nitro é essa: trabalho igual, salarios diferentes.

CUIDADO COM A TROTIL SR. LAFFER!

Na trotil trabalham dezenas de trabalhadores inexperientes. Não requer tecnica. Aquilo tudo "vai a olho". Policiamento sim, é necessário. Quem sabe? Pode existir algum sabotador ali no meio... O que há na trotil é simplesmente isso: incapacidade tecnica. Em conversa com um trabalhador daquela secção perguntamos qual era seu trabalho. Disse que "virava uma valvula". Perguntamos se sabia porque fazia aquilo e ele respondeu que não; só obedecia ordens e os demais companheiros, em trabalho diferente, faziam o mesmo. Os proprios quimicos afirmaram depois da explosão de 1947 que o material usado na trotil não era o recomendado. Todos os encanamentos tinham de ser de niquel e cromo, e no entanto, para cumulo do descaso eram de ferro.

RESPONSAVEIS PELAS PERSEGUIÇÕES

Na "fabrica de morte" os principais responsaveis pelas perseguições aos trabalhadores são os magnatas. Seus instrumentos, no entanto, são algumas dezenas de "capachos" desavergonhados que se intitulam "chefes". Na "Nitro", um homem se sobressai sobre os demais nas arbitrariedades. É o "tenente" Valerio, oficial reformado do Corpo de Bombeiros e chefe do corpo de bombeiros da Companhia. "Tenente" Valério, no entanto, anda dizendo á boca cheia que é da ativa e costuma usar da força para convencer. Seu ordenado consta na folha de pagamento da "Nitro". Seus auxiliares mais expeditos são: Odilon, integralista registrado no partido de Plinio; Caetano e "Mata-Cobra", este conhecido pelas suas valentias e como espancador de operarios. É esse o estado-maior da "gestapo" da "fabrica de morte".

«NÃO NOS AMEDRONTAREMOS»

O sr. Laffer e seu colegas da "fabrica de morte" procuram, assim intimidar por todos os meios seus trabalhadores. Os metodos mais antigos, que poderiam chamar mesmo "do tempo do onça" são utilizados. Jornais "sadios" (Diario de São Paulo e Correio Paulistano são distribuidos gratuitamente entre os trabalhadores, de preferencia aqueles que ilustram as chacinas contra os grevistas franceses e de outros paises. Os jornais que estamparam um noticiario completo sobre a chacina de Nova Lima foram distribuidos a granel. Não só jornais são entregues aos trabalhadores. Laffer usa outros estratagemas. Quem não viu no tempo do "Estado Novo" aqueles cartõesinhos de propaganda anticomunista? Pois aqueles mesmos são distribuidos agora. Isto depois da vitoria esmagadora das forças democraticas sobre a besta nazi-fascista... Os cartões com figuras sugestivas trazem uma carimbo que diz: "LEI E POLICIA".

Varios trabalhadores nos apresentaram centenas desses cartões distribuidos pelos magnatas. Um deles nos disse:

— "Sabemos até que ponto eles querem chegar. Mas lutaremos contra nossos assassinos e não nos amedrotaremos".

Reivindicações da Massa Camponesa

NOTA SEMANAL

FATOR dos mais importantes na luta pela solução dos problemas da revolução agrária no Brasil, é a utilização da arma da greve pelos camponeses em apôio de suas reivindicações. Mundialmente reconhecida como uma conquista sagrada dos trabalhadores, a greve foi admitida pelos constituintes brasileiros de 1946 como instrumento legal. Em seu artigo n.º 58, a Constituição afirma: "E' reconhecido o direito de greve". Entretanto os elementos das classes dominantes, que redigiram a Carta de 46, são os mesmos que a rasgaram logo depois, desrespeitando os mais elementares direitos populares. Os próprios operários, que já têm sua tradição de luta e uma experiência de longos anos na utilização dessa arma, muitas vezes sofrem revezes ante a reação policial terrorista contra êles desencadeada. Mas, é a greve a arma mais decisiva de que dispõem não só os operários como também os camponeses na luta contra a exploração patronal.

Nestes últimos meses vêm-se verificando no campo importantes movimentos grevistas, tendo-se registrado greves até de cinco mil camponeses, o que indica necessariamente a participação de várias fazendas. No Ceará, em São Paulo, Goiaz e em vários outros Estados os camponeses têm feito greves plenamente vitoriosas. Dêsses movimentos já podem ser retiradas e ressaltadas algumas experiências bastante úteis. Elas ensinam, em primeiro lugar, que para o bom êxito do movimento, é preciso que seja iniciado no instante oportuno — por exemplo, quando está para ser feita a colheita e quando, portanto, a paralização dos trabalhos representa ameaça de grande e imediato prejuizo para o fazendeiro. Isso não significa, contudo, que só possa haver greve no campo na época das colheitas. Em segundo lugar, deve ser desenvolvido um constante trabalho de divulgação das reivindicações dos grevistas e da justeza dessas reivindicações, de modo a facilitar o trabalho de solidariedade nos seus vários aspectos: auxilio em víveres, manifestação de apôio dos vereadores municipais, das organizações dos trabalhadores da cidade e das associações camponesas das regiões vizinhas, onde as houver, e sobretudo paralização do serviço nas fazendas das proximidades, por uma hora ou um dia, conforme as possibilidades. No trabalho de solidariedade, é importante utilizar as mulheres e as crianças. Em terceiro lugar, é preciso forjar sólida unidade em tôrno da comissão de reivindicações ou da diretoria da associação camponesa, em tôrno, enfim, de quem estiver dirigindo o movimento. E' preciso, em suma, que todo o apôio seja dado aos dirigentes da greve para evitar as manobras dos patrões, que muitas vezes mandam a policia prendê-los para obrigar os grevistas a desistir de suas reivindicações ou a reduzi-las a quase nada.

Tais são algumas das condições necessárias à vitória das greves nos campos. E é com o estimulo dessas vitórias que se ampliará e se multiplicará a luta pela entrega da terra aos camponeses, pela sua libertação do regime semi-feudal que ainda prevalece no campo.

A GREVE DE SANTA ADELIA

Na fazenda Santa Sofia, no municipio paulista de Santa Adelia, centenas de colonos estiveram em greve durante varios dias, sofreram uma brutal reação, conseguindo, ao fim do movimento, a satisfação de suas principais reivindicações. Durante o tempo da greve os colonos cuidaram apenas de suas proprias plantações, enquanto a mamona dos patrões arrebentava na roça, inutilizando-se. Começavam a tomar vulto os prejuizos, quando os fazendeiros acharam melhor entrar em entendimento com os grevistas, atender suas reivindicações — que eram justas e bastante sentidas pela massa camponesa — para que eles voltassem ao trabalho.

Os grevistas portaram-se com muita firmeza, não se deixando atemorizar pela violencia da policia, nem tampouco enganar pela tapiação dos patrões. Mas um dos aspectos mais notaveis dessa greve foram as proporções alcançadas pela solidariedade. O movimento foi desencadeado inicialmente por 40 familias de colonos. Depois, em sinal de solidariedade, mais de 200 familias camponesas da vizinhança tambem se declararam em greve.

Ante o progresso do movimento, abateu-se sobre os grevistas a reação policial, que procurou intimida-los por meio do terror. Foram efetuadas mais de 20 prisões, mas a greve proseguiu firmemente. Ao mesmo tempo as mulheres dos camponeses rumaram para a cidade e, diante da delegacia, protestando com veemencia obrigaram o delegado a permitir que os presos fossem visitados. Dentro da sede mesma do municipio criou-se um ambiente de simpatia para os camponeses presos. Diversos habitantes da cidade foram levar-lhes na prisão cobertores e colchões, organizando ainda abaixo-assinado de protesto contra as violencias e arbitrariedades da policia. Em face disso, os lideres camponeses presos foram postos em liberdade, o recurso á policia fracassou e a greve terminou vitoriosa.

A IRMANDADE DOS CAMPONESES

Os camponeses goianos estão em luta pela baixa do arrendamento da terra. Naquele Estado, como em quase todo o país, o sistema de arrendamento predominante é a "meia" — isto é o campones recebe um pedaço de terra para lavrar, derruba o mato, cultiva-a com seus proprios recursos e quando colhe a safra, divide-a com o dono da terra.

Agora os "meeiros" goianos estão insurgindo-se contra esse sistema de exploração semi-feudal, e estão decididos a entregar somente 20 por cento da colheita aos proprietarios da terra. Na luta por essas reivindicações, os camponeses de Goiás estão organizando-se e varias dezenas de Irmandades Camponesas surgem por todo o Estado.

Essas Irmandades participam ativamente da luta pela conquista das reivindicações de cada "meeiro", organizando a solidariedade a todos os que se vêem ameaçados de expulsão das terras aos que estão sofrendo perseguições de parte dos fazendeiros e da policia e apoiando-os em sua disposição de só entregar em paga do arrendamento 20 por cento da colheita. Diversas vitorias desses camponeses têm sido assinaladas e cada vitoria leva dezenas de outros camponeses para a Irmandade.

VIDA DE A CLASSE OPERÁRIA

"A CLASSE OPERÁRIA" — ARMA DE LUTA

A CLASSE OPERÁRIA, porta-voz da vanguarda combativa dos trabalhadores, pode ser utilizada e deve ser utilizada por todos os patriotas como um instrumento de trabalho pessoal e coletivo e uma arma de educação política, de propaganda, agitação e organização para a luta.

A CLASSE OPERÁRIA publica semanalmente uma análise dos acontecimentos políticos mundiais mais importantes da semana e a explicação de seu significado político.

Para a luta patriótica do povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano, A CLASSE OPERÁRIA comprova semanalmente a grave ameaça da penetração ianque no Brasil, alertando todo o povo para a luta contra os planos colonizadores de Wall Street e do Departamento de Estado.

A CLASSE OPERÁRIA publica semanalmente as principais experiências de lutas dos trabalhadores das cidades e do campo contra a exploração, a miséria e a fome, experiências que devem servir para todos os operários e camponeses.

A CLASSE OPERÁRIA publica semanalmente artigos de dirigentes do proletariado ensinando a lutar pela democracia, pelo progresso, pelo socialismo, contra o govêrno de traição nacional de Dutra, contra os provocadores de guerra, contra a exploração patronal, pela independência do país e pela emancipação dos trabalhadores.

Leia, discuta com seus companheiros, divulgue A CLASSE OPERÁRIA. Faça dêste jornal um instrumento das lutas patrióticas do nosso povo. Envie suas críticas à redação e à administração d'A CLASSE OPERÁRIA. Ajude-nos a fazer d'A CLASSE OPERÁRIA um jornal à altura das necessidades da nossa luta.

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

DISTRITO FEDERAL — Nosso agente em Costa Barros aumentou a cota em 70 %.

S. PAULO — Nossa agencia em Olimpia pediu um aumento de .. 300 %; Corumbataí aumentou em 80 %;

Santos aumentou em 13 %; Marília aumentou em 25 % e Guaratinguetá em 50 %.

RIO DE JANEIRO — Macaé aumentou sua cota em 8 %.

GOIAZ Nosso agente em Anápolis aumentou sua cota 30 %.

STA. CATARINA — Na capital, nosso agente pediu um aumento de 50 %.

PERNAMBUCO — A cota de Recife para o n. 157, foi aumentada em cerca de 100 %, bem como para o interior houve um aumneto de 50 %.

RIO GRANDE DO NORTE — A cota do Natal foi aumentada em 45 %; e Mossoró 33 %.

PARAIBA — João Pessoa aumentou sua cota em 50 %.

ALAGOAS — A cota da capital foi aumentada em cerca de 50 %.

MARANHÃO — Nossa agente em S. Luiz, pediu um aumento na sua cota em cera de 25 %.

Estes aumentos nas cotas das agencias servidas pela sucursal de Recife, se referem ao numero especial do aniversario de Prestes, e seria um grande presente manter as cotas dos aumentos.

NOVAS AGENCIAS

A partir deste numero, contamos com mais seis novas agencias, a saber: Jundiaí, Promissão e São João da Boa Vista em S. Paulo; Paulo Frontin no E. do Rio; Poços de Caldas em M. Gerais e Pires do Rio em Goiás.

AVISOS IMPORTANTES

As faturas de dezembro já estão sendo expedidas, devendo ser pagas até o fim do mês de janeiro, bem como algumas restantes de novembro, a fim de evitar-se uma possível interrupção nas remessas.

Todos os pagamentos, bem como todos os pedidos de repartes, aumentos e diminuições, devem ser dirigidos diretamente, à Administração de A CLASSE OPERARIA, na Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.711

Os agentes que tiverem seus repartes suspensos, para renova-los devem liquidar o seu débito e fazer um depósito de garantia das remessas, correspondente à quantidade de jornais que receber por mês ao preço de Cr$ 0,40 por exemplar.

Por se encontrar desfalcado o nosso arquivo, dos números 7, 14, 17, 40, 94, 99, 117 e 122 pedimos aos amigos d'A CLASSE que por acaso tenham em suas coleções ou avulsos êsses números, o obséquio de enviar para a nossa redação, à Avenida Rio Branco, 257 17.º andar sala 1.712.

As remessas de dinheiro podem ser feitas em nome de Henrique Cordeiro, Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.711, devendo o nome e endereço do remetente serem escritos com clareza para evitar dificuldades.

CONTRA A LÃ — O acôrdo tarifário de Genebra continua a mostrar seus efeitos prejudiciais à economia nacional. Os produtores gaúchos de lã reclamam as concessões feitas pelo govêrno Dutra. Nossa produção é de 18.00 toneladas mas a lã fina a mais prejudicada. A favor dos trustes estrangeiros, é claro...

— ★ —

UM POUCO DE TEORIA — A inflação é a ocorrência de um poder de compra maior que o necessário para adquirir ou mobilizar as mercadorias e serviços postos no mercado. A inflação pode, assim, ser motivada pela emissão de dinheiro, pela ampliação dos empréstimos, pela elevação da renda nacional etc. desde que tais fatos não sejam acompanhados do correspondente aumento de mercadorias e serviços. Há muitos casos especiais, exceções e condições próprias do desenvolvimento econômico.

— ★ —

CUIDADO COM AS INTERPRETAÇÕES — Em relação ao total da exportação brasileira, o café vale cerca de 35%, mas, quanto ao total da produção total, o café não vai além de 8%. Fato semelhante ocorre em relação à Amazonia, com os produtos da indústria extrativa (borracha, castanha etc.). Levando em conta a produção de todos os habitantes (população Amazônica — 1.500.000), apenas uma pequena parte "vive" da economia extrativa. Vale a pena pensar nesse assunto porque os economistas e escritores das classes dominantes torcem a verdade conforme o desejo de seus patrões. Não é verdade que São Paulo "vive" do café, nem que a Amazônia "vive" da borracha.

GREVE NA "CIRCULAR DA BAHIA" PELA CONQUISTA DO ABONO

Durante 4 horas ficaram totalmente paralisados os bondes e elevadores ★ Fraqueza de organização e ilusões da direção do movimento ★ A luta continúa

Reportagem de ALMIR MATTOS

[illegible]ndo-se pelo Abono de Natal foram à greve, no início do dia 15, os trabalhadores da imperialista "Companhia Linha Circular", da Bahia. Submetidos a um nivel de vida baixissimo, recebendo verdadeiros salarios de fome, alem de estarem sujeitos a um regime de perseguições e à monstruosa clausula de assiduidade 100%, os 3 mil operarios explorados por essa filial do truste americano "Bond and Share" só tinham e só tem ainda diante deles o caminho da greve para conquistar suas reivindicações.

A experiencia desses trabalhadores e de toda a classe operaria mostra-lhe a cada momento que a paralização organizada do trabalho é, realmente a arma que devem usar na luta contra a desumana exploração patronal. Todos os meios suasórios — conversações diretas com a empresa, utilização do Sindicato em mãos dos pelegos, etc. — já tinham sido empregados pelos trabalhadores da "Circular", sem que o truste ianque levasse em conta as suas pretenções.

O CAMINHO DA GREVE

Intensa agitação vinha sendo desencadeada na Circular em todos os setores de trabalho, pela conquista da mais imediata reivindicação: o abono de Natal. Apesar da policia, das ameaças dos pelegos ministerialistas e dos espiões a serviço dos gringos americanos, circulou pela empresa um memorial dirigido aos patrões, no qual os trabalhadores levantavam suas reivindicações, particularmente o Abono. O memorial foi recebido com entusiasmo pela massa, sendo assinado, em menos de 15 dias, por mais de 1.000 operarios.

Simultaneamente, milhares de volantes eram distribuidos dentro da empresa e diversas palestras eram realizadas nos diversos locais de trabalho. Nessa base foi estruturada a Comissão Central, alem de algumas sub-comissões nas diversas secções da empresa.

Assim a massa ia sendo preparada e organizada para a luta, devendo ser mobilizada inicialmente para a entrega do memorial.

ENTREGA DO MEMORIAL

A entrega do memorial foi marcada para o dia 13 de dezembro. Foi feita uma convocação a todos os trabalhadores para assisti-la. O gringo Sartine, um dos directores da empresa, concordou entretanto, em atender apenas a uma comissão de três membros, diante da qual recusou afrontosamente receber o documento, adiantando que, no dia seguinte, daria "qualquer resposta". Novamente, no dia 14 voltaram os trabalhadores para receber a resposta prometida.

Mas a empresa imperialista, recentemente beneficiada pelo "eterno vigilante" Mangabeira com o aumento de suas tarifas e com o pagamento de uma indenização de 10 milhões de cruzeiros pelos seus calhambeques quebrados pelo povo revoltado em 1930, alegou cinicamente que "tinha enormes prejuizos", não podendo conceder o Abono nem o aumento de salarios.

Não se conformando com a intransigencia da C. L. C., os trabalhadores resolveram, então dar á empresa um praso de 24 horas para se pronunciar sobre o memorial.

PRECIPITAÇÃO

O praso era exiguo, diante da necessidade que tinham os trabalhadores de apressar a organização da massa e de tomar todas as providencias necessarias para entrarem em greve e resistirem ás violencias policiais e ás manobras patronais. Houve, assim, subestimação do trabalho de organização, que não havia ainda atingido todos os setores, em alguns deles não funcionando comissões de reivindicações, piquetes de greve, comissões de propaganda e solidariedade, etc. E as 24 horas que a Comissão Central tinha diante de si para organizar melhor o movimento eram insuficientes para execução de todas essas pequenas tarefas necessarias para o êxito da greve. Por isso, quando foi ordenada a paralização do trabalho, no dia 15 — pois a empresa não deu qualquer resposta ao memorial — somente os transviários entraram em greve, ficando fora do movimento os trabalhadores da energia elétrica.

TERROR POLICIAL

A greve durou 4 horas e durante este periodo ficou totalmente paralizado na cidade o trafego dos bondes. Tambem os elevadores não funcionaram. Mas logo que foi iniciado o movimento grevista, os espancadores do "vigilante" Mangabeira lançaram-se, numa tremenda furia nazista, contra os trabalhadores. Os barracões foram ocupados por um enxame de "tiras" pela Policia Militar, Guarda Civil e Policia Especial, num aparato belico como jamais se viu na Bahia. A guarnição do Exercito foi posta de prontidão, enquanto eram realizadas conferencias ameaçadoras entre o espancador Oliveira Brito, chefe de policia, e o comandante da Região Militar.

Como a massa não foi organizada e preparada para resistir ás violencias policiais, a greve pode ser desarticulada pelo terror. A maioria dos trabalhadores, inclusive os dirigentes do movimento, ficaram mais ou menos passivamente, á espera de que faltasse energia, para que a greve continuasse. Por isso, muitos motorneiros confiantes em que seriam paralizados os serviços de energia, se deixaram apanhar pela policia, sendo obrigados a dirigir os bondes sob a mira dos fuzis de soldados da Policia Militar.

Os dirigentes da greve, deste modo, revelaram ainda falta de confiança na organização dos trabalhadores, na firmeza de sua resistencia, que poderiam tornar o movimentil vitorioso, com ou sem a participação do pessoal da energia eletrica.

CONTINUA A LUTA

Voltaram os grevistas ao trabalho sem conseguir seus objetivos. Mas, longe de arrefecerem a vontade de luta os trabalhadores da "Circular" continuam, procurando corrigir os erros e debilidades deste movimento, preparando-se para novas e maiores lutas contra o "polvo americano" que os explora miseravelmente e a todo o povo baiano. Os trabalhadores rearticulam suas forças e já lançaram um manifesto, mostrando ao povo a justeza de sua luta enquanto as comissões e sub-comissões trabalham ativamente dentro da empresa.

Como os Operarios da Fabrica Esperança Enfrentaram o Patrão e a Policia

JOSÉ LELIS

OS 650 operários da Fábrica de Tecidos Esperança, no Distrito Federal, de há muito que vêm lutando pelo aumento de 60 por cento nos salários e pelo repouso semanal remunerado. Para a conquista dessas reivindicações, organizaram uma comissão de salários composta de 8 trabalhadores, representantes das várias secções, com a finalidade de entrar em entendimentos diretos com o patrão. A comissão teve, porém, pequena duração, dissolvendo-se diante das ameaças de violência por parte da direção da fábrica e, também, pela sabotagem de alguns elementos que se revelaram inimigos de seus companheiros. Esses traidores indicavam a junta ministerialista do sindicato como a única capaz de resolver a situação, fazendo, dêsse modo, o jôgo que interessava aos donos da emprêsa.

Houve, como se vê, grandes debilidades na comissão; esta deixou-se vencer pelas caretas do patrão e de seus lacaios, subestimando a capacidade de luta da massa trabalhadora da fábrica.

E foi principalmente, devido à debilidades como essas ocorridas na comissão da "Esperança", que os texteis do Distrito Federal não conseguiram os 60 por cento de aumento pleiteados mas, apenas, os 15 por cento, em forma de acôrdo, e mais o repouso semanal remunerado, ainda condicionado a 100 por cento de assiduidade.

Mas, os operários da "Esperança", no processo da luta por aumento de salários, combatiam também a exigência do serão a que eram obrigados, pois, o patrão dizia que a medida visava compensar a queda de produção dentro das 8 horas normais de trabalho. Os operarios, no entanto, sabiam que essa era a forma de serem liquidados mais rapidamente, pois, percebendo salários de fome, sacrificavam 1 ou 2 horas de descanso, consumindo maiores energias físicas e debilitando sua saúde para que o patrão tivesse lucros sempre maiores.

Nessas condições, ficou decidido que não se faria mais serão. As operárias, que eram as mais sacrificadas, ao completarem as 8 horas de trabalho, abandonavam as máquinas e iam-se embora. O patrão, como sempre acontece nessas ocasiões, conseguiu influenciar cêrca de meia dúzia de operárias, pensando furar o movimento e arrastar a maioria a fim de isolar as mais combativas. Tudo foi em vão. As que permaneciam no serviço, depois da hora regulamentar, eram vaiadas estrondosamente.

Em desespêro de causa, a direção da fábrica lançou mão do recurso extremo e, durante a hora do almôço, lá estavam 3 carros da Rádio Patrulha e vários policiais que se postaram no recinto da fábrica em atitude afrontosa e ameaçadora para os trabalhadores. Ao bater 12 horas, as operárias regressaram aos seus postos, porém, cruzaram os braços. Diziam que não eram escravas e que enquanto estivessem escoltadas por policiais as máquinas permaneceriam paradas.

O patrão, julgando-se protegido, mandou chamar à sua prseença a operária que se destacou na batalha do serão. Muitas companheiras fizeram questão de acompanhá-la. Ali chegando, a operária recebeu ordem de comparecer à presença dos policiais, enquanto as companheiras gritavam, em côro, na cara do patrão: "o senhor é o culpado de tudo porque não nos quer conceder o aumento".

Os policiais interrogaram a operária sôbre as ocorrências. A sua resposta foi pronta e firme: "vaiamos porque elas estavam fazendo um trabalho de traição contra a maioria. O que nos interessa é o aumento e não o serão". E, como percebessem a decisão da operária em resistir e sentindo que ali dentro não conseguiriam intimidá-la, tentaram arrastá-la para fora do portão. Mas, as companheiras estavam atentas; seguiram-na até ao lado de fora e, em tôrno dela e dos policiais, brutamontes, fizeram um verdadeiro cêrco, a fim de impedir uma possível agressão.

A confusão já durava mais de meia hora e, tanto o patrão como os policiais, amedrontados com a atitude firme e decidida das operárias, resolveram fazê-las retornar ao trabalho. Entretanto, como os policiais continuassem no pátio da emprêsa, as operárias dirigiram-se ao patrão e exigiram a retirada dos tiras, pois, em caso contrário, permaneceriam de braços cruzados.

Não houve outro jeito. O patrão foi obrigado a declarar que não faria represálias. E os policiais tiveram de levantar acampamento, sob as vaias de alguns trabalhadores indignados com os métodos brutais de coação utilizados pelo patrão reacionário com a ajuda da policia.

Agora, os operários precisam fazer um exame de como se portaram na primeira fase da luta pelo aumento.

Outra comissão, idêntica à primeira, já está organizada e tem como finalidade estabelecer sub-comissões nas várias secções, orientar todos os trabalhadores no sentido da defesa de seus interêsses, imprimir volantes e manifestos e pequenos jornais para circularem na emprêsa; fundar uma caixa à base de pequenas contribuições para prestar a necessária solidariedade aos que se empenharem na luta pelas reivindicações da massa.

Estas as experiências dos operários da "Esperança". A comissão constituida na primeira fase da luta, subestimou a fôrça combativa da massa trabalhadora e iludiu-se com as fanfarronices dos adversários. Mas os trabalhadores deram provas de que saberão lutar com tôda energia pela obtenção de melhores salários para não morrer de fome.

Vichinski Desmascara os Adversários...

(Conclusão da pagina Central)

dense depois da "contribuição" que, como todo mundo sabe, trouxe o governo canadense para a campanha desbocada de inimizade e ódio contra a União Soviética, sem lhe importar utilizar para este fim provocadores e traidores diversos para os quais não há nem pode haver lugar entre pessoas honradas. Mas o representante canadense não ficou só neste assunto, neste côro de difamadores e caluniadores da URSS; teve o acompanhamento dos representantes do Salvador, da Grécia e da França. Todos eles procuraram — em relação às propostas soviéticas e aos motivos que nos guiavam ao formular nossas propostas — semear a suspeita e minar a confiança, desvirtuando o verdadeiro sentido e a natureza de nossas propostas, cujo caráter e significado estão absolutamente claros e falam por si mesmos. Porque as coisas chegaram a tal extremo que o representante inglês, como ouvimos da boca do sr. Shawcross procurador geral da Inglaterra tentou apresentar nem mais nem menos que como um ato de agressão as propostas soviéticas o projeto de resolução soviético relacionado com a proibição da arma atômica e a redução dos armamentos e das forças armadas das 5 grandes potências. Atrás dele seguiu submisso o representnte francês, sr. Parodi que também agiu neste caso sem nenhum fundamento.

O sr. Shawcross não viu inconveniente em declarar que quando a Delegação da URSS estende o ramo de oliveira da paz o faz de maneira tão agressiva que mais parece querer tirar aos outros o desejo de tomá-lo. Vemos pois "que, mesmo quando se dá um passo tão pacifico como oferecer um ramo de oliveira, também aqui, segundo parece, se ocultam já finalidades e propositos agressivos. Não se tratará por acaso de uma caricatura idealizada pelo procurador geral da Inglaterra, contando com o mau gôsto politico de seus admiradores?

Não obstante, o sr. Shawcross ainda foi mais longe. Deixou-se seduzir por um provérbio alemão, que acreditou oportuno recordar precisamente em relação às nossas propostas, precisamente em relação aos esforços que nós, a minoria dos partidários da paz e da segurança dos povos fazemos aqui para limitar o perigo de uma nova guerra e dar ao menos um passo verdadeiro para a consolidação da paz. Precisamente neste momento, acêrca desta classe de proposta, o procurador geral da Inglaterra considerou oportuno recordar um provérbio alemão que diz: "Ou serás meu irmão ou te parto a cabeça".

Naturalmente, a tendência de caracterizar o crime aqui é natural: trata-se do discurso de um procurador; mas, por favor será admissivel, será honrado apresentar as propostas soviéticas como se nós quizessemos forçar alguém a ser pacifico ou do contrário, o ameaçassemos de "quebrar-lhe a cabeça"? Não será isto um simples jôgo de palavras, diante do qual seria oportuno recordar o refrão russo: "A um jôgo de palavras nem um padre dá atenção".

O sr. Shawcross tentou condicionar o estudo das propostas soviéticas e a aprovação de uma resolução sobre elas aos resultados que consiga o sub-comitê para a elaboração de uma resolução referente aos relatorios da Comissão de Energia Atomica. A delegação inglesa, declarou o sr. Shawcross, não adotará nenhuma atitude definida acerca das propostas de proibição da arma atômica e de redução dos armamentos e forças armadas das grandes potências enquanto não receber o relatório do referido sub-comitê. Devemos dizer claramente que semelhante maneira de colocar a questão evidencia falta de desejo de tomar uma atitude prática e verdadeira em relação às propostas da URSS, o que não passa de pretexto, desejo de fugir à solução desta tarefa, sobretudo porque semelhante forma de encarar o problema carece, na verdade, de todo fundamento lógico.

A que se dedica o sub-comité que elegemos para a primeira questão da ordem do dia o Primeiro Comitê? Está dedicado a elaborar uma resolução acerca dos três relatórios da Comissão Atômica. Qualquer que seja o projeto de resolução que venha a aprovar em relação aos relatórios da Comissão Atômica, que relação tem isto com o problema de principio da proibição do emprêgo da energia atômica para fins militares?

Sôbre as relatorios da Comissão Atomica é posivel aprovar qualquer resolução; mas o problema da proibição da arma atomica não pode de forma algema ser tratado por ela, nem o será, já que não se trata de uma comissão para elaborar uma convenção relativa á proibição da arma atomica para fins militares, e já que não se trata de uma comissão para elaborar a linha da Assembleia Geral quanto à proibição do emprego da energia atomica para fins militares. Podemos não adotar qualquer resolução a respeito dos relatorios da Comissão Atomica; mas será que isto elimina a possibilidade ou a necessidade, a conveniencia ou a sensatez da aprovação de uma resolução concernente á proibição da arma atomica? Que relação existe entre uma e outra coisa? Uma relação puramente exterior e além disso, inventada, artificial, que eu não chamaria nem mesmo formamente lógica, porque aqui não existe nem sequer uma lógica formal. E agora, depois de termos perdido tanto tempo na discussão das propostas soviéticas e de outras varias propostas abundantemente apresentadas aqui por outras delegações, nos dizem que nada resolveremos enquanto o sub-comitê não comunique o que ficou resolvido sôbre os relatorios da Comissão Atômica, como se isto fosse a essencia da questão e como se isto se referisse de qualquer forma à natureza das propostas apresentadas ao estudo da Assembleia Geral pela delegação soviética, em nome do governo da URSS. Por isso, afirmo, é impossivel concordar com semelhante apresentação do problema. É um canal de derivação para por de lado este assunto, pelo menos até o momento que pareça oportuno ao meu honrado vizinho da direita sr. Shawcross. A delegação inglesa trata de prevenir o desenvolvimento dos acontecimentos de preparar o terreno para utilizar as dificuldades no problema da elaboração de uma convenção para o controle, a fim de atacar a proposta da proibição da arma atomica. De outra forma, não posso compreender a parte do discurso do sr. Shawcross em que, sem pesar as expressões, declarou que as propostas soviéticas estão formuladas — disse-o assim, e eu a principio não acreditei no que ouvia — em tom de provocação...

Mas vamos examinar as coisas mais profundamente. Que provas apresentou Shawcross que confirmem esse tom, segundo êle "provocador", da resolução soviética? Encontrei dois fundamentos: primeiro, o paragrafo do preambulo da proposta da Delegação soviética de 25 de setembro em que se diz que até agora nada foi feito praticamente para aplicar as resoluções adotadas pela Assembleia de 24 de janeiro e de 14 de dezembro de 1946. Esta é a declaração que marca o tom de nossa resolução. Mas, acaso não comprovamos na realidade que o trabalho da Comissão Atomica mergulhou num atoleiro? Está bem; divergimos quanto ás causas disso, quanto ao responsavel por isso. Segundo vós somos nós; segundo nós, sois vós. Mas a questão se resume em saber o que é que temos diante de nós, qual o resultado de 30 meses de atividades da Comissão Atomica. Nós fazemos constar objetiva e tranquilamente: não existem resultados positivos. E vem nos dizer que isso é uma provocação.

O procurador geral britanico encolerizado, tambem descobriu tom provocativo no ultimo paragrafo das propostas soviéticas onde se expõe que elas objetivam consolidar a paz e eliminar a ameaça de uma nova guerra atiçada pelos expansionistas e demais elementos reacionários. Este é o segundo fundamento para nos acusarem de tom provocador. Mas, podereis negar, Mr Shawcross, que existem no mundo elementos reacionarios que preparam a guerra? Negareis que existem grupos que provocam a guerra? Sendo assim, em que se fundamenta a resolução aprovada o ano passado pela Assembleia Geral condenando a propaganda guerreira? Em que estava baseada essa resolucção? Ou se á que laborava em êrro?

Nós acreditamos que não foi um êrro. Citamos fatos, e tambem hoje citaremos fatos demonstrativos de que existem não somente pessoas isoladas, mas grupos inteiros e circulos determinados que são reacionários, que abrigam a ideia da hegemonia mundial que procuram realizar essa hegemonia, deflagrar uma nova guerra, que instigam agora uma nova guerra. Que há nisso de provocador? Que provocação é esta? Em nossa resolução se faz constar unicamente um fato inegavel. Se tivesseis comparado nossa resolução, por exemplo com a resolução apresentada pela delegação da Inglaterra terieis visto que nesta ultima não há um só paragrafo que não seja uma acusação contra a minoria da Comissão. E, depois disto, nos dizem que o tom em que está redigido o projeto de resolução da Delegação inglesa é um tom cordial e que o tom em que está redigido o projeto de resolução soviética, onde não há um só ataque, é um provocador. Isto significa, efetivamente, falar linguas diversas.

Como já observei, os paragrafos primeiro e segundo do projeto de resolução soviético mencionam objetivamente fatos, contra os quais são impotentes a raiva o ódio, a calunia, a injuria. Por que todas estas expressões fortes de que tão abundantemente salpicou seu discurso o sr. Shawcross, desde que perdeu o equilibrio espiritual, estavam evidentemente destinadas a tirar-nos dos eixos, para desacreditar quando não nossas propostas pelo menos a delegação que as havia apresentado. Por isso, voltamos a escutar esses mesmos gastos estribilhos hostis á União Soviética a respeito da "cortina de ferro" e demais imbecilidades antisoviéticas.

CONTINUA

Os Partidos Uruguaios...

(Conclusão da 2.ª pag.)

candidato unico, extra-partidario, disposto a defender um determinado programa de reformas essenciais para o maior desenvolvimento do Uruguai. Na atual situação — declarou Eugenio Gomez — um partido, isoladamente, não poderá resolver os problemas uruguaios. A tarefa é de tal monta que só um governo de todo o povo terá forças para enfrenta-la com exito, sobretudo depois que no batllismo nem todos são já fiéis ás ideias progressistas do velho Batlle y Ordonez.

BRASIL GERSON

AGRADECIMENTO

A Direção, Administração e funcionários de A CLASSE OPERARIA agradecem as felicitações de Ano Novo que lhe enviaram: "Servi-San S. A.", "Cia. T. Janér, Comércio e Industria", F. F. do Amaral Silveira, Estevão Pereira e familia, Francisco Garcez e Ivany, Joaquim de Souza Lima, Maria Fernandes Gomes e familia e Luiz da Costa, bem assim como todos os nossos amigos e colaborados que em suas correspondencias, tem expressado os seus votos de prosperidade para o querido semanario do proletariado brasileiro.

Por um Ano de Lutas e de Vitórias

(Conclusão da 1.ª pag.)

Através dessas experiencias e da luta, a classe operaria vai liquidando as ilusões de classe, já não volta ao trabalho ao primeiro pedido do bispo da localidade, á primeira promessa do patrão ou do representante do Ministerio do Trabalho. A classe operaria está compreendendo tambem, através dessas experiencias, que, uma vez iniciada a greve, é preciso dar-lhe uma direção segura e saber organiza-la no curso do movimento. Foi isso o que se deu com a greve da Hime, que, iniciada sob a direção de uma Comissão de salario, teria sido derrotada se não tivessem sido organizadas rapidamente sub-comissões nas secções da empresa que passaram logo a desempenhar um importante papel, abrindo condições para a massa das secções participar de todas as ações dos grevistas e manter-se em contacto estreito com a direção da greve. Aliás, o que a prática tem revelado é que não podem ser levadas á vitoria as greves em que os operarios não ganham a rua não conseguem a solidariedade dos operarios das outras empresas e do resto da população e em que os grevistas na totalidade não participam das tarefas da greve, não participam dos piquetes de greve, não lutam contra os furões, nem participam de comissões de propaganda, vigilancia ou quaisquer outras, ou não contam com o apoio e a participação, pelo menos, das crianças e mulheres dos grevistas. Mesmo no caso de ocupação da fabrica, empresa ou local de trabalho, como aconteceu no frigorifico de Barbacena ou na greve da Rede Viação Mineira (ocupação do patio de manobras em Divinopolis pelos grevistas, a experiência tem identica aplicação, pois ai é necessario levar alimentos e informações, e estabelecer contacto entre os grevistas que ocupam a empresa e a massa que se acha do lado de fora, principalmente filhos e mulheres dos grevistas.

Alem disso a classe operaria vai compreendendo que no decurso das greves é possivel deconquistar as liberdades democráticas, pelo menos temporariamente, retomar os sindicatos, eleger e empossar diretorias da confiança da massa, fundar organizações de massas nos locais de trabalho, sempre que não puder reconquistar os sindicatos.

Todas essas grandes experiências puderam ser recolhidas porque a classe operária se lançou à luta por aumento geral de salarios. Essa luta de fundamental importância para o proletariado, e que se ampliou com a luta pela conquista do abono de Natal, tem possibilidades enormes de se desenvolver durante êste ano de 49, uma vez que as condições de vida das grandes massas se agravaram em consequência da politica de traição nacional de Dutra.

No seu ódio à classe operária e ao povo, Dutra tem ido longe, e agora fez convocar o Congresso para votar a lei de segurança e outras leis reacionarias que visam diretamente as grandes massas laboriosas.

Mas que significa isso diante da vontade de luta do proletariado e do povo brasileiros?

As perspectivas que temos para o ano de 49 são perspectivas de grandes lutas, de lutas como jamais foram desencadeadas no Brasil. O aumento de vencimentos de civis e militares, o aumento de subsidios dos deputados, que indicam eles senão o caminho de lutas para o proletariado, a fim de obter aumento de salarios? Se as condições de vida são tão duras que o funcionalismo pôde conseguir do govêrno um aumento e se os deputados chegaram a votar em favor proprio um aumento de 9 mil cruzeiros, qual não será a situação para o proletariado cujo salario médio é de 600, 700 cruzeiros?

Entretanto, depois de mais de 2 anos de resistência e protelações, sob pressão de massas, votou o Congresso a lei do repouso semanal remunerado que, apesar de tantos aspectos negativos, determina o pagamento do descanso a horistas e diaristas. Por outro lado [illegible] está o proletariado sob a ameaça de ver rebaixados os seus salarios com o [illegible] posto sindical previsto para março vindouro.

Que deverá fazer o proletariado, que deverão fazer as grandes massas? E' evidente que precisamos, de um lado, persistir na luta anti-imperialista, concentrando nossos esforços, nessa frente, na luta contra a entrega do petroleo, contra o montruoso Estatuto americano do petroleo. Mas por outro lado precisamos levar avante também com [illegible] a luta por aumento de salarios, ampliá-la com a luta pela conquista durante todo o mês de janeiro do abono de Ano Bom, exigir o pagamento do repouso semanal para diaristas e horistas e prosseguir na luta visando conquistá-lo para os mensalistas, lançando-nos desde já contra o pagamento do imposto sindical, de modo que êste ano venha o proletariado a obter a vitória que não conseguiu o ano passado.

Perspectivas tão amplas, tarefas de tamanha importancia na luta pelo petroleo e por aumento de salarios exigem de nós uma grande viragem em nosso trabalho, o combate ao oportunismo, que entrava o desencadeamento das lutas, a concentração de nossos esforços na organização das grandes massas, sobretudo nas empresas.

Empunhando firmemente a bandeira de lutas pelo petroleo e por aumento de salarios, ocupemos como comunistas o nosso lugar à frente das massas e marchemos, assim, estreitamente ligados com a classe operária e o povo para a solução dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista.

CARLOS MARIGHELLA

O DIARIO DE UM HERÓI

TESTAMENTO SOB A FORCA

De Júlio FUCIK

CAPITULO VII

AS FIGURAS E AS FIGURILHAS

Foi uma noite durante o estado de sitio. O guarda, de uniforme SS, que me fez entrar na cela, fingiu revistar meus bolsos.

— Que é que você tem? — perguntou-me ele baixinho.

— Não sei. Disseram-me que vou ser fuzilado amanhã.

— Isso o amedronta?

— Eu já contava com isso.

Durante um instante, roçou mecanicamente a lapela de meu casaco.

— É possivel que o façam. Se não for amanhã, talvez mais tarde, e talvez nunca. Mas, nos tempos que correm... sempre é bom estar preparado...

Calou-se novamente.

— Mas, em todo caso, se você quisesse... Você quer deixar algum recado para alguem? ou quer escrever? Não para agora, você compreende; para o futuro. Como é que você veiu parar aqui, se alguem o traiu, qual era o comportamento de quem quer que seja... para que aquilo que você sabe não desapareça com você...

Se eu queria escrever? como se ele estivesse adivinhando meu mais fervoroso desejo.

Um instante depois, ele me trouxe um papel e um lapis. Escondi-os cuidadosamente, para que nenhuma busca pudesse encontrá-los.

— nunca toquei neles.

Era belo demais, eu não podia ter confiança. Belo demais: aqui, na casa sombria, alguns dias após minha prisão, no uniforme daqueles que não tinham para contigo senão gritos, pancadas, encontrar, um homem um amigo, que te dá a mão, para que não morras sem deixar vestigios para que possas deixar uma mensagem aos homens futuros, para que possas ao menos falar um instante àqueles que vão sobreviver e que serão alcançados pela libertação. E justamente agora! Nos corredores chamam nomes para as execuções, o sangue embriaga os brutos que soltam uivos de feras, e uma... o pavor apertou a garganta daqueles que não puderam gritar. Justamente agora, num momento como este, não, era inacreditável, não podia ser verdade, era certamente uma cilada. Que força devia ter um homem para te segurar a mão, de sua propria iniciativa, numa situação semelhante! e que audacia!

Passou-se cerca de um mês. O estado de sitio fora suprimido, os gritos se enfraqueciam, os momentos cruéis transformavam-se em recordações. Era mais uma vez a noite, após minha volta do interrogatório, e novamente o mesmo guarda estava em frente à minha cela.

— Você escapou, parece. Que era! — e olhando para mim com um olhar prescrutador — tudo estava em ordem?

Compreendi muito bem sua pergunta. Ela me tocou profundamente. E mais do que qualquer outra coisa, ela me persuadiu de sua honestidade. Só um homem que tivesse o direito interno de fazê-lo é que poderia me perguntar isso. E desde esse tempo eu pus minha confiança nele. Era um de nossos homens.

À primeira vista: uma personagem enigmática. Caminhava sòzinho pelos corredores, calmo, reservado, alerta, observador. Nunca pudeste ouvi-lo gritar. Nunca o viste bater.

— "Por favor, esbofeteia-me quando Smolenz olhar para cá — pediam-lhe os companheiros da cela vizinha, — para que ele te possa ver um momento, uma vez ao menos, em trabalho ativo.

Ele sacudia a cabeça, negativamente:

— Não é necessario.

Nunca pudeste ouvi-lo falar outra lingua que não fosse o tcheco. Tudo, nele, te dizia que era diferente dos outros. E dificilmente poderias dizer como é que eles mesmos o perceberam, sem poder apanhá-lo.

Está em toda parte onde se precise dele, traz a calma aonde se espalhava a confusão, dá coragem àqueles que curvam a cabeça, amarra os fios partidos que ameaçam novas pessoas de fora. Não se afoga nas complicações. Trabalha sistematicamente e numa larga escala. E não é só há pouco tempo. Desde o começo. Entrou para o serviço do nazismo com essa tarefa.

Adolf Kolinsky, um guarda tcheco da Morávia, um homem tcheco, de uma antiga familia tcheca, declarar-se alemão para poder guardar os prisioneiros tchecos em Hradec Kralové e depois em Pankrac. Que indignação entre aqueles que o conheciam! Mas quatro anos depois, durante a chamada, o diretor alemão da prisão, agitando violentamente o punho ante seus olhos — um pouco tarde, aliás, — ameaçá-lo:

"Vou lhe arrancar do corpo o seu "tchequismo"!

No que aliás se enganava. Não era somente o "tchequismo". Seria preciso tambem arrancar, dele, o homem... Um homem, que consciente e voluntariamente foi para um determinado lugar para ali combater e ajuda a combater. E que o perigo constante apenas pode endurecer.

(Continua).

DEVER PATRIOTICO A LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO DA LIGHT

Apôio á luta dos trabalhadores por aumento de salários — Combate ao aumento das tarifas — O "polvo canadense" faz sangria permanente na renda nacional

AS RELAÇÕES entre a Light e o atual govêrno, pelo seu caráter de escândalo permanente, pela fúria com que todo o aparato estatal vem sendo jogado em defesa dos interêsses exploradores do monstruoso 'holding" ianque-canadense, constituem um dos mais claros exemplos da revoltante submissão de Dutra e sua clique aos trustes imperialistas.

Agora mesmo, poucos meses após a aprovação no Congresso de cassadores da negociata escandalosa do empréstimo de 8 biliões para o "polvo canadense", o povo toma conhecimento, indigmadamente, de outro "presente" da ditadura para a emprêsa chefiada pelo Sr. Mc Crimmon: — a autorização para que aumente os preços das passagens de bondes, da energia elétrica e do gás.

UM GOVÊRNO DA LIGHT

Estamos, na verdade, diante de um típico govêrno dos trustes, onde emprezas como a Light valem e decidem mais que todos os "partidos legais" dessa "democracia" de Dutra, partidos, aliás, submetidos aos interêsses dos bandos colonizadores que se atiram à exploração de nossa pátria.

E' tão grande e monstruosa a influência da Light no govêrno, que já nem o truste nem o govêrno procuram guardar as aparências. A Light mantém publicamente, no Catete, o seu representante, o "professor" Pereira Lira, chefe de seus advogados, que ocupa atualmente a chefia da Casa Civil da Presidência e foi o primeiro chefe de polícia de Dutra. As ordens e decisões do "polvo canadense" são cumpridas com presteza, num govêrno que adia indefinidamente a solução dos mais comezinhos problemas de sua administração: seus interêsses são defendidos a ferro e fogo, em qualquer lugar em que surjam.

Vimos a rapidez com que o Congresso — êste desmoralizado Congresso de traição nacional — aprovou o empréstimo de 90 milhões de dólares; como o govêrno, através de seu embaixador em Washington, assumiu o papel de intermediário nessa transação de lesa-pátria, entre a Light e o Banco Internacional o, ainda, como o próprio truste estrangeiro foi investido nas funções de representante oficioso do govêrno do Sr. Dutra, no início das conversações, em Washington, para a realização do empréstimo.

Mas não fica aí a identificação do govêrno com a Light. O povo carioca tem bem gravado na memória o que foram aquêles dias do ano de 1946, quando os operários explorados pelo truste canadense se levantaram em greve por aumento de salários, por um pouco mais de pão em seus lares miseráveis. Os cárceres encheram-se de trabalhadores, muitos dos quais foram seviciados e torturados bestialmente, como nos piores tempos do Estado Novo. A Capital da República foi colocada em pé de guerra, num verdadeiro estado de sítio não declarado.

AUMENTO PARA OS COFRES LIGHT E NÃO PARA O BOLSO DOS TRABALHADORES

Com êsses métodos terroristas, Dutra e Pereira Lira tentaram impedir que os explorados operários da Light conquistassem um insignificante aumento de salários. E quando, incapazes de, mesmo assim, impedir que a luta prosseguisse, viram a emprêsa estrangeira obrigada a conceder um aumento de 200 cruzeiros aos trabalhadores, autorizaram que a Light realizasse um aumento de 7,5 por cento em suas tarifas.

Assim, nas costas do povo, a ditadura fêz recair as despesas com o aumento de salários dos trabalhadores da Light, em 1946. O "polvo canadense" não tocou num tostão de seus lucros fabulosos. Antes, pelo contrário, os teve aumentados, não somente com novos métodos de exploração de seus operários e da população, como ainda com os 5 milhões de dólares que embolsou com a renda do aumento de tarifas, pois com êle arrecadou mais 14 milhões de dólares, só gastando 9 milhões com a elevação dos salários.

Agora, é com o mesmo pretexto de possibilitar a Light aumentar os salários de seus operários, que o govêrno Dutra lhe concede novo aumento de tarifas. Mas, na realidade, o que visa tal aumento no preço dos serviços do truste, é simplesmente o crescimento de seus lucros fabulosos, e o fortalecimento de sua posição na vida econômica do país.

Na verdade, os lucros da Light crescem de ano para ano e continuariam sendo fabulosos, ainda que ela elevasse em 100 ou mesmo 200 por cento os salários miseráveis de seus operários, sem recorrer a qualquer aumento de tarifas. Sabe-se que, somente no ano de 1947, os lucros declarados do truste elevaram-se a mais de 520 biliões de cruzeiros e que, no passado, devem ter alcançado somas mais impressionantes. Sim, porque os lucros da Light vêm crescendo sempre de ano para ano. Em 1943, por exemplo, os lucros liquidos do truste eram de cêrca de 390 biliões de cruzeiros, em 1944 apresentavam um aumento de cêrca de 90 milhões, pois atingiram a 480 biliões. Sendo de 520 biliões em 1947, verificamos um novo crescimento de lucros nesses últimos anos, de cêrca de 40 milhões em relação a 1944.

A Light vem, assim, obtendo constantemente maiores lucros, enquanto os salários de seus trabalhadores permanecem congelados desde 1946 ou mesmo desde muito antes, pois o aumento de 200 cruzeiros daquela época praticamente nada lhes significou.

SANGRIA PERMANENTE DA RENDA NACIONAL

Esses lucros representam a mais desumana exploração dos 17 mil operários empregados pelo truste canadense, a mais dolorosa sangria na renda nacional e os mais furiosos e cínicos assaltos à bolsa do povo. Para se avaliar o que seja esta exploração monstruosa de que é vítima o nosso país, basta dizer-se que a Light, tendo um capital inicial de 13 milhões de dólares — os únicos capitais que enviaram os magnatas de Toronto para o Brasil — tem hoje o seu patrimônio avaliado em mais de 700 milhões de dólares.

Isso sem contar os lucros que exporta anualmente para o estrangeiro, que é a grande parte do que obtem. Somente no periodo de 1943-1946, a Light mandou para os cofres de Toronto mais de 8 biliões de cruzeiros, arrancados à bolsa do povo brasileiro. Com êsse dinheiro que, somente em três anos, o truste monstruoso desviou do país, poderíamos comprar e instalar várias refinarias de petróleo para serem instaladas em diversos pontos de nosso território.

MONSTRUOSO ENTRAVE AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Assim, a Light impede o desenvolvimento da economia brasileira, nela realizando uma sangria monstruosa. Com o monopólio da energia elétrica no triângulo industrial do país — São Paulo, Estado do Rio e Distrito Federal — vai ela asfixiando nosso desenvolvimento industrial, pois, ape-

(Conclui na 4.ª pag.)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1949 — N.º 158

Os Ex-Panfletarios da Praça Floriano

EGYDIO SQUEFF

A REVISTA de cavação — insisto em chamo-la assim numa forma pouco literaria e polida porque é este realmente o seu caráter atual — continua pretendendo capitalizar uma breve referencia de três linhas feito por Prestes aos ex-panfletarios da praça Marechal Floriano. O objetivo é claro: mostrar aos seus novos colaboradores do Sesi e do Banco do Brasil que tambem é anti-comunista, e ao mesmo tempo exibir uma falsa politica de principios aos seus leitores.

Num dos seus ultimos numeros há êste trecho de ouro que é um auto-retrato de corpo inteiro: "Somos hoje o que fomos ontem; e seremos amanhã o que somos hoje" Mas quem jamais pôs isso em duvida?

Apenas não tinha havido ainda oportunidade para que os saltimbancos se mostrassem como realmente são ao publico — o que está acontecendo agora com o divisor de aguas entre os democratas verdadeiros e os oportunistas que proliferam nas situações em que estamos vivendo.

Mas demos os nomes aos bois, ou á "vaca brava", como quer o social-banqueiro goiano Domingos Velasco. Quando "Panfleto" aconselhou os comunistas a abandonarem a batalha em defesa do nosso petroleo, e que ficassemos bonzinhos para receber a merenda na hora do recreio, não o fez por acaso, é claro. Já ai a revista havia entrado em agudo processo de abandono dos principios com os quais se apresentara nos primeiros numeros, e que lhe criaram certo conceito publico, inclusive uma circulação razoavel que iria depois cair vertiginosamente.

Como muitos outros jornalistas, conheço a historia de "Panfleto", ou pelo menos o bastante para fixar a linha sinuosa de sua vida economica, a principio, e depois de sua propria orientação politica. Em seguida a um numero especial contra o SESI, o amor dos ex-panfletarios pela classe operaria cessou de repente. O sr. Euvaldo Lodi secou com materia paga a veia patriotica dos que agora prometem ser amanhã o que são ainda hoje. Triste perspectiva!

E são estes maganões que pretendem empulhar o leitor com politica de principios, arranjando inclusive editorialista fontaninas para insultar os jornalistas comunistas que, se não fazem praça de sua honestidade profissional e politica, por ser esta um dever elementar do homem que escreve, são suficientemente conhecidos de toda a imprensa e do publico para que os atinja o despeito daqueles que têm a consciencia das transações excusas em que se estão atolando.

Entro neste assunto, porque impõe-se que ninguem continue por mais tempo iludido com esses "idealistas" que ainda insistem em se apresentar como homens de esquerda e Catões inflexiveis da moral politica, na verdade constituindo a luzida equipe dos "novos quadros" da reação de que fala Prestes com a sua extraordinaria perspicacia de dirigente de massas. Não há nenhuma diferença substancial ou mesmo formal entre eles e os deputados udenistas (que tambem dizem fazer politica de principios) os quais proclamando-se contrarios ao aumento dos subsidios, deram numero na hora da votação para que o projeto fosse aprovado. A aparencia estava salva!

Tambem os chamados socialistas condenaram com veemencia o assalto da policia contra o povo na Praça Floriano, mas vinte e quatro horas depois o sr. João Mangabeira comparecia na primeira pagina dos jornais da imprensa sadia para dizer que "aos comunistas só interessa a desordem", insinuando que a estes deveria ser imputada a responsabilidade dos acontecimentos da vespera. No mesmo vespertino que abriu colunas para as declarações do sr. Mangabeira, e na mesma página, como tivemos já oportunidade de salientar, o sr. Lima Camara, chefe de Policia, fazia identicas acusações.

E é isto que eles chamam "politica de principios", que os comunistas não praticam, realmente. Mas é um lêdo engano, lêdo e cego, manter a ilusão de que por muito tempo é possivel enganar assim tão grosseiramente a opinião publica.

MA NOVA CAMPANHA DOS TRABALHADORES: A LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

A. L. BACELAR COUTO

ENQUANTO prosseguem lutando pela conquista do abono de Natal, por aumento geral de salários e outras reivindicações, os trabalhadores brasileiros devem reiniciar, imediatamente, a campanha contra o pagamento do imposto sindical, que a ditadura de Dutra insiste em descontar compulsoriamente no próximo mês de março.

Desde que foi instituido, no Estado Novo, êste imposto fascista, os trabalhadores sentiram nele mais um assalto em seus miseráveis salários, sem que nenhum benefício lhes fôsse proporcionado com as grandes somas arrecadadas com o mesmo. E, durante os vários anos em que se viram obrigados a pagar compulsoriamente êste imposto, os trabalhadores, esclarecendo-se melhor, foram comprovando que êle não representa apenas um assalto nos salários de fome que já percebem, mas também um meio de corrupção e estrangulamento do movimento sindical, com o dinheiro dos próprios trabalhadores.

"IMPOSTO DE CORRUPÇÃO"

Por isso o querido lider sindical brasileiro, João Amazonas, classificou muito justamente o imposto sindical de "imposto de corrupção". E, na verdade, é através dele que o Ministério do Trabalho vem fazendo e comprando os traidores do movimento sindical, pagando aos policiais que infiltra nas mais importantes empresas do país, para espionarem os trabalhadores que se mobilizam contra a exploração e os salários de fome, como o faz, por exemplo, na C.M.T.C. em São Paulo e no pôrto de Santos.

Com a desmoralização dos atuais sindicatos, submetidos que estão quase todos êles à intervenção ministerialista e policial, é com os fundos do imposto sindical que a ditadura ainda os mantém, pois a verdade é que êles não subsistiriam, dominados pela policia e pelos pelegos, apenas com a contribuição voluntária de seus associados.

Dia a dia reduzem-se os quadros dos sindicatos asfixiados, já que é afastando-se deles que muitos trabalhadores fazem sentir sua repulsa à completa ausência de liberdade sindical no país. As contribuições que paga voluntariamente o pequeno número de sócios que resta, seriam insuficientes para custear até as despesas imediatas do expediente e muito mais para dar a vida nababesca que levam os "pelegos" ministerialistas. Os 60 por cento das rendas do "imposto de traição" que vão para os sindicatos e que permitem aos traidores das "juntas governativas" manterem o nivel de vida privilegiado que têm e prosseguirem na infame atuação contra as reivindicações e as lutas das massas trabalhadoras.

LUTA PELA LIBERDADE SINDICAL

Assim, a luta contra o pagamento do imposto sindical é, mais do que uma luta econômica de defesa dos miseráveis salários que ganha a classe operária brasileira: — é uma luta pela liberdade sindical, contra um dos principais meios de corrupção do movimento operário de que lança mão o Ministério do Trabalho.

Conseguindo suprimir êste imposto, a classe operária terá dado um grande passo para libertar suas associações profissionais das mãos dos pelegos, já que obrigará êsses organismos a manter-se exclusivamente das contribuições voluntárias dos trabalhadores, forçando suas diretorias a atender aos reclamos da massa, a fim de que não continui a se restringir o número dos associados.

Por outro lado, não pagando o imposto sindical, os trabalhadores tiram de mãos do govêrno uma fonte de renda que utiliza continuamente nas mais escabrosas negociatas, nas "manifestações trabalhistas" organizadas pelos pelegos, no envio de "delegações" aos "congressos" divisionistas promovidos pelo imperialismo ianque, para cindir o movimento operário latino-americano e mundial. Contribuirão, dêste modo, para o reforçamento da unidade da classe operária, em escala nacional, e mesmo continental e mundial.

E' claro que a luta pela liberdade sindical, pela unidade e fortalecimento da classe operária não consiste apenas na luta contra o "imposto de corrupção". Ela se baseia, fundamentalmente, na organização crescente da classe operária dentro das empresas, no aproveitamento hábil dos próprios sindicatos ministerialistas nas lutas por reivindicações concretas da massa operária e no vigor com que os trabalhadores se lancem a campanha por aumento geral de salários e contra a politica de fome e exploração que o govêrno de Dutra e as classes dominantes descarregam sôbre os seus ombros.

Por isso mesmo é que a campanha contra o pagamento do imposto sindical não é nem deve ser uma luta isolada e não tem apenas o fim econômico imediato de defesa dos salários dos trabalhadores. Seu principal objetivo é o de levar a classe operária à conquista de sua liberdade de organização, conduzindo-a a grandes lutas, capazes de modificarem tôda a odiosa politica de esfomeamento e opressão da atual ditadura. Os métodos a serem nela adotados são os métodos vigorosos de luta que vão empregando os trabalhadores quando se batem por aumento de salários, pelo abono de Natal, pelo imediato pagamento do repouso semanal remunerado e outras reivindicações mais ou menos permanentes da classe operária.

EM VEZ DO IMPOSTO SINDICAL - AUMENTO DE SALARIOS E REPOUSO REMUNERADO

A organização que os trabalhadores promovem em suas empresas, para a conquista de tôdas essas reivindicações, deve assim apoiar a luta contra o pagamento do imposto sindical, ampliando-se e fortalecendo-se com esta nova campanha. Desde já, em cada emprêsa, as comissões de reivindicações e salários devem levantar a bandeira de luta contra o imposto sindical, para que no mês de março, nenhum trabalhador permita o desconto de um único centavo em seus salários miseráveis. Em vez dêsse desconto para o "imposto de traição", a classe operária deve exigir aumento de salários e pagamento imediato do descanso semanal remunerado.